Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1972 - N.º 17763-ANO 52.º-PREÇO 1$50

A PARTIR DE HOJE EM EXCLUSIVO

A CONFISSÃO DO CARRASCO KLAUS BARBIE

Esta narrativa constitui um documento excepcional: trata-se, com efeito, das «Memórias de um criminoso de guerra».

O seu autor chama-se, ou faz-se chamar, Klaus Altmann. Vive na Bolívia há 25 anos e os pedidos de extradição feitos pela França, incluindo uma carta pessoal do Presidente Pompidou ao Presidente boliviano, não deram até agora qualquer resultado.

É que, com efeito, Klaus Altmann e Klaus Barbie que, durante a guerra, operava em Lyon por conta da Gestapo, são uma única pessoa. Altmann jamais o admitira pùblicamente, a despeito das provas acumuladas contra ele.

Klaus Barbie

Sùbitamente, mudou de opinião e, desde as primeiras páginas da sua narrativa, deixa de contestar a sua identidade. Mais exactamente, ele afirma __ talvez para não ser acusado pelos bolivianos de ter entrado no seu país sob uma falsa identidade __ que se chama de facto Klaus Altmann e que Barbie era um nome de guerra.

Foi sem dúvida por se sentir encurralado que decidiu dar tudo por tudo, contando aquilo que lhe foi dado saber sobre a Resistência francesa e alguns dos seus chefes.

Já durante uma entrevista concedida a um representante da televisão francesa, ele dissera em tom de desafio: «Se me prendessem para me voltarem a julgar, a França ficaria numa posição pouco invejável» (julgado à revelia, foi condenado à morte por um tribunal francês).

Foi a um jornalista brasileiro do grande quotidiano «O Estado de São Paulo» que ele ditou, por assim dizer, esta narrativa. O texto redigido pelo nosso colega brasileiro foi-lhe apresentado e ele rubricou-o página por página, a fim de que a sua autenticidade não possa ser posta em dúvida.

Jean Moulin

Nesta narrativa, Altmann afirma que não era o chefe da Gestapo de Lyon conforme foi testemunhado por alguns franceses, mas apenas um jovem oficial SS colocado pelos seus superiores à frente de um comando ao qual foi confiado um certo número de missões delicadas. Trata-se de uma afirmação plausível se tivermos em conta a idade que tinha nessa altura.

A sua narrativa não tende naturalmente a minimizar a importância das missões de que se sente orgulhoso, mas sim a invocar, para justificar os seus actos, um dever de obediência incondicional aos seus chefes. Reconhece ter tratado sem comtemplações os combatentes não uniformizados da Resistência que cairam nas suas mãos porque eram, segundo ele, vulgares espiões, mas nega ter praticado a tortura e dá da morte de Jean Moulin, que ele próprio deteve, uma versão totalmente contrária à que se admitia até agora.

Todavia, ninguém conta com Altmann para escrever ou voltar a escrever a história de certos episódios da ocupação. O interesse deste documento, extraordinário em determinados pormenores que ficaram gravados na sua memória e ignorados, situa-se num outro plano. É o testemunho de um homem que permaneceu fiel à sua fé nacional-socialista, que nada lamenta senão ter perdido a guerra, ao qual 25 anos nada ensinara e que se serve das suas memórias como que de uma bomba de retardador.

Angela abraçada por uma amiga

Jurados dançaram com Ângela Davis depois da absolvição

Acompanhada por nove dos doze jurados, todos brancos, que a declararam inocente de qualquer participação nos crimes de que era acusada, Angela Davis festejou anoite passada a sua absolvição. Estavam mais de 300 pessoas no clube nocturno de San José onde decorreu «a festa da vitória». Os três membros do juri que não compareceram telefonaram para o clube para felicitarem pessoalmente Angela. Por seu lado, o senador George McGovern, que se encontra no meio da sua campanha eleitoral para as primárias da Califórnia, declarou que a absolvição da militante negra constituía uma «causa de regosijo».

O juri que absolveu Angela Davis unânimemente deliberou durante 13 horas e chegou à conclusão que o acusador público não conseguira demonstrar a existência de qualquer ligação entre a ré e o atentado que vitimou o juiz do tribunal de San Rafael, numa tentativa para libertar os irmãos «Soledad». Angela era acusada de ter planeado e fornecido as armas para o atentado. Embora as armas lhe pertencessem, não foi provado que ela tivesse conhecimento de que elas iriam ser usadas naquele incidente e, muito menos, que ela tivessé planeado fosse o que fosse. (FP, R e DL).

HOJE: 36 PÁGINAS

O "DL" ESTAVA LÁ

A avaria

À entrada do distrito de Santarém, onde era aguardado pelas entidades locais, o carro presidencial parou de repente, provocando certo alarme na comitiva. Tratava-se apenas de uma avaria no filtro do óleo, que foi ràpidamente reparada mas que causou ligeiro atraso na hora da chegada do Presidente à Feira da Agricultura. O repórter fotográgico do DL não deixou de «disparar».

ALERTA INCLUI LISBOA

Medidas de segurança contra novos atentados dos «Kamikazes» japoneses a aviões comerciais estão hoje em vigor nos aeroportos da Europa, incluindo Lisboa, e também no Médio Oriente e Sueste da Ásia. As medidas relacionam-se com o quinto aniversário da «guerra dos seis dias» israelo-árabe, que hoje se comemora A Interpol avisou também linhas aéreas de dezanove países para endurecerem hoje as suas próprias medidas de prevenção.

DL/GERAL

RAMPA DA COVILHÃ

ERNESTO NEVES: NOVO "RECORD"

Por MIGUEL BARROS

Ernesto Neves foi o «homem do dia». Dominando três agrupamentos, o popular «Nené» pulverizou o anterior record por duas vezes e demonstrou a excelência da sua condução tanto nos já conhecidos Lotus 62 e 61-M, como no novo Chevrolet Camaro. Portela de Morais e Mário Gonçalves ganharam, respectivamente, na Fólmula Vê e Grupo 2.

A Rampa da Covilhã disputou-se num percurso de 4500 km na estrada da Covilhã para as Penhas da Saúde.

A esta prova, que contava para os Campeonatos Nacionais de Velocidade, o Troféu «Datsun», concorriam carros das Fórmulas Ford e Vê, Grupos 1, 2, 3, 4 e 5, divididos em cinco agrupamentos.

Na sexta-feira, à tarde, realizou-se uma subida de treino, obrigatória para todos os concorrentes. Pelos tempos então conseguidos podia-se avaliar das possibilidades de cada piloto e os futuros vencedores foram já os melhores nos seus Grupos. Dos 82 inscritos não compareceram 8 pilotos, sendo as faltas mais notadas as de Carlos Santos no Escort TCe a do espanhol «Bing-Jock». Para Ernesto Neves foi o melhor tempo dos treinos, com o Lotus 62, 3 minutos e 59 centésimos de segundo, à média de 89,71 km/hora.

No sábado, a prova começou cerca das nove horas da manhã e as subidas, ao contrário do que acontecera nos treinos, fizeram-se com bastante ritmo. Os primeiros carros a subir foram os da Fórmula Ford. Luís Fernandes, fez 3.23,56, tempo que viria a ser batido por Santos Mendonça (3.17,17), Portela Morais (3.17,40), Ernesto Neves (3.09,00), António Barros (3.13,76) e Robert Giannone (3.20,86).

Os Fórmula Vê, em número reduzido, foram os segundos a subir. Portela Moaris foi o melhor com 3.26,75, José Peixoto, «Lumaro», João Seara e José Pinto classificaram-se a seguir, por esta ordem.

No Grupo 1, depois dos carros de cilindrada mais baixa e dos concorrentes ao Troféu «Datsun» (em que o vencedor foi Clemente Ribeiro da Silva — 4.01,72), iniciou-se a luta entre os «mais fortes». Ernesto Neves, que foi o único a só fazer uma subida entre os concorrentes da sua classe, fez o melhor tempo — 3.29,74. Em segundo classificou-se António Menéres, que fez uma prova excelente, com 3.34,84, e seguiram-se Ribeiro de Sousa, Carlos Santos, Adolfo Sampaio e Bernardo Sá Nogueira.

O Grupo 2 foi para Mário Gonçalves (3.21,47), que só foi ameaçado por Mário Figueiredo que fez mais 1,21 segundos que aquele. António Borges, «Pêquêpê», «Fipó» e Gomes Pereira, classificaram-se a seguir.

Borges de Sousa, que tinha ao seu alcance um dos primeiros lugares do Grupo, teve um aparatoso despiste. Ao contrário do que se disse, o piloto não colheu nenhum espectador. Houve um espectador que, estando nas imediações, fugiu precipitadamente e ficou ferido ao cair, aliás, mais ferido que o piloto, que devido aos dispositivos de protecção do seu carra, pràticamente nada sofreu.

CLASSIFICAÇÕES

FÓRMULA FORD:

1.º Ernesto Neves (Lotus 61-M), 3.09,00; 2.º António Barros (Lotus 61-M), 3.13,76; 3.º Santos Mendonça (Merlyn), 3.17,17; 4.º Portela Morais (Lotus 61-M), 3.17,40; 5.º Robert Giannone (Lotus 61-M), 3.20,86; **Fórmula V**: 1.º Portela Morais (Palma), 3.26,75; 2.º José Peixoto (Olympic), 3.27,92; 3.º «Lumaro» (Palma), 3.28,04; 4.º João Seara (Aurora), 3.28,96; 5.º José Pinto (Palma), 4.37,41; **Grupo 1 — Turismo de Série:** 1.º Ernesto Neves (Chevrolet Camaro), 3.29,74; 2.º António Menéres (Ford Capri 3000 GT), 3.34,84; 3.º Ribeiro de Sousa (Alfa-Romeo 2000 GTV), 3.36,94; 4.º Carlos Santos (BMW 2002 TI), 3.37,14; 5.º Adolfo Sampaio (BMW 2002), 3.42,22: **Troféu «Datsun»:** 1.º Clemente Ribeiro da Silva, 4.01,72; 2.º Adalberto Medeiros, 4.04,71; 3.º «Alan Jones», 4.05,70; 4.º Mário Figueiredo, 4.06,02; 5.º Santinho Mendes, 4.07,16. **Grupo 2 - Turismo Especial:** 1.º Mário Gonçalves (Austin 1275 GT), 3.21,47; 2.º Mário Figueiredo (BMW 2002 «Schnitzer»), 3.22,68; 3.º António Borges (BMW 2002 «Alpina»), 3.30,50; 4.º «Pêquêpê» (Opel 1604 SR/1900), 3.35,94; 5.º «Fipó» (Austin Cooper-S), 3.43,94;. **Grande Turismo/Desporto:** 1.º Ernesto Neves (Lotus 62), 2.56,70; 2.º Carlos Santos (Porsche Carrera), 3.00,40; 3.º Américo Nunes (Porsche Carrera 6), 3.12,74; 4.º Carlos Robertson (Lancia 1600 HF), 4.20,90.

Continuação da pág. 28

A FESTA ANUAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

gia é necessária, quanta dedicação ao lugar desempenhado, quanto interesse se tem de demonstrar no cumprimento das tarefas que a cada um incumbem para que a vida normal de uma empresa se processe no sentido mais apropriado ao seu desenvolvimento e ao alargar das suas potencialidades. E prosseguindo, afirmou.

O desenvolvimento tecnológico dos nossos dias que contribui para o progresso incessante da nossa actividade põe também novos problemas que uma mentalidade essencialmente moderna saberá equacionar e resolver. Ora, o nosso Banco soube sempre acompanhar o ritmo do seu tempo, e confia inteiramente na capacidade dos seus colaboradores para continuar a sua marcha ascendente e manter o lugar de vanguarda que conquistou.

O significado directo desta festa de confraternização é o de enaltecer, muito em especial, aqueles que acabam de completar 50 e 40 anos de bons serviços, que associados às suas qualidades pessoais, merecem sejam justamente relevados.

Regozijamo-nos, espontânea e sinceramente, pelo carinho que vemos ser-lhes testemunhado pelos seus colegas de trabalho, a quem igualmente temos o prazer de transmitir o nosso apreço e o nosso louvor pela sua fecunda colaboração em pról do B. N. U.

Por último, falou o Senhor Dr. José Manuel Passeiro, Administrador do B.N.U. que, representando a Administração, pronunciou as seguintes palavras:

Meus amigos, quando o senhor D. Luis Pereira Coutinho me solicitou que fosse eu este ano a proferir algumas palavras nesta já tradicional festa, aceitei muito gostosamente o encargo desde que se não criasse a expectativa de que iria fazer um discurso, na sua verdadeira acepção, pois o que tencionava dizer o seria no teor a que algumas das pessoas que comigo mais directamente têm vivido o dia-a-dia do Banco já se habituaram.

Não sei se vos aconteceu o mesmo, mas quando nos arrumamos nesta sala, demos por falta de alguém que durante muitos anos sempre nos acompanhou.

Sentimos a falta do governador dr. Francisco Machado.

Já lhe foram prestadas as homenagens mais qualificadas, pelos accionistas, pela Banca, por vós, por nós. Portanto não é agora a altura de voltar a falar em homenagens. Mas meus amigos, se eu que entrei para esta casa faz hoje precisamente 8 anos me habituei a vê-lo sempre nestas festas me apercebo de um sentimento de tristeza pela sua ausência o que não dirão aqueles de entre vós que conviveram durante muito mais tempo com essa grande figura.

Passados, no entanto, os primeiros momentos em que sentimos essa ausência, recompusemo-nos, não pelo habitual comodismo de pensarmos noutro assunto, mas pelo facto de a cada momento realizarmos que sempre que acontece Banco Nacional Ultramarino o dr. Machado está, de facto, presente.

Para ele, agora e sempre, o grande abraço da família B.N.U.

Na realidade, o que significam para nós estas festas?

Merecida homenagem aqueles que completaram 40 e 50 anos de serviço à instituição, ou seja, uma vida, e à qual todos nos associamos com o melhor entusiasmo.

Embora determinante, em meu entender, esse objectivo não é único. Estamos aqui igualmente a conviver o que é cada vez mais importante e difícil.

O modo de vida actual é responsável por um acréscimo na natural característica egoista do indivíduo. Para contrariar essa tendência que nos é imposta torna-se necessário cada vez mais conviver.

Julgo, assim, que estas oportunidades se devem transmitir para além das justíssimas homenagens aos colaboradores do B.N.U. que dedicaram uma importante parte da sua vida a esta insituição. São momentos em que convivemos e quão importante é hoje para as relações humanas nas empresas.

E neste quadro de agradável convívio que aproveito a oportunidade para vos transmitir, numa perspectiva estritamente pessoal, como vejo o nosso actual B.N.U. e o que penso virão a ser algumas das mais importantes coordenadas que informarão o seu futuro desenvolvimento.

Há poucos meses, ouvi a um amigo meu, presidente de um grande Banco europeu que comemorava o seu centenário, a seguinte afirmação: «atingimos o centésimo ano de vida. Até aqui tudo vai bem!»

Parafraseando este meu amigo também vos posso dizer o mesmo, de modo indiscutível, acerca do nosso Banco. Mais, quero salientar-vos que nunca este Banco atingiu valores numéricos tão significativos como actualmente.

A certa altura, há já alguns anos, por força de circunstâncias concorrenciais e de uma visão muito ampla dos seus dirigentes, certa viragem se produziu na atitude de certo modo passiva do B.N.U. perante os mercados onde actuava.

Quis o acaso que entrasse para o Banco nessa altura e que acompanhasse desde o seu início essa fase, tendo assim o muito agradável privilégio de colaborar na prossecução dessa política, o que constituiu para mim uma das mais interessantes experiências profissionais da minha vida.

Essa atitude estratégica podia consubstanciar-se no seguinte lema:

«Tornemos o B.N.U. num Banco cada vez mais com características comerciais».

É claro que, meus amigos, levar uma grande máquina empresarial, que se habituara a um ritmo e a métodos de trabalho informados por uma perspectiva de que o cliente tem de procurar o Banco e não o Banco procurar o cliente, a uma agressividade concorrencial eficiente, não foi tarefa nada fácil e não é objectivo que se alcance em pouco tempo.

Tomando como exemplo os últimos 4 anos, acréscimos de cerca de 80 por cento na carteira comercial, de 53 por cento nos totais de crédito distribuído anualmente e 114 por cento no total dos depósitos, são impressionantes e levam-nos à conclusão de que muito já se fez.

E esses resultados, meus amigos, devem-se essencialmente aos nossos colaboradores espalhados pelos 4 cantos do mundo.

Muito já está feito! Mas alguma coisa falta ainda fazer.

Pela sua importante função social, os Bancos são empresas que se têm de considerar de interesse público. A sua gestão tem, pois, de obedecer a regras estritas, nitidamente informadas pelas autoridades monetárias. Mas isso não quer dizer que numa economia de mercado não devam ser comercialmente progressivos tendo sempre em vista servir da melhor maneira as necessidades da sua clientela.

Vários factores específicos a uma economia em desenvolvimento conduzem a que essas necessidades ultrapassem cada vez mais as formas tradicionais. Os Bancos deixarão de ser meros tomadores de depósitos e fornecedores de fundos. As instituições bancárias terão de se desenvolver no sentido de fazer face a novas situações representativas de outras necessidades para além das tradicionais. A imagem de «Loja de dinheiro» está a ser ultrapassada.

Cada vez mais o cliente recorrerá ao Banco para se aconselhar, para utilizar serviços mais amplos e numerosos. Cada vez mais se notará uma identificação cliente-banco. Por outro lado, as integrações económicas, criando espaços mais vastos exigirão uma análise multinacional dos problemas.

Isto é, teremos progressivamente de inovar e aperfeiçoar, para servir cada vez mais eficientemente e com mais amplitude. Estes desenvolvimentos acarretarão maiores custos e por isso para os reduzir teremos de recorrer muito mais aos processos automáticos, embora nunca esquecendo que o serviço bancário terá de ser sempre de natureza muito pessoal.

Ora o B.N.U. terá de acompanhar este desenvolvimento acelerado da sociedade, em concorrência com métodos cada vez mais técnicos e exigindo uma formação progressivamente mais profunda.

E cá teremos outra vez reptos lançados à nossa capacidade e dedicação. Estamos convictos que não abrandaremos o nosso desenvolvimento. A grande família do B.N.U. composta por todos nós saberá responder ao desafio.

Em seguida procedeu-se à chamada dos empregados com 50 anos de serviço, senhores: Manuel Rodrigues Valente Pinto, admitido na Sede, Joaquim Guedes de Oliveira admitido no Porto, Alfredo Amador admitido na Sede, Artur Castelo Branco Zuzarte Mendonça admitido na Sede, Vasco da Cunha Eça C. Almeida admitido na Sede, Clarence Abílio do Quental Mendes admitido na Sede, Basílio Fisher admitido em Tete, Armando Juvenal Faria admitido no Funchal, Joaquim António Gonçalves admitido na Sede, Manuel de Oliveira admitido em Lourenço Marques, Francisco Godinho Pinto Fernandes admitido em Cais do Sodré, Otávio dos Anjos Silveira admitido na Sede, Ernesto Nogueira Quádrio admitido na Sede, e os empregados com 40 anos de serviço, respectivamente sr.ª D. Júlia Maria Antunes da Silva admitida na Sede, e senhores Fausto Kurger Coelho do Amaral admitido em Mormugão e Nuno Franco Maia admitido em Coimbra. Ao encerrar a sessão o vice-presidente salientou o significado da homenagem prestada e desejou as maiores felicidades para os homenageados.

Seguiu-se um jantar, que decorreu, num franco ambiente de camaradagem e culminou com um acto de variedades, com conhecidos artistas nacionais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

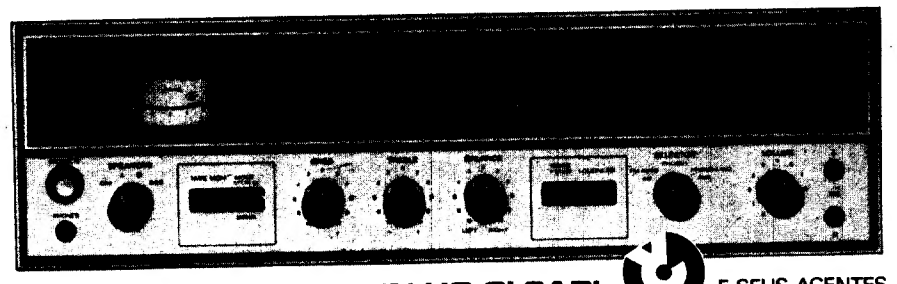
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Aguas de Lisboa, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido hoje, dia 5 (2.ª feira) pelas 22 horas, até às 5 horas do dia 6 (3.ª feira) na zona de Camarate e que tal corte pode originar perturbações naquele abastecimento nos primeiros dias que se seguem.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 31 DE MAIO DE 1972

O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Luis Filipe da Cunha de Noronha Demony

agora a alta fidelidade ao seu alcance



KENWOOD

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM **VALENTIM DE CARVALHO CI SARL** E SEUS AGENTES

Opinião

REGRAS DA CONVENIÊNCIA

Retornamos mais uma vez á comunicação do secretário de Estado da Informação aos directores dos jornais para um rápido comentário á discriminação feita dos factos que, no âmbito do Estatuto de Imprensa, são passíveis das disposições da lei penal em vigor. Ei-los, conforme a enumeração e segundo os próprios termos da comunicação:

— Textos ou imagens que atentem contra a integridade e independência do País; revelação de segredos de Estado ou quaisquer outras informações de carácter secreto; afirmações susceptíveis de prejudicar as relações do Estado português com nações estrangeiras; afirmações falsas, tendenciosas ou deformadas susceptíveis de fazer perigar o bom nome, o prestígio ou o crédito do País no estrangeiro, ou causar alarme ou inquietação pública; ofensas ou injúrias ao Chefe do Estado, membros do Governo, deputados, magistrados, outras autoridades e seus agentes, tribunais e outras corporações públicas e órgãos do Estado; o que tenha em vista a alteração da Constituição por meios ilegais; quanto incite á suspensão das actividades económicas ou á cessação do trabalho; o que faça a apologia ou instigue á prática do crime contra a segurança do Estado; o que instigue ou provoque a desobediência colectiva, tente perturbar a ordem ou tranquilidade públicas ou incite á violência ou rebelião; o que procure aliciar ou incitar ao não cumprimento dos deveres militares; difame, calunie ou injurie qualquer pessoa; divulgue informações abrangidas pelo segredo profissional, constitua ultraje á moral pública, tenha por fim qualquer acto de extorsão; ameace ou intime com o fim de coagir á prática ou omissão de qualquer acto, provoque a prática de qualquer crime ou falte ao respeito à Bandeira Nacional. São estas, diz-se, as regras da legislação em vigor há muito tempo «e significativamente expressas também pelos competentes decretos de 1910, 1911, 1912, 1916 e 1921».

Pondo de lado, por não importar aos objectivos deste comentário, a clara preocupação evidenciada pelo secretário de Estado de se abonar em disposições legais da Primeira República (como se elas devessem avalizar o passado mais próximo), não podemos deixar de exprimir aqui a nossa perplexidade. Efectivamente, relendo a minuciosa especificação dos factos que constituem, afinal, delito de imprensa, dificilmente encontramos justificação para a permanente e ampla intervenção da censura verificada e sofrida ao longo de tantos anos.

Pelo que directamente nos toca (e cremos poder extrapolar à vontade para a restante imprensa portuguesa), damos a garantia de que nenhuma das intervenções que a censura se achou obrigada a fazer na elaboração quotidiana do nosso jornal correspondeu a qualquer tentativa nossa de praticar um só que fosse dos delitos enunciados. Por aqui se verá se não temos motivos para nos declararmos perplexos...

Com as limitações legais postas á opinião e á informação (e que são exclusivamente, insistimos, as que ficaram referidas), que campo se abre daqui para diante, á Imprensa? Ficámos sabendo que não se abre maior campo do que aquele que já estava aberto. Sendo assim, onde está a diferença? Não estará certamente nos jornais portugueses, que, cada qual no lugar que escolheu, serão iguais a si porprios. Serão as regras enunciadas também cumpridas pelas entidades encarregadas de zelar pela sua exacta aplicação? A diferença está (estará?) precisamente na resposta que for dada a esta pergunta...

Desarmamento nuclear

Texto de um comunicado de imprensa da Confederação Mundial do Trabalho, sobre o acordo russo-americano de limitação do armamento nuclear:

«A Confederação Mundial do Trabalho tomou conhecimento, com satisfação, da assinatura do acordo russo-americano sobre a limitação do armamento nuclear. Este acordo entre as duas maiores potências nucleares permite esperar que um cataclismo possa ser evitado.

«Desde a sua criação, logo a seguir à primeira guerra mundial, e de maneira insistente, a CMT propôs um desarmamento geral, simultâneo e controlado como primeira condição da paz e da coexistência pacífica dos povos. Esta proposta foi feita tanto à Organização das Nações Unidas como à Organização Internacional do Trabalho e em numerosos Congressos e Conselhos Mundiais da CMT.

«Se um acordo entre as duas maiores potências, os EUA e a URSS, sobre a limitação dos armamentos estratégicos, constitui um passo na boa direcção, a CMT considera, no entanto, que é preciso continuar a agir para chegar, não só a um acordo limitado a duas ou três grandes potências, mas a um acordo generalizado de desarmamento em que participariam todos os países membros da ONU.

«Nesta perspectiva, a CMT continuará a agir, na medida dos seus meios, para alcançar o objectivo que a si própria fixou: um acordo de desarmamento geral, simultâneo e controlado entre todos os países do mundo, única garantia verdadeira da paz e do progresso para todos.»

Integração habitacional

Entre 8 e 13 de Maio, reuniram-se em Estocolmo os principais especialistas mundiais em habitação e sociologia que, sob os auspícios da ONU, discutiram o papel da habitação a favor da integração social. Entre os participantes, esteve a famosa antropologista Margaret Mead.

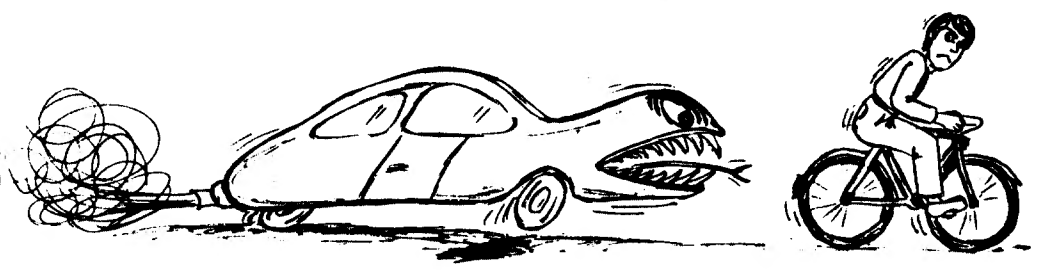
A segregação habitacional e os seus efeitos, as medidas para combater esse fenómeno e as experiências já realizadas com a construção de áreas integradas foram alguns dos pontos mais discutidos durante o seminário.

Guerra ecológica

Participando de uma conferência organizada pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha, o representante do ministério dos Negócios Estrangeiros sueco pediu a confirmação das leis contra a guerra ecológica. Para ele, devem ser proibidos em conflitos armados os bombardeamentos chamados «tapetes de bombas» ou a destruição maciça de vastas áreas com «bulldozers», acções que estão em contradição com a exigência de que só os objectivos militares devem ser atingidos.

A conferência, convocada para estudar a aplicação de leis que defendam universalmente a humanidade, deveria confirmar — ainda segundo o delegado sueco — a proibição do uso de venenos, herbicidas, etc., em conflitos armados, a exclusão de diques, açudes e sistemas de irrigação como objectivos militares, já que o seu uso é essencialmente pacífico.

ENG.º PEDRO MARTINS DA SILVA



O HOMEM E O SEU AMBIENTE

O meio ambiente tornou-se, de súbito, assunto de interesse candente. Verificou-se uma tomada de consciência de que o planeta inteiro e o seu futuro como lar do Homem se encaminhavam apressadamente para o holocausto.

Quotidianamente, a imprensa, a rádio e a televisão incluem nas informações que fornecem alguma referência à crise ecológica mundial e aos seus componentes principais: urbanização, explosão demográfica, acção deterioradora de certas tecnologias.

O Homem acusa-se a si próprio das acções que cometeu contra a Natureza e são constantes os pedidos de reparação dos delitos cometidos. Este clima de paixão propicia, òbviamente, o aparecimento de soluções extremistas de flagrante irrealidade, que uns momentos de reflexão ponderada devem permitir avaliar nas suas dimensões reais.

Sem dúvida que muitas indústrias exercem uma erosão sobre o meio ambiente. Não se pode contestar que o uso indiscriminado de fertilizantes e insecticidas pode desiquilibrar a natureza. Estão-se acumulando perigosos montes de «lixo» radioactivo. E, por último, até a vastidão do espaço extra-atmosférico começa a estar povoada por sucata de origens diversas; réplica dos conhecidos «cemitérios» de automóveis, estes «cemitérios» de satélites...

Em boa verdade, desde que o homem acendeu pela primeira vez o fogo para aquecer a caverna onde se abrigava, iniciou-se a luta poluidora contra a natureza.

Na actualidade a situação é de crise à escala mundial, podendo afirmar-se que a verdadeira dimensão desta crise é, ainda, desconhecida.

Como afirmava o dr. Moynihau, conselheiro do presidente Nixon em problemas urbanos, o Homem encontra-se numa posição impar na história da sua evolução, simultâneamente poderosa e frágil, porque a fantástica tecnologia que há pouco lhe deu todo o poder ameaça destrui-lo em breve.

Mas não exageremos na acusação ou, pelo menos, nas suas ilações.

O Homem tem «pecado», mas, consciente de que pecou e arrependido, tenta remir as suas faltas.

Este caminho de remissão tem, porém, de partir da base assente de que o homem rústico e pastoril está irreversìvelmente extinto e ao homem urbano só resta aprender a controlar a natureza, salvaguardando, é certo, as suas acções do seu pior inimigo, que é ele próprio.

E tem de ser assim porque a Natureza exibe, também, por vezes grande ferocidade para consigo própria e apresenta-se como madrasta cruel para o homem que abriga no seu seio.

Pois que são os resultados (sem dúvida terriveis) da depredação causada pelo homem quando comparados à destruição espalhada por um vulcão ao interromper um sono milenar para cobrir com um negro manto magmático zonas vastas de vida luxuriante? Ou a devastação causada pela violência dos tremores de terra, inundações ou ciclones?!

Por tudo isto, para sua própria sobrevivência, o homem tem de se libertar da Natureza, libertação sem «corte de relações», entenda-se. E é isto que está tentando fazer para não cair vítima da natural piedade endurecida.

Neste condicionalismo, o ambiente apresenta-se, efectivamente, como o grande desafio do homem actual e é para a criação de ambientes controlados que se dirigem, na hora presente, os esforços da ciência e da tecnologia.

Neste domínio já alguns países aceitaram, pioneiramente, o repto e é assim que aquilo que parecia sonho de arquitectura futurista, desligada da realidade, está a tornar-se uma realidade viva. Exemplo: veja-se o que ocorre no Canadá, onde grande parte do subsolo de Monte Real é ocupada por teatros, restaurantes, hoteis, acessos a edifícios públicos, tudo ligado por uma rede densa de meios de transporte, enfim uma vida demasiado ocupada para se deixar dirigir pelos caprichos da Natureza.

Neste mundo que está criando e em que procura abrigar-se das forças primevas que, no passado, controlaram drástica e totalmente a sua existência, o Homem tem de rebuscar bem no interior da sua psique os principios eternos de beleza e equilíbrio que terá de aplicar para salvaguarda da sua normalidade. Promovido a criador, esta pesquisa tem de ser exaustiva e sem fugas, pois que para os seus insucessos não poderá haver desculpas.

E trata-se mesmo de criar, não de copiar a Natureza, pois que a visão das montanhas e do quebrar das ondas, o pôr do Sol e o esplendor cromático do arco-iris já não ornamentam o **habitat** do homem actual. Tornaram-se, pode dizer-se, motivos turísticos que ele procura nos seus momentos de lazer, para estabelecer, inteligentemente, uma comunicação que lhe é essencial. Aliás, a própria Arte, consciente destes factos, desertou da Natureza para novas formas abstractas, íntimas do humano. Trata-se de uma arte actuante, contribuindo para um ambiente a construir, cujas obras não se destinam já a mero encaixilhamento.

DL /VIDA NACIONAL

SEMPRE FUI PROFESSOR O RESTO SÃO ACIDENTES

-afirmou Marcello Caetano no Porto

«Não posso esquecer que vai para quarenta anos que sou professor e que, desses quarenta, trinta e cinco foram efectivamente vividos no meio dos alunos» — declarou Marcello Caetano, ontem, no Porto, ao agradecer o brinde que lhe foi dirigido pela escultora Irene Vilar, directora da Escola Industrial Aurélia de Sousa, no decorrer do almoço que lhe foi oferecido pelo corpo docente do estabelecimento de ensino. E o Chefe do Governo, que visitou a Escola acompanhado pelo ministro da Educação, prof. Veiga Simão, acrescentou, referindo-se aos seus anos de trabalho como professor: **«Foram vividos com entusiasmo e com devoção pela minha profissão — nunca tive outra, o resto são acidentes de trabalho.**

E o seguinte o texto do discurso do prof. Marcello Caetano:

«Senhora directora, sr. ministro da Educação Nacional, minhas senhoras e meus senhores: Estou neste momento num grande embaraço, porque me é difícil responder às palavras tão concisas, tão significativas e tão brilhantemente ditas pela sr.ª directora. Foram poucas mas muitíssimo expressivas e eu tenho medo de, dizendo mais do que o necessário, estragar o ambiente que aqui foi criado neste momento. Ainda por cima a sr.ª directora começou por dizer que é uma festa de família e eu estou numa situação terrível, porque agora, quando abro a boca, dizem sempre: «cá está mais uma conversa de família». Todavia, a verdade é que, desde que entrei nesta casa, tenho tido a sensação de estar no meio de uma verdadeira família.

«SOU PROFESSOR»

Em primeiro lugar sendo uma escola, não posso esquecer que vai para quarenta anos que sou professor e que desses quarenta, trinta e cinco foram, efectivamente, vividos no meio dos alunos. Foram vividos com entusiasmo e com devoção pela minha profissão — nunca tive outra, o resto são acidentes de trabalho. Tive sempre a paixão de ensinar e de conviver com gente nova. Por isso quando entro numa escola, nasce-me outra alma, a minha própria alma renasce no convívio com os que ensinam e com os que aprendem. Depois, encontrei um ambiente, de tão franco, tão aberto entendimento entre todos. A alegria das alunas, o espírito de colaboração das professoras, de todos quanto trabalham na escola em volta da directora. E creio que haverá algum mérito da parte da sr.ª directora. Ela está com um ar muito modesto, que é o seu próprio ar, mas eu sei que para se dar unidade a um corpo é preciso que alguém exprima essa unidade, que tenha a arte de congregar todas as boas vontades, de desfazer os atritos que existem, inevitàvelmente, no convívio humano, de conseguir acender uma chama de ideal colectivo, e creio que, nesta escola, estas condições têm sido reunidas. O mérito é, certamente, de quem tem as responsabilidades, que não são pequenas, de traduzir a unidade e essa solidariedade que faz de uma comunidade, de uma polaridade de pessoas, uma alma só. E, já agora, queria só acrescentar mais um pormenor, uma história que talvez seja conhecida já de VV. Ex.as, porque o meu conhecimento pessoal com a sr.ª directora foi estabelecido através da escola.

«Quando eu, em 1969, vim ao Porto, ao partir dali, nas Pedras Rubras, estavam algumas raparigas e perguntei-lhes de onde é que elas eram? De que escola é que eram elas alunas? E elas disseram-me: da Escola Aurélia de Sousa.

«SOU COLECCIONADOR»

«Acontece que eu sou coleccionador de medalhas, tinha visto já algumas medalhas assinadas por Maria Irene Vilar e, uma delas, a da pintora Aurélia de Sousa, que eu, antes dessa medalha, ignorava que tivesse existido. Devo confessar que, realmente, foi uma aquisição para a minha cultura o facto de ter tomado conhecimento dessa notável pintora portuense. Foi o mérito da medalhística e da escultora que fez a medalha. Então disse: «mas dessa escola é directora uma grande artista que eu tenho tido ocasião de apreciar através das suas obras, quer das medalhas, quer em escultura.» E foi essa mensagem que foi transmitida à directora que fez com que depois eu viesse a conhecer pessoalmente a sr.ª D. Maria Irene Vilar. Foi, portanto, a escola, esta escola onde hoje eu tive o grande prazer de vir, que constituiu o motivo das relações pessoais que hoje tenho tanto prazer em manter com a sr.ª D. Maria Irene Vilar.

«À sr.ª D. Maria Irene Vilar, comecei por dizer que nas suas belas palavras exprimiu tudo o que havia a exprimir, inclusivamente o seu brinde foi tão largo no significado e na extensão que com o seu coração generosíssimo abrangeu tudo quanto neste momento nós podíamos evocar, presentes e ausentes, as alunas da escola, as antigas alunas da escola, as famílias das alunas e aqueles que têm a responsabilidade da educação nacional.

ELOGIO A VEIGA SIMÃO

«Estamos aqui presentes dois, um directamente ligado a essa responsabilidade, que é o dr. Veiga Simão, que se tem dado com um entusiasmo fora do vulgar, que não tem conta. Ele que não conta o tempo, que não conta o dispêndio de energias, nem interesses particulares.

«Todo ele se tem dado, desde que é ministro da Educação Nacional, e já antes disso tinha uma larga tradição educativa, todo ele se tem dado à causa da educação nacional. Por mim, o único mérito que tenho nesta matéria é dar-lhe o apoio que posso. E, correspondendo aos votos da sr.ª directora, eu queria pedir-lhe que bebesse pela continuação dos bons êxitos desta escola, para que esta escola seja sempre um modelo que possa e deva ser seguido por todas as escolas do País, para que consigamos, o que é o nosso objectivo, aquilo que todos nós desejamos, que é o progresso acentuado, contínuo, vitorioso da educação da juventude portuguesa.»

O prof. Marcello Caetano, que às 17 horas visitou a Biblioteca Pública Municipal, regressou a Lisboa ao fim da tarde.

CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Após o almoço na Escola Aurélia de Sousa, o prof. Veiga Simão recebeu um grupo de professores do Ensino Técnico com quem tratou de assuntos relativos ao exame de estágio, situação dos instrutores de Educação Física, mestres e professores de Economia Doméstica.

O ministro analisou ainda a perspectiva de criação de cursos de Filologia Germânica e Ciências Geográficas na Universidade do Porto.

QUATRO MORTOS E 25 FERIDOS NUM DESASTRE DE VIACÃO

Um trágico desastre de viação, ocorrido esta manhã, depois das sete horas, perto de Coimbra, teve como consequência quatro mortos, de momento ainda não identificados (dois homens e duas raparigas) e vinte e cinco feridos.

O acidente deu-se na Curva da Ferradura, na Portela do Mondego, quando, nessa curva, o motorista de uma camioneta, por ver um carro à sua frente, foi forçado a meter os travões a fundo. Então, a camioneta, da firma Armando Ferreira Irmão, L.ª., de Vila Nova de Poiares, conduzida por Fernando Miranda Henriques, de 29 anos, casado, morador em São João, no cruzamento de Poiares, que ia dali para Coimbra despenhou-se da altura de mais de vinte metros, dando várias voltas sobre si mesma. Alguns dos passageiros eram violentamente cuspidos a distância e outros, chocalhando dentro do veículo, sofreram ferimentos em muitos deles de extrema gravidade.

OS FERIDOS

Os feridos, alguns dos quais em estado grave, são Alberto Carvalho de Almeida, de 27 anos, casado, inválido, residente em Casais Santa Maria, Vila Nova de Poiares; Fernando Alberto Raposo, 36, casado, instrutor de condução-auto, de Semide, Miranda do Corvo; António Lopes Dias, 70, casado, agricultor, de Vale de Nogueira, Poiares; António Maria de Oliveira, 46, casado, jornaleiro, de Casais de S. Martinho, Arrifana; José António Pedroso da Silva, 14, aluno da Escola Sidónio Pais, residente em Vale de Bairro, Santo André, Poiares; Fernando Jorge Claro Miguel, de idade desconhecida; Luís Pascoal Henriques dos Reis, de 26, casado, pedreiro, de Ribeira de Semide, Miranda do Corvo; Manuel Henriques dos Reis, de 23, pedreiro; Orlando Manuel da Silva Ferreira, de 14, aluno do ensino técnico; Rogério Reis Baptista, 19, solteiro, carpinteiro, de Ervideira; Mário Luís Marques, de 15, aprendiz de mecânico, de Segade; Hermenegildo Gonçalves Neves, 48, casado, funcionário dos C.T.T., de Coimbra; Maria Fernanda Marques Cardoso, de 14, aluna do ensino técnico; de Segade; Francisco Baptista Guimarães, 71, casado, professor primário aposentado, de Pombeiro da Beira; João Fernando Fernandes, 22, casado, cozinheiro, de S. Martinho; Fernando Miranda Henriques, que conduzia a camioneta; e ainda o cobrador da mesma, Adélio César da Silva, 40, casado, de Santo André.

Os feridos foram tratados por uma equipa de sete médicos e todo o pessoal de enfermagem do turno da noite e o que entrava para o serviço do dia.

DOIS MORTOS IDENTIFICADOS

Correu célebre a notícia do tremendo desastre, e muita gente, aflita, dirigiu-se à casa mortuária dos Hospitais da Universidade, procurando identificar os mortos.

Assim, sabe-se já que dois deles são: Asdrúbal Gomes Baptista, de 38 anos, de Roqueira (Penacova); e Isilda Conceição dos Santos, de 26, solteira, de Cortes, Semide (Miranda do Corvo).

Aguarda-se, pois, a cada momento, a identificação dos dois outros mortos, também um homem e uma rapariga.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria Adelaide da Fonseca Conde, Rua Vasco da Gama, 12 - ÁGUEDA

UM NOVO METODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

LONDRES – Um produto saído no produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem-estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

A REABERTURA DAS AULAS NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Com o pedido de publicação, recebemos da direcção do Instituto Superior Técnico o seguinte comunicado:

As actividades escolares do Instituto Superior Técnico, que têm estado suspensas desde 16 de Maio, reiniciam-se hoje 2.ª feira, dia 5, devendo o período lectivo ser prolongado até integral cumprimento dos programas de todas as disciplinas.

Esperando-se que a plena normalização da vida escolar e associativa do Instituto se verifique no mais curto prazo possível, para o que se torna indispensável a existência de um clima de responsabilidade, ordem e respeito por parte de todos os alunos e um espírito de construtiva colaboração entre todos os elementos da Escola, nomeadamente no âmbito das estruturas promovidas pela Direcção para o estudo e resolução dos problemas académicos.

Lisboa, 3 de Junho de 1972

ELEIÇÕES SINDICAIS ANULADAS NO PORTO

A 2.ª vara do Tribunal do Trabalho do Porto considerou nulas as eleições realizadas em 30 de Janeiro de 1970 para escolha dos corpos gerentes (para o triénio de 1972/74) do Sindicato dos Estivadores e Conferentes Marítimos dos Portos do Douro e Leixões.

A acção de impugnação foi intentada por um associado do organismo e fundamentada nos factos seguintes: não elaboração prévia de lista de eleitores; o não se ter verificado suspensão de trabalho que permitisse o afluxo à urna eleitoral: não permissão de se levantarem protestos pertinentes ao acto; diminuição do prazo mínimo legal para as eleições e irregularidade da forma convocatória; aprovação da lista candidata com minoria de votos.

Não sendo observadas as formalidades legais das comunicações aos sócios, não houve, também, verificação de poderes, pela respectiva comissão. Há, ainda, o facto de não ter sido tornada pública, em tempo legal, a constituição da mesa.

O tribunal deu como provadas e reconhecidas as irregularidades invocadas e ordenou que se proceda a novas eleições.

O «Mês da Criança» comemorado no Barreiro

As comissões culturais do Luso Futebol Clube e Cine Clube do Barreiro promovem diversas manifestações culturais alusivas ao «Dia Mundial da Criança».

Encontram-se patentes ao público exposições fotográficas, sob o tema «A Criança na sociedade», no Luso e no Cine Clube. No Parque Municipal do Barreiro foi também inaugurada uma exposição-venda de livros infantis.

De 14 a 20 do corrente, na sala de convívio do Luso e sede do Cineclube do Barreiro, haverá conversas sobre Pedagogia e Psicologia Infantil. Durante as comemorações estarão patentes no Luso Futebol Clube e Cine Clube exposições de livros infantis e trabalhos fotográficos de Eduardo Gageiro.

GRUPO A (6 ANOS)
Empresa:
ORGANIZAÇÃO TAUROMÁQUICA PORTUGUESA

TOIROS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 1972
FERIADO NACIONAL (Às 5 da tarde)
DIA DA RAÇA
CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
subsidiada pelo Fundo da Comissão Regional de Turismo do Algarve

3 — CAVALEIROS: **MANUEL CONDE—VARELA CID—GUSTAVO ZENKL**

2 — GRUPOS DE FORCADOS: **AMADORES DE ÉVORA APOSENTO BARRETE VERDE (ALCOCHETE)**

6 — BRAVOS E CORPULENTOS TOIROS — 6
O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DA FESTA DE TOIROS AO SERVIÇO DO TURISMO ALGARVIO

DL/ESPECTÁCULOS

CAMISOLAS DIFERENTES SUOR IGUAL

O Benfica Sporting: foi o que todos viram durante a tarde domingueira. A jogatana, a festa do futebol e outros lugares-comuns do género.

Um apontamento não terá passado despercebido a ninguém: no final do desafio, os jogadores trocaram entre si as camisolas, os do Benfica viraram do Sporting, os do Sporting viraram do Benfica.

Lá para a noite, lá para o serão, no final do boletim de notícias, Fialho Gouveia entrevistou Eusébio. Nada de novo. As palavras do costume, as palavras só palavras, acreditando que as palavras possam não ir além de palavras como os corpos não possam ir além de cadáveres.

No entanto, outro pormenor significativo: Eusébio, mais do que Eusébio: o símbolo, ainda tinha vestida a camisola do Sporting...

O insólito da questão resulta apenas de as duas colectividades se encontrarem de relações cortadas. É como se dois Estados não possuíssem relações diplomáticas e os habitantes deles teimassem em viver aos beijinhos, aos abraços. Situação que está bem longe de considerar-se absurda.

Os dois clubes zangaram-se há anos. Alguém da Direcção do Sporting fez, alguém da Direcção do Benfica aconteceu, zás: relações cortadas. O que aconteceu, na realidade? Poucos se recordarão hoje. Nem mesmo sei se haverá quem esteja disposto a recordar. Os clubes não se dão, muito embora alguns problemas do futebol não possam resolver-se sem a sua presença.

Meus senhores: é ridículo. Não sou eu quem o está dizendo: são os vossos atletas. Vá, deixem-se de criancices. Qual a finalidade em explorar rancores? Para quê engordar ainda mais a alienação que o futebol já representa no nosso País? Quem lucra com isso?

PARA ALÉM DA REALIDADE __ A REALIDADE

Para além da realidade»: assim se intitulava o episódio de ontem do **Longstreet**. Título certo.

Inicialmente, se bem estão lembrados, esta série vinha acompanhada de algumas boas esperanças. A maior: a violência, tão frequente nas séries, ficaria substituída pela inteligência. Chegávamos ao território do absurdo: para se atingir a verdade nenhuns atributos físicos eram indispensáveis. O cego, com a sua «visão» interior vencia tudo. E sem ajuda de ninguém.

De ninguém. O Duke é paisagem. A Nikki secretária - e apenas - nada resolve. E até o próprio cão ninguém sabe ao certo o papel dele na história.

Podíamos, a partir daqui, entrar num maravilhoso jogo de abstracção. Caímos, porém, num horroroso jogo de chateação. Tudo se resolve, não por um esforço intelectual, mas por uma série conjugada de cordelinhos. O espectador não é convidado para utilizar, ele também, os materiais de uma aventura: a argúcia, a capacidade de dedução, o claro razoar sobre os acontecimentos. Os espectadores, como o próprio ceguinho, são colocados perante situações que não deduziram nem se integram num sistema lógico de ordenação. Não decifram uma questão: ela apresenta-se e evolui alheia ao supor dos espectadores. Estes não vão ao encontro de uma realidade: é esta quem vai ao seu encontro, é ela quem os manipula.

Se bem pensarmos, verifica-se quanto o processo está de acordo com a situação histórica que os Estados Unidos atravessam: a realidade impõe-se e não exije dos cidadãos uma explicação capaz de aceder a uma tentativa de modificação: à realidade, devidamente manipulada, puxa os cordelinhos __ e os **longstreets** pensam que pensam, e é essa a máxima ilusão permitida aos que embarcam em determinadas realidades.

Série de inteligência, nunca; de indigência, sim; indulgência para ela, não. Particularmente depois daquela cena do maçarico, não a peçam, não a peçam...

A CRUEL SUSPEITA

Depois, os fados. Os fados depois do «**Longstreet**». Os fados depois do futebol; os fados depois de etc. os fados. Os fados a fechar a cúpula. O material exacto no tempo exacto.

Na voz de Maria do Rosário Bettencourt. Uma fadista com tradições de qualidade das letras. Que já nos deu Fernando Pessoa e Florbela Espanca. Que parecia querer servir-se da popularidade da canção para veicular, até ao grande público, poemas com um mínimo, ao menos de qualidade.

Digamos que essa ficaria sendo a sua razão de estar no fado. A sua sobriedade não a arrasta para as vertigens das aldrabices sentimentais. A sua voz frágil não lhe permitiria os arrancos das grandes tiradas saudosistas do carrascão e da sardinha. A quase nenhuma maleabilidade impedi-la-ia dos jogos fúteis, dos fados das cinco pedrinhas. A severidade, como maneira de ser, não lhe permitiria as graças ou graçolas da Hermínia, por exemplo. E ra a poesia dos poe-

tas que melhor convinha a sua maneira. Maria do Rosário podia conquistar, para a verdade da poesia, alguns apreciadores transviados.

Afinal? Se manteve ou não essas intenções na emissão de ontem, eis quanto não posso garantir com absoluta convicção. Suas palavras mal se ouviram, raro foi a composição que apanhei inteira. E quando, logo de início, Maria do Rosário me fala de touradas

(toca a música festiva
há palmas na tarde amena
é dia de alternativa...)

e outras coisas que não consegui estender, o coração deu-me rebate. Aquelas violas todas, aquelas guitarras todas abafaram Maria do Rosário. Tudo quanto eu poderia aqui dizer de qualidade das suas letras, **não passaria de suspeita.** Suspeitar não é processo crítico.

TRÊS CASOS TRÊS

Agora, se me permitem, vou arredar todas as considerações. Limitar-me-ei a contar o que vi e ouvi. Nada mais, ou quase. Se isto não chegasse, leitor, para que diabo seriam as considerações?

1.º Caso __ Em Queluz, os bombeiros voluntários lutam por um quartel novo. A construção demora: alteração no projecto, falta de pessoal... Já gastaram cerca de dois mil contos, obtidos por festas, sorteios, etc. Agora vão fazer um peditório. E também há a feira de Queluz, com muitas atracções: variedades, a grande noite do fado, a nomeação da Rainha de Queluz, exibição de ranchos folclóricos, etc. A nova sede estará pronta, se Deus também se lembrar de dar uma ajudazinha (pobre d'Ele! também não lhe faltam fogos para apagar...) no ano de 1975. Os soldados da Paz continuam em guerra contra o destino.

2.º Caso __ O Clube Desportivo do Montijo sobe à primeira divisão. Trata-se, como foi dito, de **«acontecimento de grande relevo na vida desportiva portuguesa»**.

O prof. Rui Silva diz não estar habilitado a referir-se ao **historial** do clube. Foi pena. Ficaríamos assim a conhecer alguns elementos elucidativos das condições em que certos clubes modestos são atirados para a fornalha do futebol profissional. Refere, contudo, atletas que tiveram grande influência no triunfo: Simplício, Manuel José, Sabino: operário corticeiro, operário fabril, gerente comercial.

O clube fica, assim, atirado, ao vendaval do futebol. Deste futebol responsável pelo naufrágio de tantas embarcações...

Como se, além de futebol, nada mais valesse a pena.

3.º Caso __ A paróquia da Amadora vai organizar festas culturais. Parte do produto reverte a favor das suas obras sociais. O padre Herculano diz: vamos organizar uma colónia de férias para cerca de 300 crianças **«a maioria das quais vem das famílias que habitam em barracas. São muitas, na Amadora. Dizem que são para cima de três mil barracas»**

Óptima ideia. As 300 crianças poderão, assim, reunir força e saúde para enfrentar as condições de vida nos bairros pobres. Quando regressarem da praia, queimadas, e felizes, os pais e as outras crianças, nem vão reconhecê-las. Elas próprias talvez já nem reconheçam o bairro. Em vez de três mil barracas, podem ser 10 mil barracas, podem ser 10 mil, ou mais. Sabe-se como estas coisas crescem depressa. Entretanto, as 300 crianças, regressadas à vida normal, sonharão com o sol e a comidinha a horas certas. Algumas recordarão, talvez, as orações que rezavam ao deitar, ao levantar e antes das refeições. Palavras e rituais de que não compreenderão o sentido ali, no bairro pobre, e se perderão longe, longe, nos confins do mundo, lá onde tudo se confunde com a névoa, a invenção, o sonho.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
PRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

PINÓQUIO

SÁBADO
E
DOMINGO
às 11 horas

(Maiores de 4 anos)

BILHETES DESDE 10$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

qual a idade do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial. Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50-55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porquê? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem ...mesmo depois dos 40!

becel

o bater saudável do seu coração

LINTAS 72-BL-08

DL /ESPECTÁCULOS — TEATRO

CONJUNTO CÉNICO CALDENSE

POSTO NA RUA ONDE FARÁ TEATRO?

A reunião dos dirigentes para discussão dos problemas

Caldas da Rainha. Uma cidade onde ainda existe o «para lá da ponte», sem outro significado que não seja o bairro onde moram as classes mais desfavorecidas. Um «para lá da ponte» onde impera, do ponto de vista associativo, uma colectividade chamada «os Pimpões» fundada em 1938, conglamerando vários milhares de pessoas. Uma cidade extremamente pobre culturalmente onde o Conjunto Cénico Caldense ainda não conseguiu mais que 600 associados. Onde até há bem pouco não havia um Liceu.

O que aqui nos trouxe foi uma ordem de despejo passada ao CCC. Nem mais. A única agremiação que algo tem feito em prol do progresso cultural duma cidade vê-se, assim, dum dia para o outro, sèriamente ameaçada. Até agora instalada no edifício do que foi um hospital, aqui os seus dirigentes foram construindo ano após ano, aquilo que poderia ser com os anos obra muito importante. De resto é indispensável dizer que este edifício é bastante grande, tamanho que se pode avaliar pelo facto de também ali já ter funcionado um quartel, e, neste momento, além do CCC aí funcionar uma secção do Liceu, a Biblioteca Pública e no terceito andar a Escola de Instrução de Alistados da PSP.

UMA CARTA

Reunida permanentemente (desde há uns tempos) a fim de discutir problemas internos, como sejam as deficiências de execução do programa estabelecido em bases programáticas no princípio do ano corrente, a assembleia geral do CCC foi surpreendida pelo anunciar duma carta em que se falava da necessidade de serem deixadas livres as salas actualmente utilizadas.

A carta, proveniente do Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, entidade proprietária do edifício, começava por fazer lembrar a recente criação do Liceu Nacional das Caldas da Rainha, que começará a funcionar em Outubro próximo.

Depois dizia-se : **«Para que se torne possível o seu efectivo funcionamento, solicita-nos a Câmara Municipal que, com a maior urgência, lhe façamos a entrega de todas as dependências dos Pavilhões do Parque (2.º piso)...»**

O termo **maior urgência** traduzia-se mais à frente em data fixada: 10 de Junho. Esta carta era datada de 27-5-1972.

Atendendo aos possíveis procedimentos legais sempre tentados em casos semelhantes procurámos saber junto do presidente da assembleia geral, José de Sousa, quais as bases em que tinham sido cedidas aquelas instalações.

— **Sempre foi uma situação precária esta em que aqui nos mantivemos. Pela minha parte, desconheço se há qualquer contrato entre a colectividade e o «senhorio». Contudo haverá pelo menos alguma coisa verbal, o que não tem grande importância, penso.**

Entretanto, um membro duma das secções afirma:

— **Parece que houve um contrato em que se dizia que poderíamos ser postos na rua a qualquer momento. Mas a verdade é que nós sempre temos pago pontualmente a renda de 250$00 que nos foi fixada.**

A este propósito acrescentou, ainda, o presidente da direcção, Carlos Gil:

— **O antigo presidente da Câmara (dr. Mário Castro) disse, verbalmente que não havia hipótese de alguém vir a precisar disto. Agora o que se torna difícil é nós reconstruirmos tudo o que aqui fomos fazendo. Há quatro anos gastámos aqui 20 e tal contos e no ano passado à volta de 50.**

QUINZE ANOS DE HISTÓRIA

O Conjunto Cénico Caldense foi fundado a 1 de Outubro de 1956. Hoje funciona com quatro secções, que têm desenvolvido uma actividade bastante avultada: teatro, música e bailado, literária e cinema e fotografia. A secção literária foi fundada no ano passado.

Dezoito foram as peças representadas por este grupo, o que dá uma média de mais de uma peça por ano. Neste momento o CCC faz uma peça de fundo por ano e, uma ou outra de teatro infantil. Uma peça intitulada «Caldas, dia a dia» causou uma certa sensação pela forma e temas que abordava, chegando mesmo a levantar certas objecções entre as autoridades e população.

Representados desde Tchekov, Lagerkvist, Romeu Correia, Bernardo Santareno até Augusto Sobral. Alguns prémios foram caindo no seu palmarés, mas neste momento a agrupamento não concorrerá (de resto, a peça para este ano está sèriamente comprometida).

Reportagem de ROGÉRIO VIDIGAL
Fotos de NELSON DE VASCONCELOS

As outras secções têm mantido paralelamente uma actividade notável. Por exemplo a de música tem feito sessões de música gravada, nas quais puderam ser ouvidas obras de Chopin, Tchaikowsky, Prokofiev, Bach Beetthoven, Wagner e tantos outros. Já tiveram a presença da orquestra do IMAVE e entregaram-se por ocasião do bicentenário do nascimento de Beethoven às comemorações do acontecimento.

Bailado também funciona: quatro realizações, não contando a comparticipação que tiveram numa peça realizada no ano passado: «Fuenteovejuna».

Quanto às secções de literatura e cinema e fotografia não têm mantido uma actividade tão intensa. Esta última por uma razão muito especial. E que não tem o material necessário para a boa execução dos programas. Chega-se mesmo a dar o caso de só serem possíveis as exibições de filmes quando a máquina lhes é emprestada pela secção do Liceu local.

SUBSÍDIOS, SUBSÍDIOS

No decorrer da nossa conversa com a direcção do CCC vieram várias vezes à baila relatórios enviados à Fundação Calouste Gulbenkian. Evidentemente pretendemos saber se havia alguns subsídios dai provenientes.

— **Temos mantido as melhores relações com a Fundação Gulbenkian. Auxílio em dinheiro ainda não tivemos, mas a Fundação fez-nos a entrega de material luminotécnico no valor, calculando por nós, de quarenta e cinco contos. Claro que este material nos foi cedido a título de empréstimo, sob condições postas pela Fundação, diz-nos ainda Carlos Gil.**

O recente Ciclo de Teatro da Gulbenkian percorreu o país, e esteve nas Caldas da Rainha. Natural seria que, para a montagem, propaganda e outros contactos, fossem convidados a dar a sua colaboração. Isso não aconteceu, talvez por via dum programa geral a que obedeceria a digressão. Continua o presidente da direcção do CCC:

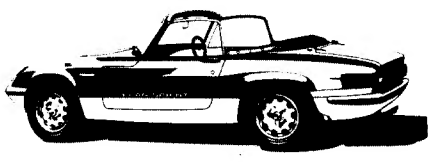
— **Fomos contactados para um espectáculo. Quanto aos outros fomos nós que demos a nossa colaboração espontâneamen-**

Despejo à vista

uma camisa Lotus
dá-lhe um LOTUS ELAN

Uma camisa de requinte
dá-lhe uma soberba máquina.
Compre já a sua Lotus
e sinta-se ao volante do seu Lotus Elan.

camisas lotus



Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA

AUDITÓRIO DOIS
4.ª-feira, 7 às 18.30 h.
Recital de flauta e piano por
KARLHEINZ ZÖLLER / / ALOYS KONTARSKY
H. WERNER HENZ; Sonarting * B. A. ZIMMERMANN: «Tempus loquendi» * MADERNA: «Honey rêves» * MESSIAEN: «Le Merle Noir» * VARÈSE: «Density 21,5» * BOULEZ: Sonatina.

GRANDE AUDITÓRIO
4.ª-feira, 7 às 21.30 h.
Concerto pelo
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
J. S. BACH: Concerto Brandeburguês n.º 3 * SCHÖNBERG: Sinfonia de Câmara op. 9-B * MOZART: Música Maçónica * CLÁUDIO SANTORO: Cantata Elegíaca, sobre poema de Camões (1.ª audição mundial).

Preços: Recital — 30$00
Concerto — 40$00, 30$00 e 20$00

50% de desconto a estudantes

GRUPO A — M/6 anos

DL/ESPECTACULOS

te. Assim, quando aqui estiveram os Bonecreiros nós fomos para a rua anunciá-los. Mas esse contacto que estabeleceram connosco não foi feito directamente. O convite veio através da Câmara, talvez porque não pudesse realizar tudo sózinhos. Quando aqui vieram os Bonecreiros conseguimos com a nossa propaganda encher a sala, o que não tinha acontecido quando os Bonecos de Santo Aleixo se exibiram. A este espectáculo só assistiram 21 pessoas.

Os subsídios não vêm necessàriamente da Gulbenkian. As autoridades oficiais têm por obrigação fomentar o desenvolvimento cultural das populações, o que poderiam fazer auxiliando as colectividades que em cada terra se entregam, por iniciativa própria, a essas actividades. Diz José de Sousa, presidente da assembleia geral:

— Da Câmara obtivemos dez contos no ano passado e outros dez quando comemorámos o nascimento de Beethoven. Mas é necessaorio dizer que o aluguer dum piano, para cá vir o Vitorino de Almeida, custa qualquer coisa como oito contos.

OPERÁRIO ENSINA «BALLET»

Entramos no CCC, dividido a tabique de maneira do resto do edifício. Cada secção tem o seu local de trabalho e no momento funcionava de bailado.

A entrada comum para a PSPe CCC

Uma das principais dificuldades com que luta o agrupamento é a falta de apoio entre as massas, como já assinalámos. A falta de comparticipação na vida duma colectividade virada aos assuntos culturais, numa cidade como esta, deve mesmo ser um assunto estudado a nível oficial.

O que nos aconteceu foi que fomos encontrar as crianças a serem ensinadas por um homem que é operário. Em fato de ballet o homem lá dando instruções.

— Temos 25 crianças na escola de bailado e todas elas são filhas de associados nossos, o que já indica a sua extracção social. Eu aprendi bailado com Ruth Wars, na Alemanha, e Célia Alves, cá em Portugal.

Contudo, presta-se atenção a todas as outras secções. No programa estabelecido pela direcção empossada no princípio deste ano, dava-se atenção ao funcionamento em particular de cada uma das secções. A de teatro por exemplo propunha-se prestar a máxima atenção ao teatro infantil, o que resta está a acontecer pois preparam neste momento um espectáculo destinado aos mais pequeninos. Também para a pesquisa das novas formas de teatro se virava a actual direcção, podendo a este respeito acentuar-se o facto de terem sido, ministrados cursos de arte teatral.

A CIDADE

Caldas da Rainha pertence ao distrito de Leiria. E uma cidade de vinte mil habitantes que vive essencialmente do comércio. As indústrias resumem-se à tradicional cerâmica em franco declínio, ao que nos informam, exceptuada que seja a Secla. Porém, no dia a dia, das visitas que se efectuam a esta cidade pode perfeitamente verificar-se o interesse que desperta a produção mais tradicional da indústria local.

No entanto, a população operária tem aumentado por causa de uma ou duas fábricas recentemente inauguradas. Esse facto leva a uma maior necessidade de esclarecimento junto dessas populações e não como tem acontecido até agora, por parte do CCC, junto duma média burguesia citadina, vivendo «para cá da ponte», deixando o resto da população, quando não se entrega ela própria, às mais diversas formas de alienação cultural.

Uma cidade com dois cinemas, dois grupos de futebol, uma Escola Industrial e Comercial. Mas veja-se o que se diz num relatório do CCC a respeito dum dos teatros da cidade, o Teatro Pinheiro Chagas: **«Os espectáculos devem ser realizados prioritàriamente na sede, em prejuízo do Teatro Pinheiro Chagas, pois esta sala é anacrónica para se fazer teatro dos nossos dias, não só devido às relações defeituosas actores-público baseadas na «ilusão» em voga no século XIX, como devido à estratificação do público em camadas, com o privilégio dos melhores lugares para quem os pode pagar.»**

Deste modo se equaciona um problema que tanto quanto pudemos saber, preocupa mesmo as autoridades da cidade. O problema está em como se há-de resolver semelhante assunto. Da mesma fonte:

«Como a sede do CCC só é acessível aos associados e o CCC se deve dirigir a plateias mais amplas, deve-se procurar realizar espectáculos na cidade e arredores, ao ar livre, em fábricas, escolas, salões paroquiais, etc.»

Sem sede, este problema agrava-se, não só em relação a uma agremiação, como em relação a toda uma cidade já de si tão diminuída, em assuntos de cultura.

DELIBERAÇÕES

Várias reuniões da direcção nada têm resolvido a respeito do problema agora levantado pelo aparecimento da carta a que nos referimos. António Maria de Sousa, associado e membro duma comissão de apoio económico (necessário porque o CCC deve cerca de 50 contos) tem opinião própria acerca disto:

Acho que esta deliberação súbita, se por um lado veio levantar um problema grave, por outro pode ter vindo levantar determinadas questões. Assim, sem sede, sem local onde nos reunirmos, podemos todos juntar os nossos esforços e virmos a construir uma sede mesmo nossa o que não deixaria de ser óptimo.

No seio da direcção as opiniões dividem-se, não quanto aos objectivos, mas mais quanto ao processo de actuação.

Na sequência deste processo foi contactado o presidente da Câmara Municipal, que se reuniu com os membros directivos do CCC. Dando mostras da melhor boa vontade, o presidente disse que nada podia prometer, mas que iria pelo menos para já tentar a prorrogação do prazo de despejo. A título particular, e sem assumir qualquer compromisso formal, falou até na possibilidade de vir a ser cedido um terreno por parte da Câmara, para a construção da nova sede. Apesar dissso não deixou de se pôr a hipótese de vir a ser cedida uma outra dependência do mesmo edifício.

Empenhadas que estejam as entidades na resolução do problema não podemos deixar de nos interrogar, e mesmo inquietar, sobre o destino que terá o Conjunto Cénico Caldense. Sim, porque isto de estarem presentes a uma assembleia geral 34 sócios, quando os inscritos totalizam cerca de 600, não deixa de ser inquietante.

Não podemos acabar sem assinalar que desde o princípio do ano se fizeram sócios desta colectividade, um total de 105 pessoas. E o senhor António Maria de Sousa quem nos afirma:

— Estes novos sócios são na grande maioria jovens, porque o facto de o Liceu funcionar bastante perto da sede do CCC leva-os a interessarem-se por esses problemas.

E por outros dizemos nós.

DL show

Não perca hoje a finalíssima do «Jogo do Galo» que a RTP transmite às 22 horas.

★

Em breve João Henrique dará mais notícias. Por enquanto já nos disse que o disco que recentemente gravou em Madrid está mesmo bom. Esperemos que sim.

★

«A Rainha Ordena» é o título do próximo episódio da série «Os Primeiros Churchills» que a RTP transmite às quartas-feiras.

★

A obter grande êxito no Brasil, Gabriel Cardoso ainda não sabe quando regressa a Portugal.

★

A revista «Prá Frente Lisboa» ainda não tem data marcada para a estreia. Parece que a grande dificuldade está na substituição de alguns textos que, por serem... «ousados», não «devem» sair assim. Contam-se já oito textos «ousados», nessa revista.

★

O agrupamento musical «Os arautos» e a artista Diana do Carmo preencherão o próximo TV Clube da nossa televisão. O programa irá para o ar cerca das 21 horas do próximo dia 8, ou seja, na quinta-feira.

★

Amanhã, às 21 e 30, há um colóquio na sede do Cine-Clube do Porto, acerca do filme «O Cerco», orientado pelo seu realizador António da Cunha Teles.

★

Na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Os Penicheiros) haverá depois de amanhã, às 21 e 30, uma audição musical em que estarão presentes José Jorge Letria, Teresa Paula Brito e o Grupo Coral «Aqueduto».

Almada na Casa da Comédia

Fernanda Lapa que esteve durante alguns meses ligada à companhia do Teatro Experimental de Cascais na peça «Breve Sumário da História de Deus» de Gil Vicente, decidiu há algum tempo montar ela própria um espectáculo onde lhe coubesse a responsabilidade da encenação. Escolheu para tanto o texto de Almada Negreiros «Deseja-se Mulher» cujas fragilidades parecem ter sido plenamente ultrapassadas com a inteligência da encenação, com as soluções cenográficas propostas por Carlos Amado, e, ainda, com a extrema homogeneidade da representação. O espectáculo que é subsidiado pelo Fundo de Teatro tem lugar na Casa da Comédia.

No momento em que se discute, por vezes com bastante acuidade, o papel do teatro na sociedade e a posição do encenador como «construtor» de uma linguagem e de um espaço determinados o aparecimento de Fernando Lapa assume um significado muito especial, tanto mais que neste país é ainda muito reduzido o número das mulheres que conseguem vencer as barreiras do «trabalho doméstico». Claro que a culpa não é só delas. «Deseja-se Mulher» e Fernanda Lapa: dois nomes a fixar neste fim de temporada.

JOSÉ JORGE LETRIA

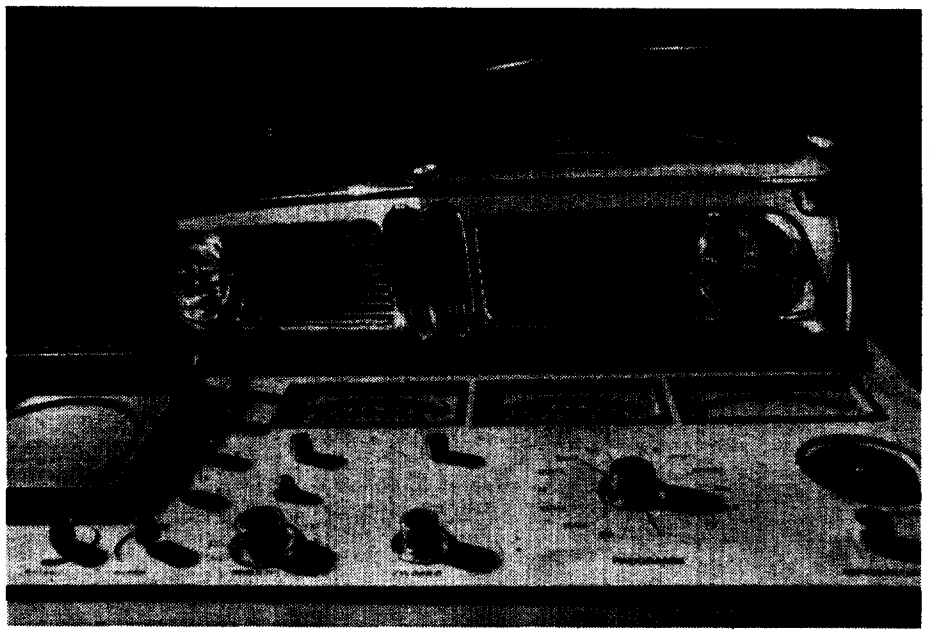
COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joel Augusto Barbas. Rua de S. Marcos, 15 — REGUENGOS DE MONSARAZ

CENTRO ELECTRÓNICO BMW



À sua disposição. Desde já, em Lisboa, Porto e Leiria.
Em breve, em todos os Agentes.

A certeza de uma precisão absoluta, nas afinações do seu BMW.

Distribuidores exclusivos:
Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis
Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.

BMW
electronic-center

LINTAS 72-BMW-01

Viagens Apolo

FÉRIAS
● RADIANTES ● DESPREOCUPADAS
NA PRAIA
8 OU 15 DIAS EM
PALMA DE MAIORCA OU TORREMOLINOS
em magníficos HOTEIS.
Máximo conforto.

PARTIDAS SEMANAIS DE LISBOA DE JUNHO ATÉ SETEMBRO

PREÇOS DESDE
2.230$00
(Tudo incluido)

Pague suavemente com o CREDI-STAR
Peça-nos programa e informações detalhadas e... inscreva-se na

STAR

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

A CONFISSÃO DE ALTMANN BARBIE

1 A FUGA NOS ANDES

Este indivíduo que está sentado à minha frente chama-se Klauss Altmann ou Klaus Barbie. Por agora, ainda não sei quem é ele. Mas vou sabê-lo e contar tudo; tenho muito tempo para o interrogar e estou certo da sua colaboração. Se ele responder, talvez consiga fazer um pouco de luz sobre alguns mistèriozinhos que pertencem agora à história. O homem que se encontra à minha frente é forte, o ar circunspecto, calmo, confortàvelmente instalado na sua poltrona. É ele que toma a iniciativa:

«Durante estes últimos trinta anos», diz ele, «jamais fui interrogado pessoalmente a respeito destes factos».

Mentalmente, recapitulo a massa de acontecimentos que ele acaba de reunir na expressão «estes factos». A Imprensa mundial sugeriu, nos últimos meses, que ele não era o pacífico comerciante boliviano Klauss Altmann, mas sim Klaus Barbie, antigo chefe da Gestapo de Lyon, desde então em fuga. Nesta qualidade, é considerado responsável por massacres de resistentes e por atrocidades que se tornaram lendárias só ele conheceria o segredo da traição de que resultou à queda do comando da resistência francesa. Seria o autor da detenção, tortura e assassínio de Jean Moulin, o maior herói francês da última guerra.

Este «criminoso de guerra», julgado e condenado à morte em França, este homem em fuga e perseguido no mundo inteiro, é aquele que, finalmente, encontrámos na Bolívia.

Repentinamente, o meu interlocutor põe-se a falar dos factos de que o acusam:

Quanto ao seu aspecto essencial, estes factos continuaram completamente desconhecidos durante todo este período. Li muitas coisas que se escreveram sobre o assunto. Sei que em França foram levadas a efeito diversas investigações. Sei igualmente que o meu julgamento se efectuou. Mas eu não fui ouvido.

Depois do fim da guerra, já em 1947, fui feito prisioneiro, na Alemanha, pelos americanos, quando tudo já estava acabado para mim. Fui submetido a longos interrogatórios por todos os vencedores, incluíndo as autoridades francesas. Na minha opinião, respondi a todas as suas perguntas.

Não me perguntaram fosse o que fosse a respeito de Jean Moulin. Sei que, desde então, fui julgado e condenado à morte em França. Mas nunca fui ouvido a propósito deste julgamento.

Os livros, os artigos de jornais e de revistas, os filmes e tudo aquilo que foi dito ou escrito sobre a minha actividade durante a guerra e sobre o episódio final da vida de Jean Moulin em que participei, tudo isso se baseou em factos mais ou menos inexactos ou relatados por terceiros que não tinham tomado parte nos acontecimentos. Li, por exemplo, há algum tempo, um livro intitulado «A detenção de Jean Moulin - Testemunho de sua irmã». Ora, a irmã de Jean Moulin não se encontrava em Lyon quando eu o prendi

Agora, vou falar.

A CAÇADA

O comerciante boliviano Klauss Altmann fala com firmeza, sem manifestar emoção. Para ser sobretudo obrigado a fazer esforços de memória para reunir as suas recordações.

Após a derrota total do exército alemão, nas últimas horas da guerra, enterrei as minhas armas num bosque do vale do Ruhr. Enterrei-as, não se trata de uma figura de retórica; cavei, com as minhas próprias mãos, um buraco aonde lançei tudo, cobrindo-o depois com terra. Para mim, tudo estava definitivamente acabado:

Hesita, reflecte um instante e prossegue gravemente:

Muitas foram as pessoas que não reagiram deste modo e continuaram a querer fazer guerra por sua própria conta no decurso dos anos que se seguiram. Muitos franceses, particularmente, que pretendem salvar a História, depois de terem perdido a guerra.

Klaus aborda agora o âmago da questão:

No dia 20 de Janeiro último, ao fim da tarde, bateram à porta da minha casa de Lima, no Peru. Respondi pelo intercomunicador. Um certo Alberto Brun, do escritório da Agência France Presse em Lima, anunciou-se então. Disse que precisava de falar urgentemente comigo porque, no dia seguinte, todos os jornais do mundo iam publicar uma denúncia que me apontava como criminoso de guerra num escândalo internacional.

Respondi que me encontrava em fato de banho à borda da piscina e que, como acabara de chegar de uma estação balnear onde me encontrava em férias, não podia recebê-lo. Marquei um encontro para a tarde do dia seguinte.

No dia seguinte, a Imprensa reproduzia a reportagem do jornal francês «L'aurore», afirmando que o criminoso de guerra Klaus Barbie era Klauss Altmann, que vivia na Bolívia.

Foi o começo do assalto. De todas as partes os orgãos da Imprensa lançaram-se sobre a presa. E ainda não pararam. Sem perda de tempo, desde os primeiros dias, começaram a contar histórias de criancinhas judias que eu teria enviado para a câmara de gás.

Os jornais de Lima atribuiram-me o assassínio do industrial Banchero Rossi, caso que havia, ainda recentemente, apaixonado a opinião pública e mobilizado a polícia peruana. Um jornal de La Paz tornou-me responsável por uma história fantástica a propósito da empresa marítima de que sou director. Afirmou que eu contribuira para a falência desta empresa de economia mista. Na realidade, eu acabava de negociar a entrada da firma na «Conferência regional de frete», o que lhe assegurava uma quota anual de 300 milhões de dólares de frete.

De todos os lados, chegavam até mim ameaças anónimas, e alguns amigos informavam-me que eu ía ser detido ou assassinado. A minha vida tornara-se insuportável. Tinha constantemente um grupo de jornalistas no meu encalço. Aonde quer que fosse, três automóveis pejados de repórteres fotográficos e cineastas seguiam-me. O embaixador da Bolívia em Lima conseguiu que eu fosse protegido por uma guarda de cinco detectives da PIP (Polícia peruana).

No fim de Janeiro, um funcionário da P.I.P., aconselhou-me a falar com o inspector geral deste organismo para o cumprimentar e agradecer-lhe a protecção que me dispensava. Assim, fiz exprimindo-lhe toda a minha gratidão, mas esperava-me uma surpresa. O inspector Vargas atalhou: «Somos obrigados a minha ficha antropométrica. Nesta altura, decidi que era chegado o momento de fazer qualquer coisa. Disse ao inspector Vargas:

«O senhor tem ao seu dispor um contingente de homens vigorosos. Dê-lhes ordem para estabelecerem a minha ficha antropométrica. Eles obtê-la-ão. Mas terão de fazê-lo à força, pois oponho-me a isso.

Os polícias acusaram o golpe e acabaram por desistir. Nessa mesma noite, à uma hora e meia da madrugada, um grupo de polícias, chefiado pelo referido inspector Vargas, batia à minha porta: «O General Richter, ministro do Governo, deseja ver-vos.

Recusei-me a abrir, dizendo

Barbie na penitenciária de La Paz

que não acreditava numa palavra do que me diziam. Os agentes retiraram-se. Ás sete horas da manhã, porém, estavam de novo de volta. Por cortesia, deixei entrar dois polícias, para conversarmos, tendo-lhes oferecido café. Bruscamente, fizeram entrar os outros e dominaram-me. Minha mulher, que assistira a tudo, teve uma crise de nervos. Não lhe prestaram a mínima atenção. Levaram-me ao comissariado de Brena. Aí, disseram-me que devia abandonar o país imediatamente por que se preparava um atentado contra mim no Peru. A Polícia ía pôr-me a bordo de um avião que estava prestes a partir. Como é natural, protestei.

Exclusivo GAMMA/DL

A VIAGEM

Vou abandonar imediatamente o país. Mas não deve ser desta maneira. Antes, desejo regressar a minha casa, falar com minha mulher, preparar as minhas bagagens, organizar os meus negócios, reunir as minhas economias, dinheiro, etc.. Depois, a despeito da ameaça de atentado, irei tranquilamente de automóvel do Peru para a Bolívia.

Foi isso precisamente que eu fiz. Mas fui obrigado a levar comigo dois inspectores da Polícia até à fronteira. A minha viagem foi para os jornalistas que seguiam as minhas deslocações um trajecto sensacional. «Passou por tal cidade, encontra-se na estrada de tal cidade...» De Lima para o Sul, até Arequipa, é um percurso de 2000 quilómetros muito acidentado. A estrada passa em seguida pelo Lago Titicaca, em direcção à cidade fronteiriça de Desaguadero. Continua até La Paz, passando pelo porto boliviano de Guaqui. Um itinerário que, por estradas acidentadas, sobe do nível do mar até 4000 metros na Cordilheira dos Andes.

À nossa chegada a Arequipa, os polícias peruanos conduziram-me ao posto da P.I.P.. Verificou-se aí a primeira surpresa de Arequipa. Os polícias regressaram com um telegrama urgente enviado pelas autoridades governamentais que tentavam interceptar-nos à passagem. O telegrama anulava a minha «expulsão». Em resumo, o que queriam dizer era: «Se desejais, podeis voltar». Como é evidente, decidi regressar e pôr-me em contacto com o cônsul boliviano de Arequipa. Após uma rápida visita, dirigi-me ao hotel «El Turista». Mas não fiquei aí muito tempo. Ás seis horas da tarde, um representante do presidente da câmara Municipal da cidade, acompanhado pelo cônsul boliviano, manifestou o desejo de se avistar comigo. Havia notícias: o Governo francês acabava de enviar ao Governo peruano um pedido para a minha extradição.

Era preferível prosseguir em direcção à Bolívia. Estrada das mais difíceis, não alcatroada, que subia através da cordilheira até ao lago Titicaca. Parti ás oito horas da noite e cheguei à fronteira ás duas horas da tarde do dia seguinte. No posto peruano da imigração, fizeram-me assinar um documento no qual declarava que deixava voluntàriamente o território do Peru.

O rio Desaguadero separa os dois países. Em cada uma das margens, há uma cidade chamada Desaguadero. Atravessei a ponte e entrei na Bolívia, sempre acompanhado pelos dois polícias peruanos instalados no interior do meu automóvel. Dirigimo-nos ao posto da Alfândega e da imigração boliviana. Os polícias apresentaram-me e devolveram-me o passaporte. A sua missão estava cumprida.

Neste posto, aguardava-me já um funcionário boliviano: o coronel Navarro tinha por missão acompanhar-me até La Paz. A Imprensa, sempre no meu encalço, não descansava um momento: «Atravessou a fronteira», «Viaja agora em território boliviano», etc..

Duas horas mais tarde, encontrava-me na capital. Cumprindo as instruções do coronel Navarro, apresentei-me à «Interpol».

Era muitas as pessoas que já aí se encontravam, sentadas, à minha espera. Além do delegado da «Interpol» o major Guilhermo Ormachea, havia outras personalidades, tais como o coronel Palma, subsecretário do Governo. Disseram-me que o Governo boliviano me considerava um cidadão no pleno goso dos seus direitos. Mas subsistia um problema. Temia-se um novo caso Eichmann ou um atentado. A minha segurança pessoal suscitava agora sérios problemas. O Governo estava preocupado com o facto. A primeira questão a resolver foi a do meu alojamento. Passei a minha primeira noite num hotel sob um nome falso, após o que me dirigi à propriedade retirada de um amigo. Diversos agentes de polícia ficaram comigo neste endereço desconhecido.

Sentia-me arrasado. Durante toda a viagem, não tinha dormido mais de cinco horas e conduzira, sem parar, durante os 2000 quilómetros. Agora, porém, estava tranquilo. O país tinha um Governo nacionalista. No tempo do Governo Torres, nem sequer teria sonhado em pôr os pés no país.

Em breve iria verificar que a minha confiança era plenamente justificada. Logo a seguir, foram exercidas enormes pressões sobre a Bolívia a meu respeito. O Governo, porém, nunca deixou de agir com uma correcção inabalável. Pelo meu lado, procurava mostrar-lhe a minha gratidão, conduzindo-me sempre com correcção.

A VISITA

O comerciante boliviano naturalizado, Klaus Altmann, faz uma interrupção e permite-se algumas liberdades com a sua narrativa que, até aquele momento, tinha respeitado a ordem cronológica. Diz que, a fim de esclarecer devidamente as suas relações de cidadão boliviano naturalizado com o Governo da Bolívia, desejava revelar sem peserar mais, um episódio importante que devia verificar-se mais tarde:

Recebi um dia, no meu refúgio, uma visita muito especial, a do doutor Elio, subsecretário do Interior do Governo boliviano, e do doutor Rodolfo Gremminger, subsecretário da Imigração. Faziam-se acompanhar de um jovem alemão, o meu amigo Ernesto Schllieng. A entrevista foi cordial. Todavia quase no fim reinava uma atmosfera de gravidade solene. Tinham recebido uma incumbência do seu Governo e desejavam saber a verdade, sem subterfúgios. O subsecretário de Estado do Interior perguntou-me: «Sois Klaus Altmann ou Klaus Barbie? Fosteis realmente o chefe da Gestapo de Lyon durante a guerra? No fim de contas, qual a verdade no meio de tudo isto?»

«Era a hora da verdade. Olhei para o doutor Elio. No grupo, era o único que não conhecia pessoalmente. Não só representava um Governo que

merecia todo o meu respeito, mas tinha toda a minha simpatia no aspecto ideológico. Sabia-o membro da «Falange Socialista» e anticomunista. Sou um velho nacional-socialista. Embora esteja persuadido de que o meu combate chegou ao fim, não mudei de opinião.»

Em 1951, à minha chegada à Bolívia, fui por acaso testemunha de um espectáculo reconfortante: um desfile da «Falange boliviana num uniforme quase idêntico ao nosso. O cinto de couro, a braçadeira, a saudação fascista. Mais tarde, tive ocasião de me avistar com membros do partido e conhecer a sua filosofia. A minha simpatia pelo movimento foi lògicamente reforçada. Sempre que me foi possível, fiz tudo para os ajudar. Os falangistas foram muito perseguidos e viveram na clandestinidade desde 1952 até ao mês de Agosto do ano passado. Encontram-se actualmente no poder. Ao doutor Elio, não devia ocultar fosse o que fosse, nem uma vírgula sequer, nem mesmo a minha participação no caso Moulin. A minha resposta foi leal. Disse-lhe: «O senhor dirigiu uma guerra de guerrilha, sofreu na própria carne, foi atacado cobardemente e perdeu um número considerável dos seus. O senhor enfrentou um Che Guevara que invadia um pacífico país a fim de impor pelas armas, pela traição, uma ideologia vinda do estrangeiro.»

«Melhor do que as autoridades de qualquer outro país, deveis compreender que eu não gostei desta situação. O que a Bolívia fez em 1967 para se defender contra a agressão de Guevara foi igualmente condenádo em muitas partes do mundo como um crime. Hoje em dia, sabeis que a guerrilha ataca pelas costas; não tem uniforme, não se declara como inimiga, não se submete às leís de uma guerra regular. Sabeis muito bem, por causa de tudo isso, que o combate contra a guerrilha não tem lei, pois a guerrilha se coloca à margem da lei.»

A MISSÃO

«Se na realidade precisais de saber tudo sobre a minha vida, posso e devo dizer tudo: participei efectivamente nestas acções de que se volta a falar hoje em dia. Fui oficial de um exército regular, numa guerra formalmente declarada. Se for necessário uma explicação suplementar, lembrarei que as tropas de ocupação alemã foram as primeiras em plena guerra a serem atacadas pelas costas. Efectivamente, tínhamos vencido a França e a França assinara um armistício com a Alemanha.»

«As nossas tropas encontravam-se estacionadas em França, nos termos deste armistício e com o acordo do Governo organizado pelos franceses. Foram atacadas, já não por actos de guerra, mas sim pela guerrilha, traiçoeiramente. O alto comando alemão constituiu em Berlim uma comissão central, com a missão exclusiva de organizar a luta contra a guerrilha, cujo principal objectivo consistia em eliminar o maior número possível de soldados alemães em todas as frentes.»

«Foram então formados comandos com dois objectivos fundamentais:

1) __ Infiltrarem-se no seio dos serviços de informações dos grupos de resistência e tentar penetrar nos quartéis-generais dos Aliados.

2) __ Atacar com tropas organizadas as posições dos resistentes. Foi uma luta terrível e de uma técnica cuidadosamente estudada. Para dizer a verdade, Che Guevara, na Alemanha, no nosso exército, não teria chegado a sargento. Era um incapaz e só cometeu erros.

Nesta altura da sua narrativa, Klaus Altmann levanta o véu da sua identidade:

«Entrei nestes comandos como oficial SS. Nunca fui o chefe da Gestapo de Lyon. Era um cargo demasiadamente elevado e eu era muito novo. Nessa altura, o chefe da Gestapo de Lyon era o tenente-coronel Knap. O meu posto era o de chefe de Comando das SS em Lyon. Mas Lyon foi o centro da Resistência francesa, a capital da Resistência e da espionagem. Lyon era, em França, o maior centro industrial que continuara activo durante a guerra. Era em Lyon que se defrontavam, violentamente ou em segredo, os dois campos. É por esta razão que o comando SS de Lyon que eu comandava desempenhou um papel primordial na guerra e levou a efeito algumas das mais importantes acções, como, por exemplo, a detenção dos chefes da Resistência francesa, incluindo a de Moulin.»

«Em resumo, nesta reunião com os representantes do Governo boliviano, disse toda a verdade. Fiz em seguida uma gravação em fita magnética, destinada às autoridades, contando uma vez mais a verdade e repetindo que o meu nome era Klaus Altmann e que Barbie fora um nome de guerra.»

AMANHÃ
COMO ENTREI PARA A SS

PARA O SERVIR

O NOSSO "TEAM" VENDAS·ASSISTÊNCIA

DATSUN

Sim! Quando lhe vendemos um **Datsun,** não «fechámos» um negócio! Para nós não é um assunto arrumado: desde o vendedor ao mais simples ajudante de oficina, todos continuam ao seu serviço, com a mesma solicitude e eficiência dos primeiros contactos.
Para si, como para todos os compradores dos nossos **Datsun,** formámos uma verdadeira equipa com que pode contar ao longo da longa vida do seu automóvel: o nosso «TEAM VENDAS-ASSISTÊNCIA».
Um «team» que, até hoje, jamais nos permitiu derrotas!

NISSAN

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 68 51 75/6/7/8 ● Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 55 32 71 - 55 33 10 ● Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 28 46 66
Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 2 35 21

Concessionários em todo o País

LAGRIFER LDA

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

MARIA CARLA

24 horas na vida de uma "Princesa"

Nada se alterou na minha vida e na minha maneira de ser — confessou Maria Carla, há pouco mais de 24 horas Princesa das Teen-Agers Portuguesas. **Durante o dia às vezes lembrava-me disto e era óptimo. Mas de resto tudo correu na mesma. Só que recebi imensos telefonemas de amigos e amigas, de pessoas amigas dos pais e família.**

— De todos os telefonemas recebidos qual foi o que mais gostou?

— **Foi talvez o de uma amiga minha porque me pareceu que estava tão contente como eu.**

Ontem à tarde Maria Carla tencionava ficar em casa a descansar para se refazer das emoções do sábado, bem fortes para a resistência dos seus 17 anos. Acabou porém por sair.

— **Fui reconhecida por algumas pessoas na rua. Ri-me imenso, mas não me atrapalhei. Em tudo o mais foi um dia normal que não me proporcionou nada de importante para contar. Mas todas as pessoas me trataram de uma maneira diferente. As pessoas amigas trataram-me com mais carinho.**

Quando lhe pedimos para nos dar uma definição sua, do seu temperamento e maneira de ser, para nos dar uma imagem da «Princesa das Teen-Agers» que o público viu na Estufa Fria durante escassos minutos, Carla respondeu que era sempre muito difícil alguém tentar definir-se a si próprio. E mais fácil que sejam os outros a fazê-lo.

— **Gosto de me valorizar. Encaro os problemas da época em que vivo bastante de frente e não tenho dificuldade em aderir à evolução e ao progresso desde que isso me pareça bom. Por princípio nunca acho que o que é novo é mau só porque o que já estava feito e toda a gente fez assim era bom.**

Carla disse-nos depois que gostou do concurso deste ano, embora não possa esquecer as amizades conquistadas no ano passado. Claro que também agora fez amigas. Duas delas a Conceição Corvo e a Graça. E a esta última Carla ofereceu-lhe no final da eleição o ramo de flores que lhe tinham dado. Foi a maneira mais significativa de lhe dizer que gostaria que ela também tivesse ganho.

— **A única coisa que não gostaria no concurso era que ele fosse mudar-me. Mas sinto-me tão «igualzinha» como antes.**

Nas suas respostas ao júri Carla abordou um problema muito importante da sociedade actual: o casamento. Segundo ela é uma instituição decadente e que é preciso reabilitar. Pensando isto Carla confessa-se também tradicionalista. E explica:

— **Sou tradicionalista no conceito de família. Acho que a família é o segredo social básico que interessa manter. Portanto desejo que a família não se dissolva nem se corrompa. A partir daí, a família, como célula base do agregado social, tem que evoluir.**

No dia 20 de Junho a Princesa das Teen-Agers Portuguesas tem uma tarefa bastante mais difícil do que ganhar uma coroa e um título: fazer o 7.º ano... e passar. Depois poderá ir tranquila e feliz para Berlim e Munique.

— **Era justamente a Alemanha dos países que mais gostava de conhecer... Mas também gostava de ir ao Brasil.**

"Eterna 27" (Revlon) uma garantia de juventude para a sua pele

Ao falar de Revlon, torna-se imperativo abrir um parêntesis para referir muito em especial a linha «Eterna 27», uma das de maior prestígio desta grande empresa de cosméticos.

Aliás, a garantia de qualidade está patente na forma como a sua promoção foi feita e que não precisou de recorrer a um tipo de publicidade «Tapageuse» para conseguir um lugar de destaque em todos os mercados mundiais.

A revista «Elle», em França, promoveu um inquérito, ou melhor, um teste, junto de 16 das suas leitoras, às quais foi facultada a possibilidade de utilizarem durante 40 dias a gama completa, da linha «Eterna 27», em relação à qual a casa Revlon fizera grande promoção, visto a mesma ter sido elaborada à base de uma substância chamada progenitin, que se dizia revolucionária quando aliada aos produtos de beleza.

A verdade é que os resultados desse inquérito, feito com a maior honestidade, foram francamente positivos, pois entre os 16 casos de peles extremamente secas, verificou-se que a quase totalidade das pessoas se mostrava encantada com os resultados obtidos.

«Eterna 27» tem um objectivo: a revitalização total e profunda da pele, que se verifica, indiscutìvelmente, se o tratamento foi feito com a persistência e segundo as indicações que a marca aconselha. Toda a mulher que se proponha verificar por inegáveis vantagens desta linha, deve compreender, antes de mais, que para um resultado total é indispensável utilizar a gama completa, composta por 8 produtos distintos, cada um dos quais com a sua finalidade específica, mas que no conjunto se completam. Optar pelo creme de alimento, ou pelo creme para os olhos e depois utilizar um tónico ou um leite de limpesa, que até podem ter qualidade, mas não foram estudados para aquele tipo de tratamento, é uma forma de comprometer, desde logo, o êxito do resultado.

Poderá argumentar-se que a linha «Eterna 27» é despendiosa e seremos obrigados a concordar. Mas será que a qualidade garantida de um produto se obtém a preços acessíveis, hoje que as matérias primas atingem preços astronómicos? Já é um lugar comum dizer-se que «**o barato sai caro**», quase uma verdade de **Monsieur de la Palisse**... mas em vigor até prova o contrário! E mais seguro alargar um pouco os cordões à bolsa, ou comprar menos um vestido e tratar convenientemente a nossa pele, com os cuidados que ela merece. Afinal, é do facto de sentir-se «**em forma**» que depende em grande parte o êxito da mulher em geral, e particularmente da mulher que trabalha, que é hoje a grande maioria. Não são as doses maciças de cosméticos que causam boa impressão (antes pelo contrário!), mas um rosto sádio, uma pele bem tratada, um conjunto agradável e «**soigné**».

«Eterna 27» foi a grande revolução para os problemas de pele seca, de pele desidratada, precocemente envelhecida que atormentam tantas mulheres. Os resultados foram positivos e mais uma vez Revlon ficou de parabéns.

FABRICA PORTUGAL

Completando a mudança das nossas instalações, comunicamos que, a partir de 1 de Junho, todos os nossos Serviços se encontrarão centralizados no SABUGO (Oeste).

Para comunicação connosco deverão ser usados:
Caixa Postal n.º 6 — BELAS
Telefones 292 951 a 292 956
Endereço telegráfico — Fielsa — Sabugo

Aproveitamos para informar que o nosso Serviço de Assistência Técnica continuará instalado em Lisboa — na Avenida Ilha da Madeira, n.º 38, com os telefones 614447 e 614448 e que manteremos no Salão de Exposição da Praça dos Restauradores, 49 a 57, um serviço de contacto com os nossos clientes.

Rekord II-nova geração

Descubra o que esconde a elegante carroçaria

Parece maior-mas tem o mesmo comprimento do anterior. E é mais baixo. Vasta área envidraçada, desenho tìpicamente europeu. Com o Manta e o 1604S, forma bem a NOVA GERAÇÃO OPEL -mecânica, estilo, motor, nova suspensão, eis o que esconde a nova carroçaria!

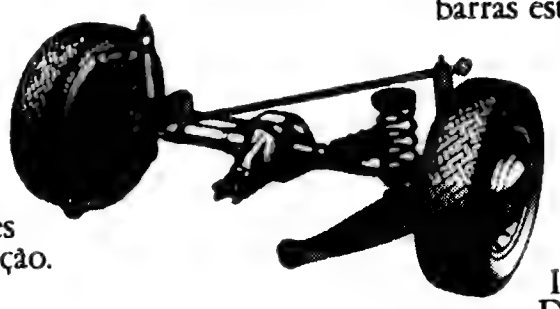
Mais força

Novo motor SH de 107 CV SAE De 0 a 100 Km/h em 14 segundos! Daí maior segurança nas ultrapassagens. 165 Km/h de velocidade máxima. Viagens rápidas e cómodas. Cambota de 5 apoios e árvore de cames na cabeça. Controlo dos gases de escape para evitar a poluição.

Como todos os motores "Opel"-resistentes e económicos no consumo e na manutenção.

Mais segurança

Travões-Sistema de circuito duplo, de disco, à frente, com servo-freio e polias atrás. Válvula reguladora de pressão para completo equilíbrio de travagem entre as rodas dianteiras e traseiras.



Suspensão "Tri-Stabil"

A última palavra em sistema de suspensão: maior segurança e conforto. À frente, independente de molas helicoidais e amortecedores telescópicos. Atrás, eixo de cinco articulações (duas longitudinais), molas helicoidais de acção progressiva relativamente às cargas, amortecedores montados verticalmente, barras estabilizadoras, maior largura entre rodas...

"Tri-Stabil" significa:

1-perfeito comportamento em todas as condições de piso e velocidade.
2-estabilidade total nas travagens.
3-completa aderência nas curvas.

Opel Rekord II-para condutores NOVA GERAÇÃO. Aperfeiçoamentos técnicos. Conforto.

Informe-se em qualquer Concessionário. Deixe-se seduzir pelas linhas puras dos 6 modelos REKORD, lançadas para o futuro. Veja e experimente um OPEL REKORD II e descubra o novo prazer de conduzir.

Opel Rekord II-nova geração

ALMEIDA COSTA EM VILA DO CONDE:

RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE NAS REFORMAS DO DIREITO

A renovação na continuidade impõe-se de modo evidente no campo das reformas do Direito — declarou o prof. Almeida Costa, ministro da Justiça, ao inaugurar ontem o Palácio da Justiça de Vila do Conde, referindo-se à reforma do Código de Processo Penal há dias publicado no «Diário do Governo».

Afirmando ter havido a preocupação de desenvolver fielmente os princípios constitucionais respeitantes ao processo penal, o prof. Almeida Costa mencionou os pontos principais da reforma, tendo-se referido à nova regulamentação das questões prejudiciais, ao aperfeiçoamento da disciplina do segredo de justiça e à alteração da sistematização e do conteúdo do articulado referente á instrução. **«A nova sistematização»** disse, **assenta nos seguintes postulados: logo que, com base na denúncia ou no resultado de diligências probatórias, a instrução preparatória seja dirigida contra pessoa determinada, é obrigatório, em prncípio interrogá-la como arguido».**

«Outro aspecto importante», disse, **«consiste na regulamentação em moldes mais adequados do interrogatório do arguido, dando-se a definição de arguido. A assistência de defensor ao interrogatório é objecto de especiais cuidados: fica estabelecido que o primeiro interrogatório de arguido preso deve ser feito com assistência de advogado ou defensor oficioso e que aos interrogatórios de arguidos não presos, na instrução preparatória, podem sempre assistir os respectivos advogados; e, na sequência destes princípios, estabelece-se que é nulo o interrogatório efectuado sem a assistência de advogado, quando obrigatória, ou, na hipótese de ser facultativa, quando este tenha sido impedido de assistir. Refiro-me naturalmente ao processo criminal comum — aquele de que a reforma em apreço se ocupa».**

Após ter referido a remodelação da parte do Código relativa às execuções das sentenças «de harmonia com as tendências modernas», acrescentou:

«Alinhados estes tópicos fundamentais, esclarecerei que a extensão da reforma empreendida decorreu de um propósito de maior eficácia das soluções e também da sua urgência. Em todo o caso, fàcilmente se reconhece que as alterações ao Código de Processo Penal, embora limitadas no âmbito e nos objectivos, não deixam de ser amplas e expressivas, enquanto concretizam e desenvolvem os novos princípios constitucionais atinentes ao processo penal, realizam actualizações correspondentes às introduzidas no Código Penal: ou melhoram outros preceitos».

E, a terminar, disse:

«A renovação na continuidade, impõe-se de modo evidente no campo das reformas do direito. Tenhamos pois o empenho de ir realísticamente ao encontro das profundas exigências de justiça do País e de uma sempre actualizada consciência jurídica nacional.

«Tudo, sem dúvida, com a franqueza e a confiança de quem respeita os pontos de vista alheios e está pronto a melhorar as soluções que o requeiram. Não pode ser outro o rumo da autenticidade; o único que serve os interesses imperecíveis de todos nós, que formamos um povo e uma pátria com fé nos seus ideais».

Ainda ontem, o ministro da Justiça inaugurou novos palácios da Justiça em Arcos de Valdevez e em Celorico de Basto.

Primeiro aniversário da Câmara Luso-Japonesa

Alguns membros do Governo, nomeadamente os secretários de Estado do Comércio e da Indústria são convidados para o almoço de confraternização que, na quarta-feira, pelas 13 horas, se realiza em Lisboa.

E a primeira reunião no género após uma ano de fundação da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Japonesa. Estará também presente o embaixador do Japão.

A mesma Câmara inicou, entretanto, a publicação de um boletim interno que, espera-se, muito contribuirá para uma eficiente informação económica dos interessados.

A CONTABILIDADE NAS ARTES GRÁFICAS

Promovido pela Coprai — Comissão de Pordutividade da Associação Industrial Portuguesa, realiza-se de 26 a 30, na sede daquele organismo, um curso sobre «A contabilidade nas artes gráficas — analise de exploração e técnica de orçamentos», regido, em espanhol, pelo eng. Luís Pedrosa Biain, que para o efeito se desloca de Madrid.

Quaisquer informações sobre o curso podem ser obtidas pelo telefone 641771.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Romão e Pereira, Ld.ª. Praça da República, 66 - 68 VENDAS NOVAS

Inquérito a diplomados em Engenharia

Da «Comissão para os Assuntos da FEANI», constituída por elementos da «Ordem dos Engenheiros» e do «Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, «recebemos o seguinte ofício, assinado pelo seu presidente, eng.º Camacho Simões:

Acerca da notícia publicada no «Diário de Lisboa» no dia 17 de Maio findo, sob o título «Regentes agrícolas reagem», informo que a «Comissão para os Assuntos da FEANI» aguarda a documentação referida na mesma notícia, para se pronunciar sobre o problema levantado.

Seria de todo o interesse que outras associações de técnicos, se as houver, e que se julguem também em condições de ingressarem na FEANI, nos habilitassem igualmente com os seus comentários e documentação.

Recorda-se que a reacção dos agentes agrícolas, através do seu Sindicato, se filiou no facto de não ter sido considerada a sua classe no inquérito sócio-económico sobre a situação dos diplomados em Engenharia, considerando que «no contexto em que se situa o inquérito, parece que tudo indica que também aos regentes agrícolas deverá ser perguntado **quem são, quantos são».** Nesse sentido, decidiram enviar documentação sobre o assunto à FEANI-Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenheiros, à Ordem dos Engenheiros e ao Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.

AUTO-PORTUGUESA de alberto salgueiro oferece: DEPARTAMENTO TÉCNICO AUTOMÓVEL

DEPARTAMENTO TÉCNICO AUTOMÓVEL com todos os REQUISITOS da Técnica AUTOMÓVEL! TESTE MOTOR: detector electrónico; Focagem de Faróis; Alinhamento de Direcção; Calibragem de rodas; Montagem e assistência a Pneus, a Travões e Amortecedores. Serviços Eléctricos e Mecânicos ultra-rápidos e Montagem de Acessórios.

RUA RODRIGO SAMPAIO, 50-A (CERCA DA BAIXA)

!Seu DEPARTAMENTO TÉCNICO AUTOMÓVEL

você é convidado da Auto-Portuguesa de A. Salgueiro

MANGERICO DOS SANTOS POPULARES É NEGÓCIO DE FERROVIÁRIO

Enquanto o comboio não passa, sempre há tempo para dar uma regadela, não vá o negócio murchar

Os Santos Populares sempre foram pretexto para alargar os cordões à bolsa em gastos que noutra altura teriam sido imperdoáveis. É tempo de festejar e qualquer pequeno nada passa a ter uma importância há muito tempo esquecida. Assim os balões, os cravos, os petiscos e mangericos. Sobretudo os mangericos, que é coisa de que todos gostam.

Mangerico, mercadoria de Junho, é negócio passageiro com algumas compensações.

Bem o entenderam três ferroviários da linha que passa em Alcântara. Já no ano passado assim foi e, como a procura aumentou, este ano se repete o trabalho jardineiro dos guarda dores de cancelas.

O sr. Afonso Inácio é um dos criadores de mangericos. É ele quem explica.

Arranjámos este serviço, na mira de fazer «algum». E sempre ajuda! Plantámos em Fevereiro uns dois mil pés. Comprámos vasos de vários tamanhos, pusémo-los por ordem, e todos os dias tratamos da plantação.

Os mangericos estendem-se ao longo dos carris, entalados num canteiro de tábuas esburacadas. Ali cresce uma promessa para os três ferroviários. E ela vai-se concretizando:

Grande parte dos mangericos já tem destino. São para vender daqui a dias, no Martim Moniz, na Estrela, Estefânia, nas barracas próprias à venda. É coisa que dura até S. Pedro. Depois as mulheres têm que «desalugar» as barracas. E também se vende a quem por aqui passa. Até é capaz de ficar mais barato.

E, fazendo fé no seu precário saber económico, o sr. Afonso está tentado a acompanhar a subida de preços que sempre se lhe apresentou uma evidência em cada ano que passa. Por isso será bem possível «**aumentar em dois pauzitos o preço do mangerico**». E talvez não seja má ideia que neste género de subida também os santos ajudam...

FEIRA DA AGRICULTURA FOI FESTA NO RIBATEJO

Uma vez mais, Santarém viveu ontem o clima de entusiasmo e vibração que caracteriza a sua festa maior: a Feira Nacional da Agricultura (Feira do Ribatejo). Milhares de forasteiros acorreram à capital ribatejana, emprestando ao dia inaugural do certame a animação dos dias de festa. Cumprindo uma tradição formada já por catorze presenças consecutivas, o Chefe do Estado inaugurou a Feira, tendo assistido à cerimónia os ministros do Interior e do Ultramar e também os secretários de Estado da Agricultura e da Indústria, além de outras individualidades.

Após a visita inaugural, o almirante Américo Thomaz presidiu a um almoço na Casa do Campino, no decorrer do qual lhe foi entregue a medalha de ouro da Feira Nacional da Agricultura — a primeira a ser conferida —, como homenagem «**ao mais qualificado trabalhador do certame**», segundo as palavras do seu secretário geral. Após o seu discurso, em que vincou que «**venho aqui há catorze anos, o que significa que, das dezanove Feiras do Ribatejo, só não estive presente em cinco, e que, das nove Feiras Nacionais de Agricultura, a todas tenho dado a minha presença**», o Chefe do Estado condecorou vários membros da comissão executiva do certame.

Durante a tarde, decorreu na «manga» o desfile de bandas de sociedade recreativas e a passagem de gado equino à mão.

Um Banco moderno com uma longa tradição de dinâmica e eficiência.

BPM

Imprimimos um ritmo novo à técnica bancária, uma dinâmica própria capaz de solucionar com rapidez e eficiência os problemas impostos pelo dia a dia, num mundo em constante evolução. Conquistamos tempo ... ao tempo. Para atendermos melhor os nossos clientes, ajudando-os a encontrar soluções convenientes para as suas necessidades. Mas criamos uma exigência: a de mantermos o alto nível técnico dos nossos serviços.
Para que a nossa dinâmica se transformasse em tradição.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

DL/GERAL

NOVA VACINA ANTI-RUBÉOLA VAI SER LANÇADA EM PORTUGAL

Uma vacina específica contra a rubéola, vai ser posta à venda dentro de duas semanas, segundo uma informação que recolhemos nos laboratórios «Wellcome», em Lisboa. Trata-se duma vacina que já provou bastante bem em países como a Inglaterra e os Estados Unidos e que surgirá com o rótulo «Amevax».

Dr. Pereira Alves: Esta vacina é um passo importante para a luta contra a rubéola

Para esclarecermos devidamente o público sobre o tipo, qualidade e modo de emprego desta vacina e porque achamos que estes assuntos devem ser expostos de maneira inequívoca, decidimos entrevistar um especialista, o dr. Pereira Alves, consultor médico do laboratório para assuntos de caracter científico.

— Considera importantes as vantagens da vacina contra a rubéola? — Começámos por perguntar.

— **Sem dúvida disse-nos aquele especialista — Qualquer progresso no campo da profilaxia é importante. A rubéola, em si, é uma doença benigna, provocada por um vírus. O grande drama da rubéola, porém reside no facto de o vírus poder ser contraído por uma mulher grávida e vir assim a tornar-se responsável pelo nascimento de crianças defeituosas. A finalidade da vacinação contra a rubéola é, pois, a prevenção da rubéola congénita, quer dizer, das malformações congénitas que podem afectar o feto se a mãe contraír a infecção rubeólica. De acordo com os mais recentes estudos, as possibilidades destas malformações, embora dependentes de certos factores, particularmente o do período da gravidez em que é contraída a doença, parecem situar-se em cerca de 80 por cento, mesmo 100 por cento nalgumas estatísticas, quando a infecção se verificou no primeiro trimestre da gravidez.**

DEFEITOS CONGÉNITOS

Por vezes estes defeitos não se manifestam logo à nascença, vindo apenas a revelar-se nos primeiros anos de vida ou só na idade adulta. — esclareceu o nosso entrevistador — Tais defeitos congénitos das crianças são de ordem diversa, podendo surgir simples ou associados. Vejamos o quadro das percentagens dos defeitos mais correntes em cada 100 mães tocadas pela doença: defeitos da visão, 71 por cento; surdez, 67 por cento; malformação do coração, 48 por cento: atrasos mentais, 45 por cento; morte fetal, 16 por cento. Lembremos, já que entrámos em números, que em Inglaterra nascem, por ano, cerca de 200 bébés com malformações devido à rubéola. Nos Estados Unidos, a epidemia da rubéola de 1963/64, foi respondável por quase 20 mil casos de crianças aleijadas.

Embora não possua dados estatísticos sobre o que se passa no nosso País, — Continuou — julgo poder afirmar que a situação é igualmente grave.

IMUNIDADE TOTAL MAS...

Voltámos a inquirir:

— E como actua a vacina, que dentro em pouco estará à venda em Portugal?

— **Antes do mais** — respondeu-nos o nosso entrevistado — **quero repetir que a introdução duma vacina contra a doença de que vimos falando, só terá interesse se as propriedades que a compõem forem realmente importantes. Descriminarei algumas dessas propriedades, tais como a produção duma imunidade activa com níveis suficientes de anti-corpos, (o mais duradoisa possível), a não provocação de reacções adversas e a não propagação da infecção a partir das vacinas.**

— E o «Amevax» possui estas propriedades? — indagámos.

— **Sim** — disse-nos o dr. Pereira Alves —, **de facto, o «Amevax» reune todas estas propriedades. Mas, além disso, contém ainda uma característica relevante, única nas vacinas contra a rubéola. Refiro-me à utilização de um tipo inteiramente novo de tecido de cultura, no qual os vírus podem crescer. É a estirpe celular WI-38, derivada de células saudáveis humanas, completamente normais. O seu uso oferece muitas vantagens: são eliminadas as variações do substracto celular de cultura; é garantida a ausência de contaminações; e os mais exactos sistemas de segurança requeridos para todas as vacinas, podem ser alcançados com grande certeza. Por outro lado, conquanto seja muito cedo para se fazer uma afirmação destas com inteiro à-vontade, espera-se que esta nova vacina dê ao vacinado uma imunidade total, ou seja, para toda a vida.**

VACINA PARA TODOS

— **Em que países** — quisemos nós saber — **já está introduzido o novo medicamento?**

— **Em vários países, como os Estados Unidos, Inglaterra, África do Sul, Canadá, Jugoslávia, Bélgica, Alemanha Ocidental, Suiça.**

— E qual a data do lançamento em Portugal?

— **O laboratório está já em condições de lançar a vacina no mercado, aguardando apenas os resultados das análises, obrigatórias para qualquer medicamento. Estas análises realizam-se no Instituto Câmara Pestana, que breve as terminará. Portanto, dentro de duas, três semanas.**

— Qualquer pessoa se pode vacinar e em qualquer altura?

Sim — confirma-nos o dr. Pereira Alves — **todas as pessoas se podem vacinar, com excepção das mulheres grávidas, única contra-indicação, dado haver a possibilidade de, como já dissemos, o virus atenuado da vacina, se for administrado durante a gravidez, poder infectar a lesar o feto. Daí o aconselhar-se às mulheres grávidas que não se vacinem. Também não é aconselhável a vacinação a indivíduos com menos de um ano de idade. Deste modo, podem vacinar-se: todas as crianças a partir do primeiro ano de idade, até aos 11; as raparigas dos 11 aos 14; as mulheres em período fértil, desde que se tomem estritas precauções anti conceptivas nos dois meses seguintes à vacinação.**

O dr. Pereira Alves informa-nos também que o Ministério da Saúde de Inglaterra recomenda a vacinação das raparigas entre os 11 e os 14 anos, protegendo-as, assim, contra os perigos da rubéola numa gravidez futura. Os Estados Unidos e o Canadá, têm optado pela vacinação de todas as crianças até aos 11 anos, descontando, naturalmente, o primeiro ano de vida.

Escolhem-se estas idades, — acrescentou — **porque, desta forma, se imuniza o grupo prèviamente mais susceptível e onde se situam os principais veículos disseminados da rubéola, possibilitando uma erradiação completa do reservatório das infecções na comunidade. Campanhas de vacinação semelhantes às do pólio estão a ser consideradas. A vacina «Amevax» é administrada subcutâneamente numa única dose de 0,5 ml.**

Agradecemos ao distinto especialista as informações prestadas, que certamente serão muito úteis aos nossos leitores.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder à reparação de um colector, vai ser vedada ao trânsito, a partir de hoje, a Rua das Canastras, de Lisboa, por um período de 30 dias.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

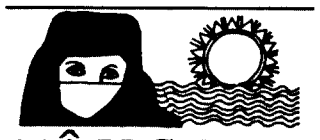
Em Portugal:

LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:

MADRID - BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÊME METHODE À NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN



TÂNGER
férias multitur
8 dias desde 3.000$
15 dias desde 4.150$
incluindo viagem em jacto, estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas
Partidas todas as 5.as-feiras de 22 de Julho a 2 de Setembro
Uma praia cosmopolita. Um tranquilo país de maravilha
Faça já a reserva para as suas férias Multitur
Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20/Tel 36 86 59

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

desde 3.000$
8 dias de férias
nas praias de Tânger

Uma ampla praia cosmopolita e elegante, recém-descoberta pelo turismo europeu. Uma cidade exótica e encantadora. Hotéis de alta classe (3 a 5 estrelas) frente à praia Estas são as suas maravilhosas férias Multitur no tranquilo país do sol - Marrocos

As férias Multitur em Tânger incluem:

- *viagem em jacto especial*
- *transporte de e para o aeroporto*
- *2 ou 3 refeições, conforme escolhido*
- *quarto com casa de banho privativa*
- *taxas e gratificações*
- *assistência por representante da Multitur*

Partidas todos os sábados de 22 de Julho a 2 de Setembro

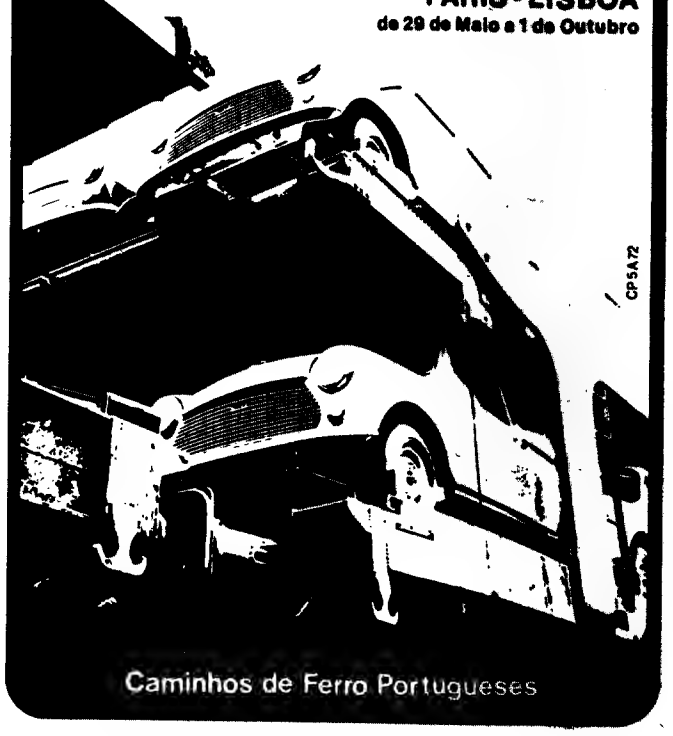
...e, também, férias em apartamentos no Algarve

Conheça todas as vantagens das férias Multitur. Obtenha o livro Férias 72 / Multitur no seu Agente de Viagens. E faça já a sua inscrição os lugares são limitados.

férias felizes
multitur

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro



CP5A72

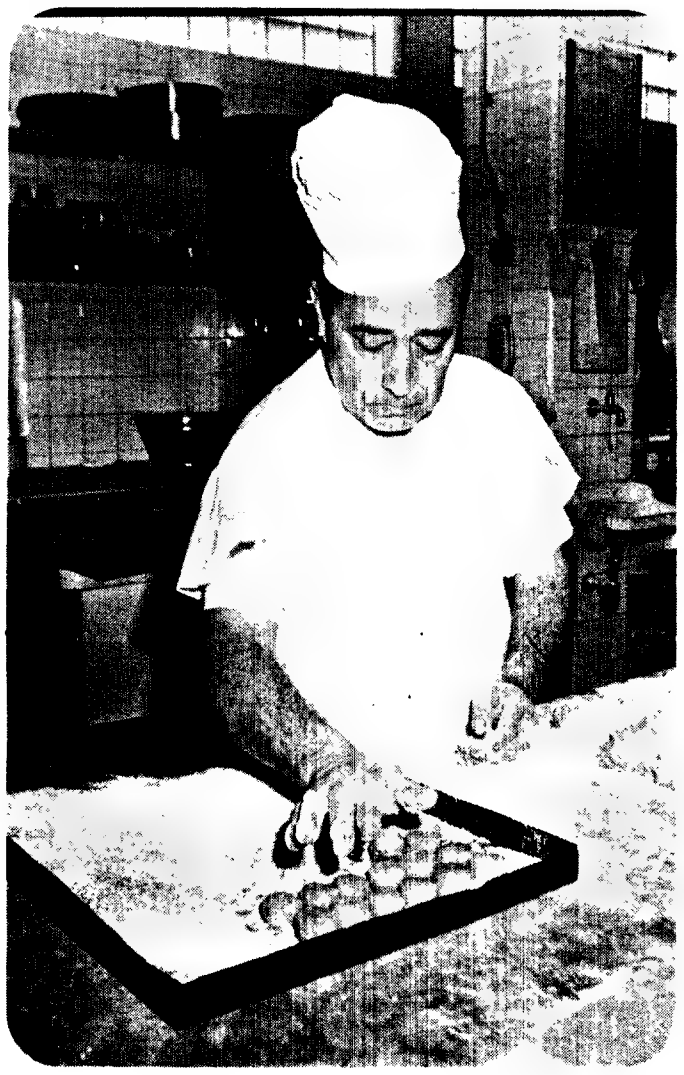
Caminhos de Ferro Portugueses

DL/GERAL

Industriais de confeitaria:

PRESENTE E FUTURO AMARGO

Situação amarga a dos confeiteiros, com uma centena de fábricas e uma produção anual que não ultrapassa as 23 mil toneladas. Do total das receitas — trezentos e trinta e cinco mil contos —, **cerca de 42 por cento são dispendidos em salários para o pessoal, enquanto que as matérias-primas absorvem cerca de 160 mil contos. Mal apetrechados, trabalhando com produtos que não possuem qualidade que lhes permita competir internacionalmente e sofrendo as consequências de uma regulamentação antiquada, os fabricantes estão a caminho de uma situação ruinosa, esperando a todo o momento — para que tal não venha a acontecer — que as entidades governamentais facilitem a resolução do que ainda é possível remediar.**



Açúcar...

Começa pelo açúcar a amargura dos confeiteiros. Três ou quatro vezes mais caro do que no estrangeiro e duas vezes mais caro do que no Ultramar, o açúcar não permite ao nosso industrial possibilidades de concorrer com os produtos estrangeiros ou ultramarinos.

Além desta desvantagem que é assinalável, se considerarmos que o açúcar entra em percentagens superiores a cinquenta por cento na fabricação de todos os produtos, surgem certas habilidades que complicam a situação Como só existe em Portugal um tipo de açúcar, os industriais, para muitas aplicações, têm de o manipular de acordo com as necessidades.

A exportação, quase fundamental para a sobrevivência da indústria, está também dificultada pelos encargos aduaneiros que incidem sobre o açúcar, ao contrário de outros países, por exemplo, a Espanha, onde o açúcar de Cuba é oferecido ao industrial a 1$70 por quilo e os produtos exportados estão isentos de encargos.

Assume especial relevância o que acontece com os corantes, os conservantes e emulsionantes, que, de acordo com a legislação em vigor, não podem ser aplicados com a profusão com que a concorrência estrangeira o faz. Isso e o facto das embalagens que utilizamos serem nitidamente inferiores às dos produtos importados (e como se sabe o aspecto exterior do produto conta muito para a sua venda) coloca-nos também em desvantagem. Para entrarmos no campo da concorrência teríamos de utilizar tipos de papel que não fabricamos e que, por virem do exterior, em alguns casos, custariam mais caro ao confeiteiro do que os produtos que fabrica.

FARINHA

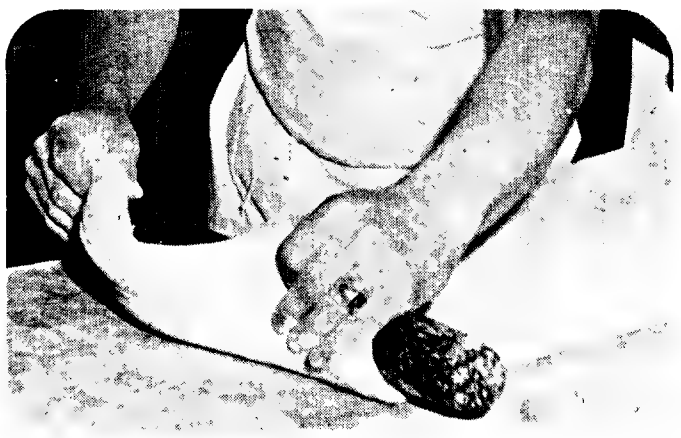
Com a farinha há também problemas. Assim como há com a glucose. A qualidade de um e de outro produto, bem como o preço, não satisfazem. Na farinha, a falta de constância da qualidade e o facto de só existirem dois tipos, impossibilita a feitura de produtos de alta qualidade. Outra desvantagem que se resolveria com a isenção de encargos para o Fundo Especial de Compensação de Farinha de Trigo.

Mais ainda não chega ao fim o rosário de desventuras da confeitaria. A indústria luta com falta de mão de obra especializada. O número de profissionais (cerca de dez mil) mantem-se desde há muito, apesar de serem compensadores os salários que se pagam (entre cinco e doze mil escudos). A Escola de Confeitaria e de Pastelaria de Lisboa, fundada em 1971, está ainda na fase de arranque e de organização para o sector da confeitaria. Se não se fizer uma chamada à profissão, criando incentivos de valorização profissional, em breve estaremos limitados a uma produção de baixo nível, já de si condicionada pelas deficiências que apontámos.

EMPRESAS

A maioria dos industriais conserva hoje a mentalidade com que teve acesso à categoria de patrão» — disse ao «D/L» uma individualidade ligada ao ramo. Efectivamente, persiste um espírito de competição do qual, em muitos casos, beneficiam quase exclusivamente os intermediários. Isto verifica-se, por exemplo, com a marmelada: o preço de venda ao público ronda pelos quinze escudos, quando cada ano o industrial a vende cada vez mais barata ao intermediário.

Talvez muitos problemas ficassem solucionados, com benefício para o industrial e o público consumidor se se enveredasse pela criação de uma sociedade distribuidora dos produtos de todas as firmas de confeitaria. Esta é a situação da indústria de confeitaria. Uma indústria que sem regime de protecção, sem escolas de formação de empresários, sem protecção à indústria de matérias-primas, sem legislação de comercialização e de exportação cedo constituirá não uma fonte de receita mas um peso-morto na economia nacional.



..Açúcar, farinha e outras matérias-primas (amargas)

CARRO DE BEBÉ PAGA MULTA

Carro de bebé não desmanchado também paga bilhete na linha do Estoril mesmo que o comboio vá vazio. E se o bilhete não tiver sido tirado antes da entrada na carruagem, é considerado passageiro sem bilhete e portanto sujeito á multa de **20$00**. De tudo isto nos deu conta o nosso leitor Vitor Manuel Gomes Martins, de Paço de Arcos, a quem, no passado dia 28 de Maio, fizeram passar por uma série de atribulações por causa do carrinho de sua filha de três meses.

«Quando o comboio chegou a Algés fui abordado por um revisor que após picar o meu bilhete me perguntou pelo bilhete do carro, dizendo-me que só com o carro desmanchado e a criança ao colo é que não era necessário o bilhete», disse-nos.

Em conclusão: como ignorava a lei foi-lhe aplicada a multa de **20$00** reservada a passageiros sem bilhete.

Diz agora o nosso leitor: segundo está escrito em todas as estações, o bilhete-multa de **20$00** é aplicado a todas as pessoas que sejam encontradas no cais de embarque sem bilhete de cais ou de passagem e também a todas as pessoas que dentro do comboio não estejam munidas de bilhete válido para o dia, a classe e o percurso.

«Agora pergunto: Paguei 20$00 pela minha filha ou pelo carro? O carro é considerado pela Sociedade do Estoril uma pessoa?«

8 dias em Tânger desde 3.000$
férias no país do sol e da tranquilidade
Jacto+estadia em quarto com banho +transfer ao aeroporto+impostos e gratificações.
Voos semanais 22 Julho a 2 Setembro
15 dias desde 4.150$00
Inicie já as suas férias Multitur. Inscreva-se hoje mesmo.
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira, 4 Telef 36 60 56 / 36 22 66

CRUZEIRO AÉREO A TÂNGER
8 dias desde 3 000$ — 15 dias desde 4 150$
Partidas semanais – 22 de Julho a 9 de Setembro
Viagem em avião a jacto ida e volta Estadia em quarto com banho Transporte de e para o aeroporto
Reservas imediatas para este e outros programas Multitur
(O número de inscrições é rigorosamente limitado)
Use o seu cartão
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim 7 / LISBOA 2 / Telefs 32 68 89 36 91 22
SOTTOMAYOR

AUTÓDROMO DO ESTORIL
INAUGURAÇÃO
I CIRCUITO DO ESTORIL
Organização do
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
16, 17 e 18 DE JUNHO
FÓRMULA 3 * TURISMO DE SÉRIE E ESPECIAL * GRANDE TURISMO E DESPORTO * FÓRMULAS FORD E V
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
BILHETES À VENDA
EM LISBOA: SEDE DO A. C. P. AGÊNCIAS ABEP E ABELHA
NO PORTO: SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DO A. C. P.
NO ESTORIL: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
NOTA: Os possuidores de lugares cativos têm de obter o bilhete de ingresso, que lhes será facultado contra a apresentação da senha correspondente à corrida N.º 1. O levantamento desses bilhetes deverá ser feito na Sede do A. C. P.

DL/ESTRANGEIRO

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A POLUIÇÃO:

BOICOTAGEM SOVIÉTICA

ESTOCOLMO, 5 — (R) — A, primeira conferência mundial sobre os problemas da poluição do meio-ambiente começa hoje nesta cidade com um pano de fundo de divergências políticas e cepticismo generalizado quanto aos seus resultados.

A União Soviética, uma das maiores potências industriais do mundo, deverá boicotar a conferência, em sinal de protesto pelo facto de a Alemanha Oriental ter sido impedida de participar em condições de igualdade com a Alemanha Ocidental.

A Polónia e a Checoslováquia também anunciaram a sua intenção de não participar, em sinal de solidariedade, mas a Roménia, sublinhando a sua linha independente, enviou uma delegação.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

A República Popular da China, que participa pela primeira vez numa conferência internacional realizada na Europa, é representada por uma delegação chefiada pelo vice-ministro dos Combustíveis, Tang Ki.

Muitos dos 112 países que participam na conferência, destinada apenas a membros da ONU, fizeram-se representar por ministros que se ocupam especialmente dos problemas da poluição do meio-ambiente.

O Governo sueco, que esteve na origem desta iniciativa, ao apresentar uma moção na Assembleia Geral da ONU em 1968, ordenou as mais rigorosas medidas de segurança jamais registadas em Estocolmo para protecção dos visitantes estrangeiros.

PROJECTO DE DECLARAÇÃO

As delegações foram ameaçadas por grupos dissidentes que afirmam destinar-se a conferência apenas a iludir a opinião pública, sem ir ao fundo do problema.

A Polícia entrou em choque ontem com um grupo de anarquistas junto ao edifício do antigo Parlamento, onde decorriam os trabalhos preparatórios da conferência.

Os preparativos começaram há três anos e serviram para a elaboração de um projecto de declaração sobre o meio-ambiente e um plano de acção conjunta para solução dos problemas.

Esse plano de acção tem sido criticado por alguns países, que o consideram demasiadamente pormenorizado, enquanto outros pensam que não vai suficientemente longe.

RESPONSABILIDADE

Considera-se pràticamente como certo que a conferência recomendará à próxima Assembleia Geral da ONU a criação de um organismo especializado para se ocupar apenas e a título permanente dos problemas do meio-ambiente.

O secretário-geral da conferência, Maurice Strong, do Canadá, avisou que não se deve esperar demasiado desta conferência, salientando que seria ilógico pensar que onze dias de debates chegassem para resolver todos os problemas da poluição.

Salientando que o texto proposto para a declaração e o plano de acção não representam uma posição de unanimidade, Strong disse que, no entanto, esse texto inclui pela primeira vez o importante princípio de que os Governos aceitam perante os outros países a responsabilidade de protecção do meio-ambiente.

MANIFESTANTES DA EXTREMA ESQUERDA protestaram ontem em Estocolmo contra a realização da conferência da ONU sobre o meio ambiente, que ali se reúne a partir de hoje, para onze dias de debates. Um dístico diz: «Desmarcarem a conferência da ONU». Grupos contestatários pretendiam que a agenda incluisse a política americana no Vietname. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

"FESTA DA VITÓRIA" PARA ÂNGELA DAVIS

SAN JOSE DA CALIFORNIA, 5 (R.) — Angela Davis, a militante negra, trocou a noite passada brindes com champanhe, numa «festa da vitória», com nove dos jurados que ontem a absolveram de homicídio.

À festa, que se realizou num clube nocturno de San José e se prolongou por três horas e meia, assistiram, com excepção de três, todos os jurados brancos. Contudo, esses três telefonaram a felicitar Angela Davis.

O juri de sete mulheres e cinco homens deliberou que «miss» Davis, de 28 anos, não era culpada das acusações de homicídio rapto e conspiração relacionadas com a morte de um juiz e de mais três pessoas numa batalha a tiro que ocorreu em 1970 no tribunal de San Rafael, na Califórnia.

Cerca de 300 pessoas assistiram à festa, descrita por Stephanie Allen, secretaria para a Imprensa de «miss» Davis, como «uma das mais calorosas e mais emocionantes que podeis imaginar.

«Todos se abraçaram e um dos jurados declarou a Angela que todos se sentiam felizes por saber que ela estava livre».

Os jurados masculinos, que assistiram à festa, dançaram com as mulheres e, ocasionalmente, com amigas de Angela David.

APÓS 24 DIAS

CESAR CHAVEZ TERMINOU O "JEJUM POR AMOR"

PHOENIX, (ARIZONA) 5 — (A. N. I.) — Cesar Chavez, «de corpo fraco, mas espírito forte», segundo as suas próprias palavras, disse às seis mil pessoas que ontem assistiam a uma missa em Phoenix que ia acabar o seu «jejum por amor», que durava há 24 dias.

Aquele dirigente sindical dos trabalhadores rurais, magro e cansado, estava sentado na primeira fila, enquanto a sua mensagem era lida em espanhol e inglês.

Chavez, que promete continuar a sua luta para organizar os trabalhadores rurais, acrescenta ser uma «ironia terrível» que aqueles que fazem as colheitas com que o país se alimenta não tenham comida suficiente para dar aos seus filhos.

Chavez, cujo estado físico depois de 24 dias em que só bebeu água, chegou a causar certa preocupação aos médicos que lhe assistiam, acrescenta que aqueles que escolhem viver para os outros vão deparar com «dificuldades e sacrifícios».

O dirigente sindical agradece também as cartas, telegramas e promessas de apoio que recebeu de todo o mundo.

Joseph Kennedy III, filho do senador Robert Kennedy, esteve na missa, em memória de seu pai e também do presidente John Kennedy e do rev. Martin Luther King.

Falando em espanhol e em inglês, Joseph Kennedy III declarou-se muito honrado por estar ali junto do dirigente sindical Cesar Chavez, que fez uma greve da fome, para conseguir o nível de vida dos trabalhadores agrícolas do Arizona.

WALLACE SUBSTITUÍDO

MONTGOMERY (ALABAMA), 5 — (A. N. I.) — Sem quaisquer cerimónias, o vice-governador Jere Beasley assumiu as funções do governador do Alabama, George Wallace, que ainda não pode regressar do Maryland, onde está hospitalizado.

O novo governador em exercício prometeu não efectuar alterações de qualquer espécie na administração do Estado do Alabama, embora não concordasse com Wallace em muitas coisas, durante os 17 meses em que foi seu adjunto.

ACUSA O "NEW YORK TIMES"

HOUVE OUTRO MASSACRE COMO O DE MY LAI

NOVA YORK, 5 (R.) — O «New York Times» anuncia hoje que o relatório oficial sobre o massacre de My Lai revelou ter-se registado um segundo massacre no mesmo dia a menos de três quilómetros de distância do primeiro.

Segundo o jornalista Seymour Hersh, que assina o artigo, esse relatório do Exército, que continua secreto, menciona a morte de mais 90 civis na manhã de 16 de Março de 1968 na aldeia de My Khe.

O relatório, que resultou de um inquérito de quatro meses feito por oficiais do Exército encarregados de investigar os acontecimentos em My Lai, diz que soldados da companhia Bravo assaltaram a aldeia de My Khe e abriram fogo indiscriminadamente contra a população. O número provável de civis mortos elevou-se a 90 e, segundo Hersh, os investigadores concluiram que desses poucos ou nenhuns seriam elementos do Vietcong.

O jornalista baseia o seu relato numa cópia do relatório, em forma de livro, que foi fornecida ao «New York Times» e diz que a maior parte das vítimas foram mulheres e crianças abatidas por rajadas de metralhadora e espingardas automáticas.

«O «Times» afirmava ontem que dois generais da divisão Americal, a que pertenciam as companhias Charlie e Bravo, cometeram diversos actos irregulares durante o inquérito inicial sobre o massacre de My Lai, conduzido pelos próprios oficiais da divisão.

O inquérito oficial posterior efectuado pela comissão chefiada pelo general Peers revelou que «foram feitos esforços a todos os níveis hierárquicos da divisão para suprimir ou ocultar informações relativas ao incidente».

Segundo o jornal, o relatório da Comissão Peers acusa o general Samuel Koster, que na altura era o comandante da divisão, de 27 irregularidades ou omissões deliberadas e o general George Young, o vice-comandante, de 16 irregularidades semelhantes.

A EX-SENHORA SIMPSON AO LADO DA FAMÍLIA REAL NO FUNERAL DO DUQUE

WINDSOR, 5 — (R) — A duquesa de Windsor estará hoje ao lado da família real britânica durante o funeral do duque.

A ex-senhora Wallis Simpson tem estado hospedada no Palácio de Buckingham, onde só foi recebida depo's da morte do duque, na semana passada. No sábado, assistiu de uma janela à saída do cortejo real que, em pompa e circunstância, foi passar revista ás tropas na cerimónia tradicional que marca o aniversário oficial da rainha.

A duquesa deve regressar a Paris logo após o funeral do duque, que hoje se realizará em Windsor.

Nos últimos dias, cerca de 60.000 pessoas desfilaram perante o caixão.

A duquesa irá do Palácio de Buckingham para Windsor, acompanhada por dois velhos amigos, o brigadeiro Greenacre e a condessa de Dudley.

Na capela do Castelo de Windsor comparcerão a rainha Isabel, a rainha mãe, o duque de Edimburgo, o príncipe Carlos e outros membros da família, entre os quais, o rei Olavo da Noruega.

O funeral não terá o caracter de cerimónia oficial e assistirão a ele apenas 270 pessoas.

O duque será sepultado perto da sua bisavó, a rainha Vitória, e junto do seu irmão, o duque de Kent, morto na última guerra.

O caixão de carvalho inglês tem os seguintes dezeres: «Sua Alteza Real o príncipe Eduardo Alberto Cristiano Jorge André Patrício David, duque de Windsor. Nasceu em 1894. Morreu em 1972. Foi o rei Eduardo VIII de 20 de Janeiro a 11 de Dezembro de 1936».

TITO: CINCO DIAS NA URSS

BELGRADO, 5 — (R) — O presidente Tito partiu esta manhã num avião especial desta capital a fim de efectuar uma visita oficial de cinco dias a União Soviética.

O dirigente Jugoslavo, acompanhado por vários altos funcionários do partido e do Estado, travará conversações com o dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, e outras personalidades soviéticas sobre questões mundiais.

E a primeira visita que efectua à União Soviética desde que a intervenção na Checoslováquia, feita há quatro anos pelas forças do Pacto de Varsóvia, prejudicou as relações entre os dois países.

A visita é a 14.ª que Tito realiza à União Soviética desde que se deslocou pela primeira vez oficialmente a esse país como comandante dos patriotas em 1944.

A viagem de hoje é considerada como apondo o selo na restauração das relações normais entre a Jugoslávia e a União Soviética.

Em Setembro passado, o dirigente soviético Leonino Brejnev ajudou a colocar a melhoria das relações num concurso firme quando visitou Belgrado para reafirmar os princípios sobre os quais as relações bilaterais dos dois países deveriam ser baseadas.

DL/ESTRANGEIRO

Lisboa também atenta a possíveis atentados dos "Kamikazes" pró-árabes

Medidas especiais de reforço e vigilância foram tomadas pela Direcção-Geral de Segurança no aeroporto de Lisboa após a informação da Interpol de que é possível verificar-se hoje num aeroporto da Europa, Médio Oriente ou Sueste da Ásia um atentado por parte de extremistas japoneses pro-árabes contra aviões, para assinalar o aniversário do começo da «guerra dos seis dias», que hoje passa. No passado sábado, segundo aquela corporação policial, precauções especiais foram também tomadas no aeroporto da Portela devido à possibilidade de o avião que transportou um pirata aéreo dos Estados Unidos para a Argélia poder necessitar de aterrar em Lisboa para se abastecer.

LONDRES, 5 (R) — O quinto aniversário do começo da Guerra dos Seis Dias árabe-israelita foi assinalado hoje por severas medidas de segurança em ambos os lados, assim como por parte de muitas linhas aéreas em diversas áreas do mundo.

A seguir ao ataque dos «Kamikazes», na terça-feira passada, contra o aeroporto de Lydda, em Tel-Aviv, devido ao qual morreram 27 pessoas e mais 80 ficaram feridas, um estado de alerta em grande escala está em vigor no aeroporto durante o aniversário de hoje.

Têm circulado notícias de que, pelo menos, mais dois membros do Exercito Vermelho Unificado Japones — os extremistas que efectuaram o ataque pelos guerrilheiros árabes — estão na Europa e projectam outro ataque espectacular, possìvelmente para assinalar o aniversário de hoje.

A Interpol, organização internacional de Polícia, avisou linhas aéreas em 19 países da Europa, Médio Oriente e Sueste da Ásia para endurecerem hoje as medidas de segurança.

Em Beirute, considero um possível alvo de ataque de represália israelita por causa do que aconteceu em Lyda, o aeroporto ficou sob severa vigilância durante a noite.

PRECAUÇÕES EM ISRAEL

Em Lydda, carros blindados encontram-se estacionados perto do terminal e no fim da pista como precaução contra qualquer possível ataque ou atentados de piratas aéreos. Soldados, em carros blindados, patrulhavam também a área do aeroporto, enquanto autocarros cheios de tropas, eram ocasionalmente vistos nas ruas suburbanas.

Tal como no aeroporto, precauções de segurança estavam a ser tomadas hoje para guardar embaixadas, instituições e proeminentes personalidades israelitas no estrangeiro.

O habitual dispositivo de segurança estava em vigor dentro de Israel e nas áreas arabes ocupadas na guerra de 1967.

Desde o ataque dos japoneses de terça-feira passada, dois alarmes falsos fizeram com que tropas, polícias e ambulâncias seguissem com urgência para o aeroporto de Lydda, devido à suspeita de estar iminente um segundo assalto. Policia fronteiriça, com armas automáticas, guarda aviões, passageiros e bagagem no aeroporto.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, reitorou ontem a sua sugestão de que as linhas áreas internacionais deveriam boicotar Beirute para obrigar as autoridades libanesas a refrear as organizações de guerrilheiros que Israel afirma operarem nesse território.

A EUROPA DE PREVENÇÃO

Em Londres, as estradasa á volta do aeroporto de Heathrow estavam a ser patrulhadas por Polícia armada, enquanto atenção especial estava a ser prestada a passageiros embarcados em aviões comerciais israelitas da E.I.A.I.

Em aeroportos da Europa continental, verificações especiais estavam a ser feitas, especialmente em aviões vindos ou seguindo para o Médio Oriente. No aeroporto de Roma, Polícia armada cercava todos os aviões que aterravam e descolavam. Em Hamburgo, um informador da Lufthansa disse que a sua linha aérea recebera um aviso da Interpol para se manter hoje duplamente de prevenção. Em Atenas, um informador da Polícia declarou que, além da bagagem especialmente a destinada a Israel, os passageiros eram revistados. «Medidas especiais foram tomadas quanto a passageiros japoneses» — acrescentou.

Polícia reforçada estará hoje de serviço em Paris como precaução contra qualquer possível acção de guerrilheiros. Um informador disse no aeroporto de Orly que o número de guardas de serviço fora duplicado.

Em Tóquio, linhas áereas com carreiras para o Médio Oriente estavam a revistar a bagagem dos passageiros nos termos de uma ordem das autoridades emitida após o massacre da semana passada. Funcionários do aeroporto internacional de Tóquio disseram ainda que uma nova ordem fora emitida para que quaisquer pessoas parecendo suspeitas fossem completamente revistadas.

UM «FLAGELO»

TELAVIVE, 5 — (FP) — O atentado de Lydda não deve ser considerado como um preâmbulo de novas hostilidades nem como uma operação militar mas antes «como um flagelo que podemos garantir não se voltará a repetir», declarou ontem na Televisão israelita o general Elazar, chefe do Estado Maior.

O chefe do Estado Maior, depois de culpar mais uma vez o Líbano, acrescentou que, se hoje rebentasse uma guerra entre Israel e os árabes, os resultados seriam os mesmos de 1967: «O Exército egípcio reforçou-se depois da Guerra dos Seis Dias mas Israel dispõe de tal potência que a relação das forças mantêm-se».

O general Elazar acrescentou que isso mesmo o sabiam os egípcios e só por isso não tinham ainda iniciado os combates.

Precauções nos aeroportos europeus — No aeroporto de Roma, um cão foi hoje utilizado pela Polícia para inspeccionar a bagagem dos passageiros destinados a Tel-Aviv, de forma a evitar que armas e explosivos embarcassem nos aviões

Casa Branca prepara a visita de Brejnev

NOVA YORK, 5 (F.P.) — A Casa Branca está já a preparar a viagem de Leonid Brejnev aos Estados Unidos prevista para 1973, escreve o semanário «Newsweek».

O primeiro secretário do Partido Comunista Soviético deve deslocar-se a Nova York (visita as Nações Unidas), Washington (para uma conferência Cimeira), Williamsburg, na Virgínia, a uma quinta do Middle West, a San Francisco e a San Clemente, a residência do presidente Nixon na Califórnia.

REALISMO

MOSCOVO, 5 (ANI) — Uma ideia realista do poder soviético e o facto de ser ano de eleições trouxeram o presidente Nixon à «Cimeira» do Kremlin — escreveu o «Komsomolskaya Pravda».

O jornal acrescenta que Nixon procurou a coexistência pacífica em Moscovo porque adoptou um «realismo definido» na política externa — devido à política de um ano de eleições e à consciência do poder soviético.

Foi a primeira interpretação numa linha dura na «Cimeira» do Kremlin. Os diplomatas ocidentais afirmam que isto é aparentemente uma resposta aos jornais norte-americanos que levantaram objecções aos motivos soviéticos ou atacaram os acordos da «Cimeira» como negociações com o inimigo.

«A Imprensa norte-americana afirma que 1972 é um ano de eleições e que o presidente Nixon não dá um passo na política externa sem ter em mente estas eleições» escreve Alexandre Pumpyansky, comentador do jornal da liga juvenil comunista, segundo o qual:

«Evidentemente que a questão de haver ou não haver paz não depende da questão de este ou aquele político norte-americano ser ou não ser presidente. Todavia, os critérios dos políticos norte-americanos são diferentes a este respeito.»

«Pensamos outra coisa — acrescenta — há dez ou quinze anos atrás alguns dirigentes norte-americanos faziam as suas carreiras à base do antisoviétismo. Agora, alguns mesmos dirigentes compreendem que só atitudes construtivas para com a União Soviética podem conseguir popularidades aos olhos do público. E isto precisamente a norma da realidade».

Ataque a Phnom-Penh

PHNOMPENH, 5 — (AN) — Um foguetão de fabrico soviético caiu no Ministério cambojano da Defesa Nacional, havendo morto uma pessoa e ferido três.

Entretanto, estão contados mais de metade dos votos das eleições presidenciais de hoje e o Chefe do Estado em exercício, Marechal Lon Nol, encontra-se nìtidamente à frente.

OUA reúne em Marrocos

RABAT, 5 — (R.) — Ministros de Estados membros da Organização de Unidade africana (OUA) iniciam hoje conversações nesta capital para preparar a «cimeira» da OUA da próxima semana sobre problemas do continente.

O rei Hassan II de Marrocos inaugurará a conferência, a que se espera assistam 40 dos 41 estados membros. Fontes afectas à conferência disseram que o Malawi era o esperado ausente.

É provável que os ministros discutam durante uma semana o aumento do auxílio aos movimentos de libertação, a criação de um alto comando africano, uma convenção inter-africana sobre mercenários, a reabilitação do povo do Sul do Sudão e vários problemas económicos.

A sessão realiza-se pela primeira vez em Marrocos, que é membro da Liga Árabe, esperando-se, por isso, que a questão do Médio Oriente ocupe lugar de destaque na agenda.

Entretanto, as delegações começaram a chegar ontem em sucessão rápida a Casablanca e a Rabat e espera-se que as restantes estejam já nesta capital antes da inauguração formal da conferência, às 18 e 30 horas.

Howard Hughes: Mais um ano no Canadá

VANCOUVER (COLUMBIA VRITÂNICA), 5 — (R) — O bilionário americano recluso Howard Hughes, que tem vivido durante os últimos três meses nos dois últimos andares de um luxuoso hotel desta cidade, foi concedido o prorrogamento por um ano do seu visto de visitante do Canadá.

O Departamento de Imigração revelou a noite passada que o prorrogamento, válido até 2 de Junho de 1973, fora concedido na sexta-feira.

Registar-se especulação de que Hughes teria que acabar com a sua reclusão no Bayshore Inn Hotel e requerer pessoalmente o prorrogamento ao departamento de imigração. Contudo, em vez disso, foi um funcoinário daquele Departamento que foi enviado para se avistar com o excêntrico bilionário.

DL/NACIONAL

Dizem os leitores

Restrita aos seus 2662 sócios existe na pequena «cidade» de Sacavém uma cooperativa que pela obra já desenvolvida merece ser conhecida, pois que talvez venha a servir de exemplo a futuras iniciativas do género se é que existe futuro para o cooperativismo em Portugal).

A sua existência foi-nos divulgada por um admirador desinteressado, o sr. Julio de Castro, de Moscavide, para quem o cooperativismo ainda pode vir a ter uma palavra a dizer em Portugal.

Fundada a Cooperativa Sacavenense há 72 anos, tem tido uma continuidade de vigorosos obreiros, que fazem da sua Cooperativa, um sacerdócio, nas horas de lazer, dignos da reflexão e apoio nacional, o que será um estímulo para os vindoiros. Funciona esta Cooperativa, sob um dinâmico complexo Administrativo, do qual entre vários impulsionadores, por desconhecimento dos seus nomes, se destacam os Senhores Fernando Lima e Veiga (Presidente da Direcção) e Horácio Ribeiro (Secretário).

No princípio do ano, a sua massa associativa, era constituída por 2662 elementos, não sendo maior, o seu número, simplesmente, por estar condicionada a admissão de sócios. O seu património, é constituido por terrenos e 2 imóveis, onde funcionam os diversos serviços inerentes à actividade abastecedora da Cooperativa, que atinge cerca de 2000 contos de vendas por mês, independentemente de um gigantesco imóvel de 7 pisos, em última fase de acabamento, avaliado em cerca de 20 mil contos, e para o qual, onde tudo foi previsto com amplo desafogo, serão num futuro muito próximo, transferidos todos os serviços, apesar de, presentamente, já estar em funcionamento, um importante serviço de padaria que, pelo seu esmerado fabrico e qualidade, já recebeu honrarias de Entidades Oficiais.

Previsto está, também, uma secção de fabricação de pastelaria, para abastecimento do seu complexo supermercado, onde nada falta.

Independentemente do bónus de consumo individual que atinge cerca de 3 por cento por ano, esta gigantesca Cooperativa, tem um plano social aliciante, pois os 25 por cento dos excedentes líquidos anuais, são destinados à assistência dos sócios, através da rubrica Fundo de Solidariedade, que abrange doença, falecimento, viuvez, orfandade ou invalidez.

Como tudo isto não bastasse, estão previstas nas suas amplas divisões, pelos diversos pisos, salas de ginástica, teatro, cinema, bibliotecas, café-bar, jogos diversos, obras sociais, infantário, serviços médicos e aulas, pois pelo que, resumidamente, exposto fica, se pode considerar, como diz o Boletim Cooperativista, uma Cooperativa (ainda) econòmicamente poderosa».

ÓSCAR LOPES

Integrada nas comemorações do centenário de «Os Lusíadas», o dr. Oscar Lopes profere amanhã, às 18 horas, nas instalações dos Telefones de Lisboa e Porto, uma conferência subordinada ao tema «O Mundo de Camões».

Manhã na praça

A carne de borrego baixou de preço

Entrando no Mercado da Ribeira e falando com os vendedores chega-se à conclusão de que a população lisboeta anda a comer cada vez menos, pior e mais caro. Nos preços da carne (lombo de vaca a 90$00, bife a 62$00, porco para bife ou assar a 62$80) só o borrego sofreu nestes últimos dias uma descida importante. Assim, segundo a tabela que entrou em vigor, as costeletas de borrego desceram de 69$80 para 57$80, a perna de 65$40 para 51$80, a mão de 62$40 para 48$60, o peito, aba e cachaço de 44$60 para 34$20, tendo no entanto o rim limpo subido de 40$00 para 50 escudos o quilo.

Os restantes géneros de primeira necessidade vendem-se mal por serem caros (linguado a 80 escudos o quilo); a garoupa está a 48 o quilo **«As vezes entrega-se o peixe pelo dinheiro porque é tão caro que ninguém lhe pega»**, queixa-se uma vendedeira. Peixe espada vende-se a 25, sável a 36, (**«Ainda há bem pouco tempo comprávamo-lo a 14 escudos, agora sai-nos a 30»**) chocos a 35, lula a 38; e alguns há que a população já se desabituou de consumir: é o caso dos legumes que lutam com grande resistência da parte do público que nem mesmo a 3 escudos o molho se mostra interessado em nabiças. Enquanto o tomate, a couve lombarda, o feijão verde e o pepino oscilam entre os 10 e os 16 escudos, os pimentos estão à venda por 40$00 e o alho por 25$00.

No que se refere à fruta **«tem-se vendido pouca, por causa do frio** dizem-nos na banca. **«Claro que o público prefere a novidade que é sempre mais cara. Mesmo assim, as cerejas ainda há poucos dias estavam a 30 escudos e agora já as há boas por 18$00. Os primeiros pêssegos vendi-os eu a 46$50 e agora já baixei para 25$00»**. Mesmo assim, um quilo de laranjas ainda custa 13$00, os alperces estão a 13 e a 16$50 e as maçãs a 15$50.

Se o público tem de pagar muito pelos géneros básicos à sua alimentação, os vendedores pelo seu lado continuam a queixar-se do pouco rendimento no seu trabalho: **«Vendeu-se esta semana menos um terço de carne que na outra»**, a sardinha **«aumentou de ontem para hoje por ser dia de feiras»** e **«a frequência do mercado está cada vez mais baixa e de pior qualidade; já ninguém vem à praça fazer compras, preferem os super-mercados»**.

Peditório a favor da Cruz Vermelha

O peditório nacional a favor da Cruz Vermelha Portuguesa decorrerá, mais uma vez, nos dias 8, 9 e 10. O primeiro é dirigido ao público em geral e os restantes visam especialmente a recolha de donativos nas casas de espectáculos e nas portagens.

As filhas do Chefe do Estado prestam a sua habitual colaboração, bem como senhoras do Corpo Diplomático e de membros do Governo, etc. A. C. V. P., que este ano comemora o seu 25.º aniversário, contara também com a contribuição tradicional de artistas da rádio, teatro e televisão.

pali

HELIFLEX®

REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO

UM GRUPO PARA CADA FIM:

LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atoxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S ATENAS

POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ILHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

Marsans

FÉRIAS Viagens com apolo

Partidas de Lisboa
8/15 dias de estadia em pensão completa
● Torremolinos
Preços desde 2 230$00
● Palma de Maiorca
Preços desde 3 090$00
Informações e Reservas
Av. da Liberdade, 72-A
Telefs. 35505 - 323142

Marsans

MIRANDA – AUTO SENSOREX EE

É uma máquina **SLR** totalmente automática.
Nova concepção de lentes **EE.**
FOQUE E DISPARE...
Obterá as mais extraordinárias fotografias.
Exclusivo-**I B E R E X**-Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

RAUL PENAGUIÃO, LTD.ª
Rua de S. Nicolau, 81

ZOOM ZOOM ZOOM
Av. Fontes Pereira de Melo, 14-B

F. COSTA FILMARTE — FILIAL
Rua das Pretas, 45

CINE OBJECTIVA
Av. Duque Loulé, 108

FATOS BANHO—BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00

TOALHAS DE PRAIA a 37$50 e 50$00

...E O GRANDE SUCESSO CONTINUA

CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ
UM PAR 180$00
DOIS PARES POR 300$00
Uma das mais conhecidas marcas internacionais

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS

NOS Tecidos Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23 - A

DL/GERAL

MILITARES A CONDECORAR NO DIA DE PORTUGAL

Dia 10 de Junho

Além dos já referidos, serão condecorados no dia 10, por ocasião das comemorações do «Dia de Portugal» mais os seguintes militares:

Com a medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe: 1.º tenente FZE João Eduardo da Costa Xavier, tenente piloto-aviador Afonso Pinheiro da Costa, alferes milicianos Agostinho Dias de Azevedo, José Lúcio Espinheira Gomes, Rui Manuel da Fonseca Brandão de Freitas e António Marcos de Andrade Tavares, 1.º sargento FZE Daniel Joaquim Rodrigues, 1.º sargento José Manuel Ferreira Gaspar, 2.º sargento paraquedista José Filipe Canhoto Cabreirinha, o furriel miliciano Francisco Joaquim de Almeida Aguiar, 1.ºs cabos paraquedistas Américo Rubens Baptista Cerqueira, José Marques Ribeiro, Luís da Conceição Cristovão, Jaime Manuel Duarte de Almeida e soldados Luciano Moreira Torres e José António M. de Sousa.

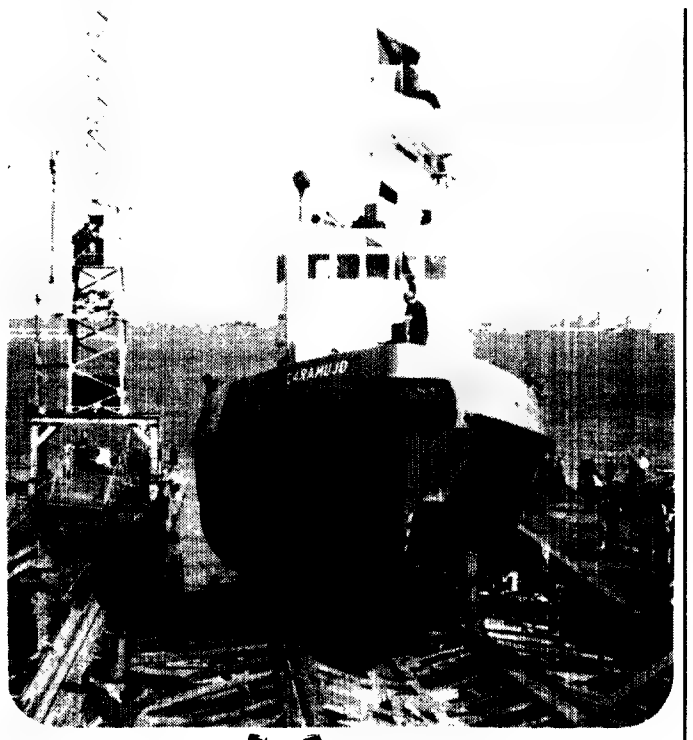
Com a medalha de prata de serviços distintos, com palma: brigadeiro António Augusto Carrinho, majores João Ramires Alves Ribeiro e Pedro Júlio de Pezarat Correia e alferes do S.G.E. António Calado de Cruz Semedo.

Com a cruz de guerra de 4.ª classe: capitão miliciano Abílio Baptista, tenente miliciano Alberto Bernardo Azevedo Leite Rodrigues, alferes milicianos José Manuel Ribeiro Moutinho, Rui Manuel Sampaio Ribeiro Alvarez e Laurindo Gomes Pedrosa, furrieis milicianos José Manuel Guerra Ferreira, Fernando Pacheco dos Santos, Dinis César de Castro e Agostinho Belmiro Dias de Magalhães Barros, 1.ºs cabos paraquedistas João Manuel Ferreira Gonçalves e Joaquim Gomingos Adelino, 2.ºs cabos Carlos da Silva Cabeleira, Augusto Rodrigues da Silva, Adelino Martins Gonçalves e José Faraleira Monteiro, os marinheiros FZE José Carlos e Emídio Marques Veigas, soldado paraquedista Mário Lúcio Henriques e soldados Ilídio Fernandes de Almeida, João Paulo Pereira Coelho, Jorge António Gonçalves Ferreira, João Alberto Penas Lourenço, Manuel Alcides Pereira Francisco, Manuel da Silva Soares, Constantino da Silva Oliveira, Augusto Pereira Machado e António Fernandes Ribeiro.

Brigadeiro António Augusto Carrinho

Soldado Luciano Moreira Torres

Soldado páraquedista Mário Lúcio Henriques



LANÇADO À ÁGUA UM NOVO REBOCADOR PARA A LISNAVE

Em Aveiro, mais pròpriamente nos Estaleiros de S. Jacinto, foi lançado à água um novo rebocador ali mandado construir pela Lisnave e que recebeu o nome de Caramùjo. E a quarta unidade do género ali mandada construir por aquela importante empresa nacional em curto espaço de tempo. Estiveram presentes à cerimónia, que decorreu de maneira singela, sem aparatos de maior, os srs. eng.º Falcão de Carvalho Armando Sebastião e imediato António Francisco Gabriel Bentes, respectivamente, chefes do Departamento de Investimento, dos Serviços de Investimento e da Exploração Marítima da Lisnave; pela empresa construtora estavam presentes os administradores srs. João dos Santos, Henrique Moutela e Jorge Pestana e o director de fabrico sr. eng. Carlos Pimpão.

O «Caramujo», cuja actividade irá ser exercida no porto de Lisboa, custou cerca de 16 mil contos. Tem 33 metros de comprimento e é equipado com os mais modernos meios de navegação e para a luta contra indêndios. Em Marcha livre e novo rebocador pode atingir a velocidade de 33 nós, sendo accionado por um motor de 2.200 cv.

O «Caramujo» irá agora receber os últimos acabamentos estando a sua entrega à Lisnave prevista para cerca de um mês.

em 3 linhas

Dado o elevado número de vacaturas existentes no quadro de médicos navais, o Ministério da Marinha autorizou a Superintendência dos Serviços do Pessoal a realizar um concurso extraordinário (documental) para a admissão de médicos.

///

Foi aberto um crédito de mil contos para reforçar uma dotação do programa de investimentos do III Plano de Fomento, para o corrente ano, na província de Timor, a qual se destina a ser aplicada no fomento do regadio.

///

Por decreto do Ministério do Ultramar, foi criada uma escola do magistério primário na província da Guiné.

///

Um decreto do mesmo Ministério torna extensiva às províncias ultramarinas, com algumas alterações, a Lei n.º 2/71 (regime de actividade de seguros e resseguros)

///

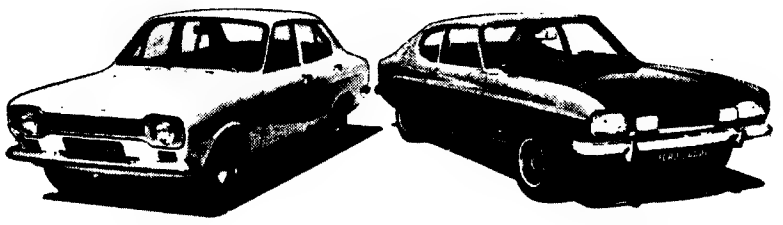
Por decreto do Ministério do Ultramar, é autorizada a Inspecção Superior das Alfândegas do Ultramar a isentar de direitos e mais imposições aduaneiras, excepto o selo de despacho, na importação nas províncias ultramarinas de tractores, veículos do tipo «jeep» e semelhantes, reboques, máquinas, aparelhos, utensílios e alfaias agrícolas, pertencentes a agricultores metropolitanos que para elas pretendam tranferir as suas actividades e destinados ao seu uso exclusivo.

DUAS VANTAGENS PARA SI!!

COMPRE UM FORD

EM J. Mendes Coelho, Lda.

E GOZE FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA!



ATÉ 31 DE JULHO

Escolha e compre em J. Mendes Coelho, Lda. qualquer modelo da vasta e qualificada linha Ford e ficará habilitado a 8 dias de maravilhosas Férias para 2 pessoas, com início em 4 de Setembro, com viagens e estadia em regime de pensão completa em hotel de luxo, na bela Baía de Palma de Maiorca. Decida-se pelo melhor... Compre um Ford!

Ford FORD À FRENTE... SEMPRE EM

J. Mendes Coelho, Lda.

INFORME-SE NOS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A R. GOMES FREIRE, 7-C

PANTENE TAMBÉM VAI SEMPRE À CABEÇA...

PORQUE É A LOÇÃO CAPILAR MAIS VENDIDA NO MUNDO

PANTENE é um produto de qualidade e prestigio, com três acções

- ACÇÃO TRATAMENTO – evita a queda do cabelo
- ACÇÃO ANTI-CASPA – muito eficaz contra a caspa
- ACÇÃO COSMÉTICA – ajuda a pentear, proporcionando saúde e higiene ao seu cabelo

NOVO!!

AGORA PANTENE S. A. TEM UM AFTER-SHAVE COMPLETO PARA SI

XYRENE

VITAMINADO

NÃO SÓ REFRESCA COMO CUIDA DA SUA PELE

FRASCO DE 95 c.c. ESC. 49$50

DL/GERAL

Jóvens de 10 a 21 anos
25% de redução
Para as vossas viagens internacionais

RAIL EUROP JUNIOR
Caminhos de Ferro Portugueses

CRUZEIRO DOS 5 PAÍSES

no Paquete «ORIANA» de 42 000 toneladas

23 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO

DESDE 12.970$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Inscrição:

WAGONS LITS // COOK

Telefones — Lisboa
722639 - 722654 - 720533
680632 - 361521
Estoril 260285

Necrologia

Faleceu o sr. Dr. Francisco António de Oliveira Vila Real, de 88 anos, viúvo, Conservador do registo civil aposentado, natural de Miranda do Douro. O seu funeral realiza-se amanhã pelas 9 horas, da Igreja de São João de Brito, para o cemitério de Prado do Repouso-Porto. Pelas 8 horas, será rezada missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Almeida.

Jovem cubana quer corresponder-se

Pede-nos a jovem cubana Vivian Diaz Vicente, cujo endereço é: Caridad Bloque B Apt.º 3 c/ Colón y Maceo — Santa Clara — Las Villas — Cuba — que informemos os nossos jovens leitores ou leitoras do seu interesse em corresponder-se com eles. Objectivo: fomentar amizades.

A PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA

Associando-se às comemorações do cinquentenário da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, a Marinha e a Aeronáutica do Brasil estarão presentes no dia 17, data da chegada dos aviadores à baía de Guanabara, no local do desembarque, em homenagem à memória de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Entretanto, no dia 15 chega a Lisboa uma deputação da Escola do Estado-Maior da Aeronáutica do Brasil, a fim de tomar parte na inauguração do monumento aos dois avviadores, em Belém, e de entregar, na ocasião, uma mensagem da Força Aérea do Brasil, alusiva ao feito.

DESASTRE COLUMBOFILO

Apenas 315 dos 3085 pombos ontem lançados numa solta em Valença conseguiram chegar aos seus pombais nos distritos de Lisboa e Santarém. As aves pertenciam aos clubes columbófilos lisboetas Centro, Palmense, Alavalade e Penha.

O desastre columbófilo (como há muito não se registava) parece atribuir-se às condições meteorológicas, pois uma superfície frontal fria provocou ontem aumento de nebulosidade e chuva no Noroeste.

CASA DE VINHOS DO PORTO

Das mais antigas e maiores vendedoras de Vinhos do Porto e Brandy, no País, procura AGENTES para:

Distritos de Lisboa, Setúbal e Província do Algarve.

Exige-se uma rede de distribuição, dando garantias, e uma boa cobertura dos territórios que lhes forem confiados.

Cartas à delegação deste Jornal, no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 216.

"DIÁRIO DE LISBOA"

O presidente da Agência em Coimbra da Liga dos Combatentes, sr. coronel Abílio de Oliveira Ferro comunica-nos que a comissão administrativa aprovou expressivo voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada e o interesse sempre mantido pelas actividades daquela instituição.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

RÁDIOS PORTÁTEIS E GRAVADORES DE CASSETES

A MÚSICA É MAIS MÚSICA NOS RÁDIOS PORTÁTEIS SANYO — E QUE ESPANTOSO PODER DE CAPTAÇÃO E SELECTIVIDADE! GRANDE DIVERSIDADE DE GRAVADORES DE CASSETES DÉSDE O MINI-GRAVADOR DE BOLSO ATÉ AOS IMPECÁVEIS MODELOS ESTEREOFÓNICOS, ALGUNS INCORPORADOS EM RECEPTORES. TÉCNICA AVANÇADA E REQUINTE DE ACABAMENTO — EIS A QUALIDADE SANYO.

SANYO
O SOM QUE NÃO ESQUECE
DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS

71 SNY—05

DOUTOR FRANCISCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA VILA REAL

Faleceu

Seus filhos, netos, bisnetos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento. O funeral realizar-se-á, amanhã pelas 9 horas, da Igreja de São João de Brito, para jazigo do cemitério do Prado do Repouso — Porto. Pelas 8 e 30 horas será rezada missa de corpo presente.

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

O pessoal das Papelarias e Oficinas Emílio Braga & C.ª, Ld.ª, participa que no dia 6 do corrente, pelas 8.30 horas, na Igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfândega, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso patrão, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 6, pelas 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa por alma do seu saudoso marido e parente.

Desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão pidoso acto.

DL/REGIONAL

QUELUZ: obras sociais de "J.Pimenta"

«É que esta empresa partiu do zero, à custa de muito sacrifício, sendo ela a resultante do esforço de homens de trabalho e do povo» — afirmou o industrial João Pimenta, durante o almoço que se seguiu à inauguração, em Queluz, de uma creche, refeitório e cantina destinadas a servir o pessoal das empresas «J. Pimenta», acontecimento esse que teve lugar na manhã do passado sábado.

Ao acto de inauguração assistiram a dr.ª Raquel Ribeiro, director-geral da Assistência; brigadeiro Alberto Correia, secretário de Estado do Exército; dr. Furtado dos Santos, procurador geral da República; António Pereira Forjaz e tenente coronel Carita Silvestre, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra; eng.º Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dr. Araújo e Sá, subdirector da Polícia Judiciária; dr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; comodoro Vieira Lopes e dr. Alfredo Garcia, vice-presidentes das Câmaras Municipais de Cascais e de Oeiras; dr. Moreira Ribeiro, presidente da Federação das Caixas de Previdência e outras individualidades, que foram recebidas pelo industrial João Pimenta e sua esposa, D. Julieta Pimenta e ainda pelo presidente da assembleia-geral daquela organização, sr. Afonso Coelho Pinto.

Após a benção das instalações, feita pelo pároco de Queluz, rev. Fernando Guerra Ferreira, usou da palavra a dr.ª Raquel Ribeiro, que representava a subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, disse:

«Apenas queria dizer duas palavras porque sinto obrigação de as proferir aproveitando estar aqui em representação da subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, que tinha o maior gosto em estar presente, mas à última hora, surgiu um imprevisto e a dr.ª Maria Teresa Lobo não pode vir connosco. Em todo o caso, da sua parte, assim como do sr. ministro Rebelo de Sousa, eu gostaria de dizer quanto apreciámos e acompanhámos todas as iniciativas no campo da Política da Infância, que tão necessária é no nosso País.

Durante o mesmo usaram da palavra os srs. dr. Coelho Pinto, presidente da assembleia geral das empresas «J. Pimenta», que fez a saudação aos convidados, e o prof. Eduardo Rodrigues Cardoso, administrador do Bairro de Queluz, que aproveitou a oportunidade para felicitar a empresa por mais este melhoramento.

Em seguida, o industrial João Pimenta proferiu uma curta alocução. Começando por saudar as entidades presentes, agradeceu especialmente à dr.ª Raquel Ribeiro por ter acedido a representar o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, neste acto de tão grande significado para a empresa.

Afirmaria ainda aquele industrial:

«Há muito que esta empresa ansiava pela presença de um membro do Governo para poder dizer aos seus 3000 colaboradores que não estamos sós.

«Foi visitada uma pequenina creche, um pequenino refeitório e uma modesta cantina. E que nesta empresa tudo principiou por miniaturas, mas se Deus quiser, nos próximos anos, tudo se há-de transformar nesta empresa, no aspecto social. Foi, pois, o início de uma carreira que nós ambicionávamos, de dar o melhor de que podemos e sabemos aos nossos empregados, especialmente aos seus filhos.

COM 70 MIL CONTOS DE PREJUÍZOS

REABRIU A LANALGO

Abriu a Lanalgo. No sábado, à hora normal, começou a funcionar o primeiro andar, aquele que menor dano sofreu no meio da avalanche de labaredas, água e cinzas. Continua ainda a ser retirado o entulho. Camionetas paradas junto às saídas da Rua da Prata e da Rua dos Corrieiros repletas de resíduos negros. No segundo piso, montes de fazenda à mistura com cosméticos e carrinhos de bebé. No último andar os operários trabalham rodeados de ferros torcidos e restos de paredes: as pás e as picaretas descobrem restos de carpetes e as mais variadas coisas.

— **Aqui era o Pronto a Vestir de criança** — diz uma das empregadas — **faz-me uma certa tristeza esta desolação. Um desconsolo! Tudo tão bonito...**

Uma semana lutaram as equipas de trabalho contra os estragos. Ambiente novo resultante do esforço do pessoal da casa. Como reagiu a clientela à reabertura da loja?

Aparentemente registou-se grande enchente, pois temos de contar com a redução do espaço. Vieram muitos curiosos e outros à procura dos «salvados», julgando que íamos vender ao desbarato, mas a mercadoria não nos pertence. O Seguro é que se resolve o assunto. (palavras do sr. Jaime, parente de um dos sócios da casa).

Entretanto os peritos averiguam como se processou o fogo. Que causas estão na origem do acontecimento que cerca das 11,30 do dia 26 de Maio mobilizou, em massa, os Bombeiros de Lisboa e fez desviar do seu rumo grande número de transeuntes. Numa estimativa, muito por alto, julga-se que os prejuízos podem ir até aos 70 000 contos. De concreto nada se sabe. Os prédios onde a Lanalgo está instalada pertencem á Misericórdia, há Companhia de Seguros Império e a senhorios particulares. Certamente o Seguro cobre o total ou parte do montante destruído, no interior, e ajuda à reconstrução do edifício.

Após a tempestade vem a bonança. Foi um apontamente de calma que registámos esta manhã na Lanalgo. Um regresso à rotina habitual. Os alicerces erguem-se de novo. Outro «stock» de material que substituirá o anterior, espalha-se pelos balcões, prateleiras e cabides...

— **Conseguiu-se salvar alguma coisa do rechelo da casa** — explica o sr. Delfim, sócio gerente — **Mas a maior parte do que está aqui veio agora. Havia já encomendas e os fornecedores entregaram a mercadoria mais cedo, deixando de lado outros clientes.**

Entretanto fomos informados de que os dirigentes da Lanalgo terão hoje uma reunião com responsáveis dos Serviços Municipais para tentarem resolver o problema do abastecimento de mercadorias, que presentemente está dificultado em virtude do condicionamento de trânsito ocasionado pelas obras do parque dos Restauradores.

Uma semana de trabalho esgotante para todo o pessoal

TOTOBOLA

No concurso de ontem do Totobola houve trinta e quatro totalistas, sendo trinta e dois da metrópole, um de Angola e outro de Moçambique. A cada um caberá a quantia de 88168$40.

No «doze» acertaram mil cento e sete concorrentes, cabendo a cada 2707$90. Novecentos e cinquenta e nove são da metrópole, setenta e sete de Angola e setenta e um de Moçambique.

INCÊNDIO ALARMOU BRAGANÇA

O descuido lamentável [illegible] motorista que teria deita[illegible] a papeis a fim de a[illegible] vela do seu veículo, atr[illegible] depois para dentro de [illegible] queno quintal da casa de m[illegible] onde se verificou o terrív[illegible] cêndio que ontem alarmou a cidade de Bragança estará na base do sinistro causador de prejuizos rondando os cinco mil contos.

O alarme foi dado por um funileiro, durante a madrugada, o qual só a custo conseguiu acordar as duas senhoras que habitavam o 1.º andar do prédio sinistrado — D. Maria das Neves Martins, proprietária do edifício e da loja, e sr.ª dr.ª Amélia Lopes Jerónimo, professora do ciclo preparatório, que com ela vivia — e moradores dos prédios contíguos.

Os prejuizos no prédio principal ascendem a 4 000 contos, só em parte cobertos pelo seguro: cerca de 600 contos, incluindo estruturas, recheio da loja de móveis e da habitação.

Arderam também dois edifícios contíguos, prevendo-se prejuizos de 400 num deles e de 500 no outro.

As autoridades procuram localizar o motorista possível causador do sinistro, o que talvez não seja difícil dado que foi visto pelo funileiro (que chegou a verbear o seu descuido) e por uma estudante moradora num dos prédios vizinhos.

APOIO ÁS COLECTIVIDADES

-promete o dr. Afonso Marchueta

«O sr. presidente do Conselho aceita para ele todos os espinhos, para que o povo possa vir a colher rosas que os não tenham. Estejamos sempre unidos a Marcello Caetano, porque ele representa a nossa tranquilidade, o nosso bem estar e o futuro dos nossos filhos. — afirmou o dr. Afonso Marchueta na sessão solene que ontem encerrou as comemorações do 33.º aniversário do Sport Lisboa Oriental.

E o governador civil de Lisboa prosseguiu:

«Ninguém melhor do que ele, ninguém com mais amor do que ele, poderá realizar as grandes aspirações do povo português».

Durante a sessão solene, em que estavam presentes os presidentes da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e da Junta de Freguesia da Penha de França, além de algumas dezenas de associados, foram distribuídos vários prepmios de provas desportivas e de antiguidade (25 anos de associado).

Depois de ter manifestado a sua satisfação pelo êxito das actividades da colectividade, o governador civil de Lisboa referiu-se à utilidade de agremiação no panorama do desporto nacional, concluindo:

«O vosso clube modesto poderá vir a ter no futuro a projecção que para ele todos ambicionamos e que tanto merece. Não estais sós na vossa luta — convosco está o governador civil do distrito sempre disposto a colaborar com as colectividades de cultura e recreio, sempre pronto a incentivá-las e a auxiliá-las».

INCÊNDIO NA PICHELEIRA

UM FERIDO E 50 CONTOS DE PREJUÍZOS

Cabelo queimado, braço esquerdo ao peito e uma careta de dor era o aspecto do jovem mecânico de 18 anos, Manuel Rosa de Barros que esta manhã, na Picheleira, foi vítima de um incêndio quando procedia ao transvasamento de gasolina de um depósito, numa garagem de recolha e recuperação de viaturas. O fogo terá sido provocado pelo rebentamento de uma gambiarra que provocou a combustão dos vapores da gasolina e destruiu um automóvel e a instalação eléctrica do estabelecimento.

O automóvel quase destruído pelo fogo que feriu um mecânico numa garagem da Picheleira

Calculam-se os prejuízos materiais em cerca de 50 contos.

No local do sinistro encontravam-se seis viaturas do B. S. B. e cerca de 40 homens que procederam à extinção do incêndio, sob o comando do chefe Ramiro. Foram utilizadas duas agulhetas de 70 milímetros e de nevoeiro, além de máscaras de oxigénio que se tornaram necessárias por causa do fumo muito intenso que enchia a garagem.

O jovem empregado recebeu os primeiros socorros no posto de enfermagem local.

PRÉMIO

Somelos Helanca®

20 000$00 PARA CARRIÇO

Terminou a 5.ª Edição do Prémio SOMELOS/HELANCA instituído pelas INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS e organizado pelo Jornal A BOLA tendo sido vencedor CARRIÇO do Vitória de Setúbal

A classificação final foi a seguinte:

1.º — CARRIÇO — V. Setúbal — 73 pontos
2.º — JOSÉ HENRIQUES — Benfica — 71 pontos
3.º — FREITAS — Belenenses — 67 pontos
4.º — PAVÃO — F. C. Porto — 67 pontos
5.º — ROLANDO — F. C. Porto — 67 pontos
6.º — CONCEIÇÃO Farense — 66 pontos
7.º — HILÁRIO — Sporting — 66 pontos
8.º — MOURINHO — Belenenses — 65 pontos
9.º — TIBI — Leixões — 64 pontos
10.º—OTÁVIO — Setúbal — 64 pontos

VASTEELS EXPRESSO

Ribatejo, Sol e Touros

XIX FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM

Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional **acompanhando-nos**

Estaremos presentes, com assistência às principais manifestações e «corridas», nos dias:

4 — 5 — 10 — 11 — 18 de Junho

Peça programa detalhado e inscreva-se
Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85
Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88
ou
na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

novo
TRIUMPH DOLOMITE
raça e prestígio

A ligação do novo Triumph Dolomite com a reprodução do quadro de Degas não é insólita. A qualidade da tela original, o prestígio do pintor e a raça dos cavalos têm no Triumph Dolomite a sua equivalência transportada para um produto industrial de elegante «design». Todos gostam deste novo modelo da Triumph: a família, os amigos e até os indiferentes têm uma pontinha de inveja quando vêem a classe do seu Dolomite. Triumph Dolomite uma escolha inspirada.

Cilindrada 1854 c.c.
Potência máxima: 95 HP (DIN) a 5.200 r.p.m.
Capacidade do depósito: 57 lts.

Tem a pinta da família!

Em exposição e venda nos «stands» de: J.J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.

Lisboa — Rua Camilo Castelo Branco, 2-D Tel. 537181
Porto — Rua da Constituição, 219 Tel. 02-44071/40352 e
Alexandre Braga, 130 Tel. 02-29121/2/3
Matosinhos — Av. Serpa Pinto Tel. 02-930262
CAFER — Rua Júlio Diniz, 858—Porto Tel. 02-691074/60075

72-TRF-D-02

DL/DESPORTOS

PANTERA ATACOU AO ANOITECER

Eusébio da Silva Ferreira: ex-moribundo limpa a Taça para o Benfica. Ano de ouro para o futebol vermelho: tirando o lapso-Ajax, se mais houvera mais caíra. Uma árvore onde não deixaram, nem de bónus, um frutozinho pequeno para os pares menos afortunados.

Mas a coisa esteve tremida.

Comentario por NEVES DE SOUSA

Primeira parte insipida. Mastigada. Táctica confusa por banda do Sporting: super-povoamento do meio-campo em troca de renúncia ofensiva. Manobra do Benfica encolhida e pouco ágil: Vítor Martins e Diamantino incapazes de darem continuidade ao jogo produzido por Adolfo e Jaime Graça. José Carlos e Laranjeira contra o mesmo: Eusébio, o perigo. Chico, Yasalde e Dinis perante um quarteto de respeito: Yazalde novamente condenado a dar o corpinho ao manifesto, já que para isso lhe pagam. Gonçalves a marcar Toni. Graça sempre solto, cabelos ao vento, como um bólide pelo flanco direito. Adolfo a arrancar ovações. Tomé a não conseguir entrar ao lado do argentino. Nené a resvalar para o posto central. Peres a dominar a manobra verde: Gonçalves a arrancar para o fulgor. E, de súbito, aquele falhanço atrós de Laranjeira. Aquela pouco esperta paragem de José Carlos. Aquele fraco alívio de Hilário contra o peito de Eusébio.

E o ex-moribundo a fazer golo.

EUSÉBIO

Ainda havia muito para jogar. Mais do que se imaginava. Yazalde a cair, por tudo e por nada. E Dinis era um perigo: semeava o pânico como se Artur fosse um menino sem norte. Cá para trás, porém, os «leões» não estavam firmes: Pedro Gomes agarrava Vítor Martins na grande área. «Penalty»: segundo a lei desconhecida por Francisco Lobo. Adolfo ponta a sua partitura: está enorme. Gonçalves é o émulo: gigante nos seus terrenos. Em troca, no sopé da pirâmide, Toni e José Carlos, Tomé e Vítor Martins. Eusébio despedaça aquela defesa de veteranos: da mesma idade mas menos destros, entenda-se. Artur: nervos e nervos. Damas: todos os sentidos para estorvar um «petardo» de Eusébio. Laranjeira num golpe de rins portentoso. Chico descascado por Adolfo.

E o ex-moribundo com as rédeas da batalha.

EUSÉBIO

Segunda metade da melancia quase abriu pelo golo de Peres. Artur segura os pés de Dinis nas 18 jardas. Irrefutável. Lobo não pode fazer outra coisa: é «penalty». O esquerdino bamboleia o corpo e joga a bola de encontro ao saquinho. Então, o Sporting ganha corpo e alma. Acredita, confia, imagina. Tomé rasa o poste. Gonçalves aveluda a esfera para os pés de Yazalde. Mas o Benfica não é sopa morna. Damas, com seu quê de milagre, desvia o tiraço de Eusébio, escorregando pelo chão fora. Toni, força da Natureza, mostra as credenciais de grande executante. Dinis dispara a um palmo do rectângulo. Vítor Martins é enrolado por Chico. Todos os verdes estão de olhos no arco contrário: Dinis, espreita o monumental falhanço de Messias e atira sesgado, à meia-volta, um chuto portentoso. Dos mais belos do ano. Um golo-fenómeno. A réplica: «forcing» rubro, com Adolfo a levantar suas hostes. Damas faz um voo espantoso. Mas, logo de imediato, fica a meio da viagem e Gonçalves também não chega lá.

E o ex-moribundo a fazer golo de cabeça.

EUSÉBIO

O empate obriga a novas medidas. Chico dá o lugar a Nelson. Nené, meio coxo, sai: entra Jordão. Confundem-se bola e mão de Messias: ficam no ar as dúvidas sobre a intenção. O árbitro opta pelo melhor, não prejudicando ninguém. Toni está ao nível de Gonçalves: só Adolfo e eles acompanham Eusébio. E vem o prolongamento. José Carlos encosta-se a Graça. Artur apanha com o cartão amarelo nos olhos. Um livre de Peres é socado em queda por José Henrique. Da esquerda, a compasso e tira-linhas, Diamantino atira um centro para a cabeça do negrão. O toque de Eusébio (sublime) é travado sobre o risco pela atenção de Gonçalves. Peres queixa-se da perna esquerda. Yazalde já nem corre: Tomé já nem consegue andar a passo. Laranjeira agarra Adolfo. Dinis atira a beijar o poste. Peres empurra Eusébio. De meias em baixo, um punhado de gente: Damas, Toni, Humberto e, claro, Tomé e Yazalde. José Henrique lá consegue agarrar uma bola que Nelson perseguia. A seguir anda de gatas: Nelson desvia-se a toda a gente e, pendurado no lado esquerdo, atira com enervante serenidade para a baliza .. só que Adolfo tinha pernas de gamo e vem por ali fora evitar o colapso. Sofre-se a bom sofrer. José Carlos rasteira Vítor Martins na área grave. Tomé (finalmente!) dá a deixa para Márinho: qualquer que entrasse seria lògicamente mais útil, mas esperava-se que fosse Nando .. e o público leonino ficou aturdido. Como o Sporting estava na mó de cima, o caso esquece depressa. E vêm as cãibras de Vítor Martins: a arrastar-se. E o encosto de Dinis: cartão amarelo, pois então. Messias prende os pés de Gonçalves: nada no ver do árbitro. José Carlos e Hilário fazem falta sobre Jordão: aqui, já foi qualquer voisa. Livre. Por Eusébio. Com a barreira especada. Com Eusébio encolhido, à espreita, pantera pura. As garras distendem-se. soltam-se, retalham a bola. Um estouro. Um morteiro. Uma fisgada no pássaro. A bola ainda bate num qualquer mas o rótulo estava colado. E nem o pontapé de Peres por cima da baliza de Henrique consegue mudar a cor da batalha.

Com o peito, de cabeça e com um pé, Eusébio (ex-moribundo) chutava a Taça para a Jardim do Regedor. Ah, grande Eusébio! Não foras tu, rapaz, e não haveria treinadores convencidos. Não foras tu e não existiria futebol desta área aí pelo mundo. Não foras tu e não se conseguiriam desmascarar mitos: da pena, do micro, do chuto. Ah, grande Eusébio! Três golos, rapaz, foi obra. Mas, mesmo assim, não leves a mal que eu fale do Gonçalves. Do Adolfo. Do Graça. Do Damas. Do Dinis. Do Artur. Do Peres. Do Toni. Do Hilário. Dos pontapés para o ar de José Carlos. Dos falhanços do Yazalde. Das asneiras de Lobo.

Ah, grande Eusébio! Lá vai crescer o peito de uns quantos à tua custa!

Pantera salta mais que José Carlos. Gonçalves está grudado. Segundo golo

Pelo rosto de Artur se conhece quem fez golo. O da vitória. Damas leva as mãos à cabeça. Peres, já nem isso faz

Pantera é rei da sua selva: o abono de família para colegas e treinador

TAÇA NO PAPINHO DO BENFICA: 3-2 AO SPORTING

Mais uma
bomba
Dardo
no seu 25.º aniversário
PLANO DE TROCAS
VALE TUDO

traga o que tiver
e troque
pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia
e leve um aparelho
novo em folha!

Traga o fogão-velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferros eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

DL/DESPORTOS TAÇA

Pausa para meditação

A FINAL À FLOR DA RELVA

Dos gritos de Lino ao sorriso do Lobo

. **«Larga!»** — e o grito de Damas ecoou nas bancadas. Mas José Carlos não atende ao pedido e consegue aliviar o esférico. Foi ao 10.º minuto de jogo, mas já antes o guarda-redes leonino havia gritado para os colegas da extrema defesa. Muito calmo e atento, Damas parece viver fora do ambiente das bancadas: excepcionalmente frio, apenas fala quando o esférico percorre o seu meio campo. **«Sai!»** (ouve Laranjeira). **«Vai a cima»** (e José Carlos cumpre). Eusébio é nome que Damas repete constantemente, adivinhando talvez o que viria a acontecer.

Entretanto, no banco dos responsáveis e suplentes do Benfica, o silêncio é de oiro: Hagan não esquece a máquina de filmar na mão e levanta-se quando Capela pretende fixá-lo na película. Aliás, os fotógrafos tiveram papel preponderante na final de ontem: torcendo para que não houvesse prolongamento, que nenhum trazia «flash»: e tele-objectiva precisa de luz. Até Gageiro (tradicionalmente de poucas falas) comenta lances atrás da baliza de Damas: o que desgostou o guarda-redes que chegou a zangar-se e a prometer «encontro» quando «aquilo» terminasse.

Lino, de olhos presos no relvado, recapitulava a formação, gritanto os nomes dos seus jogadores: quando o empate chegou, redobrou de forças. **«Confiança!»** era grito de ordem para Hilário transmitir aos colegas. Chico, Laranjeira, Yazalde e Diniz, os nomes mais repetidos. Serapião Gomes (o fiscal de linha do lado da maratona) o personagem mais visado: «Off-side», bradava Lino, mas Serapião não levantava a bandeirola. Quando Diniz marcou o segundo golo leonino, Damas fez o pino. Quando o Benfica empatou, o mesmo jogador pontapeou a trave. Porque, quando a turma da Luz arrancou a vitória, Nené (já vestido atrás da baliza leonina), nada disse , e apenas sorriu: sentado numa mala de fotógrafo, viu a sua conta bancária engordada.

Lobo sorriu muito. E bastas vezes levou o indicador direito ao olho do mesmo lado: demonstrando que estava atento a tudo e a todos. À flor da relva, os gritos de Lino e o sorriso de Lobo, foram os raios de Sol na tarde parda de mais uma final da Taça.

ORLANDO
DIAS AGUDO

Trinta minutos para o fim

Competência arranca domingo com o Leixões em Peniche

Dezassete pessoas (delegados dos clubes interessados e afins) viram ontem à noite onze dirigentes e funcionários federativos sortear o calendário dos torneios de competência das I e II Divisões e determinar os campos de realização da primeira «mão» das meias-finais da Taça Nacional de III Divisão.

Viram, também, o delegado do Portimonense protestar contra os malefícios de arbitragens parciais, que teriam arrastado o seu clube para o torneio de competência. Nomeadamente protestou contra a designação de um árbitro lisboeta para o decisivo jogo de ontem, na Cova da Piedade. O dr. Jorge Saraiva (vice-presidente federativo) prometeu fazer chegar o reparo a quem de direito (Comissão Central de Arbitros..

A ordem dos jogos no torneio de competência da Primeira Divisão é a seguinte: 1.ª JORNADA: Beira-Mar-Riopele; Peniche-Leixões; 2.ª JORNADA: Riopele-Peniche; Leixões-Beira-Mar; 3.ª JORNADA: Leixões-Riopele; Peniche-Beira-Mar; As 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas disputam-se pela mesma ordem: mas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos terão lugar às 17 horas dos próximos seis domingos, ou seja em 11, 18 e 25 de Junho e 2,9 e 16 de Julho. Não são permitidas alterações de horas ou de dias e os preços são idênticos aos do campeonato da primeira divisão com um aumento geral de vinte e cinco por cento.

COMPETÊNCIA DA II DIVISÃO

No torneio de competência da II Divisão, em que participam Gil Vicente e Covilhã, (Zona Norte), Nazarenos e Portimonense (Zona Sul), Vienense, Valecambrense, Portalegrense e Juventude. Foram os clubes divididos em dois grupos, participando no grupo A os dois últimos do Norte da II e os segundos das Séries A e B, da III, e no grupo B os dois últimos do Sul e os segundos das Séries C e D da III Divisão. O calendário é o seguinte, no grupo A: 1.ª JORNADA: Valecambrense-Gil Vicente; Covilhã-Vianense; 2.ª JORNADA: Gil Vicente-Covilhã; Vianense-Valecambrense; 3.ª JORNADA: Vianense-Gil Vicente; Covilhã-Valecambrense.

Na Zona B, teremos: 1.ª JORNADA:Nazarenos-Portalegrense; Portimonense-Juventude; 2.ª JORNADA:Portalegrense-Portimonense; Juventude-Nazarenos; 3.ª JORNADA: Juventude-Portalegrense; Portimonense-Nazarenos.

Como na I Divisão, os jogos disputam-se aos domingos (de 11 de Junho a 16 de Julho) às 17 horas, com preços como a II Divisão onerados (em vinte e cinco por cento. Na segunda volta a mesma ordem: mas nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

TAÇA DA III DIVISÃO

Em relação à III Divisão, onde não há torneios de competência, estão já determinadas as meias-finais da respectiva Taça, com as eliminatórias em duas mãos entre os clubes classificados nos primeiros lugares das quatro séries, a saber: Oliveirense-Vilanovense e Almada-Caldas.

CAMPEONATO DE RESERVAS A PARTIR DE ABRIL-73

Finalmente, e a partir de Abril-73, vai disputar-se o campeonato nacional de reservas, entre os clubes concorrentes à 1.ª Divisão, conforme ficou decidido em reunião final da Comissão escolhida para o efeito e presidida pelo vice-presidente federativo eng. Helder Rocha. Acordaram os daquela Comissão em propor a divisão em duas Zonas, Norte e Sul, cada uma de oito equipas, só concorrendo turmas do escalão secundário em caso de os «maiores» não estarem interessados.

Mais pormenores: a primeira fase (jogada em duas mãos) apura dois clubes por zona, que farão a fase final no sistema da «Taça Latina» ou seja a final entre os vencedores das meias finais (estabelecidas por sorteio), e o terceiro e quarto lugares a estabelecer entre os vencidos. Em princípio, os jogos da Zona Norte disputar-se-ão nos sábados de tarde e os da Zona Sul quarta-feira à noite.

Peres: a primorosa finta do «penalty»

LEÕES GOSTAM DE RIO: A reserva do Sporting ganhou a «Taça Tejo», ao bater o Barreirense, em jogo antecipado, por 4-1. Moniz foi o obreiro da vitória assinando três tentos. Joaquim Rocha foi expulso aos 12 minutos da primeira parte.

SEM AMERICANOS O BENFICA E O MELHOR: demonstrou-o na final da «Taça de Portugal», em basquetebol, ao bater a Académica (por 90-70), Entre «elas», a final foi para o Académico: 66-59, frente às estudantes.

OS MELHORES ANDEBOLISTAS: são os do Sporting e os do Porto, pois ficaram apurados para a final da «Taça de Portugal», ao eliminarem (respectivamente) o Maia e «Os Belenenses».

RUNA CONTINUA O MELHOR: em Alvalade, derrotou o Sporting e renovou o título de campeão nacional.

MENDES GANHA A AGOSTINHO: em prova de 145 quilómetros na qual tomaram parte 19 profissionais e 3 juniores. Fernando Mendes bateu Agostinho ao «sprint», cobrindo a distância em 3 h. 44 m. e 45 segundos. Média: 38,709 km/h.

COISAS GIRAS NO «GIRO»: Merckx soma e segue. Ganhou a 14.ª étapa da Volta á Itália, confiando assim a sua posição de «leader». Na classificação geral, o italiano Panizza é o segundo e o espanhol Fuente) o terceiro. Até aqui, o trivial. Agora o sensacional: os italianos Motta, Varini, Bitossi e Zilioli e o belga De Gaest foram excluídos da competição por se terem socorrido várias vezes de automóveis e motos que acompanham a corrida.

Registo

ATENÇÃO A OCAÑA: o famoso ciclista espanhol vai preparando o «Tour» com corridinhas de adaptação ao «ar» francês, e acaba de ganhar o contra-relógio do «Dauphiné Liberé», deixando para trás Hézard, Thévenet, Poulidor e Van Impe, para falar só dos mais conhecidos.

A MARSELHESA! Já vencedor do campeonato nacional de futebol, o Olympique de Marselha conquistou a «Taça de França», ao bater o Bastia, por 2-1.

MAIS TRÊS PARA O ROL: Rei Pélé marcou três dos quatro golos que o Santos enfiou na baliza do Newcastle, perante um público novo para ele (o que vai sendo difícil). O jogo decorreu em Hong Kong e terminou em 4-2.

FUTEBOL EM ANGOLA: Terminada a sexta jornada do campeonato provincial, o Sporting de Luanda comanda a classificação geral, com 10 pontos, seguido do Huambo e Benfica, com 9. Resultados: Caala, 2-Lubango e Benfica, 2; Portugal, 2-Ferrovia, 1; Asa, 3-Independente, 3; Dinizes, 3-Sporting de Benguela, 1; Huambo e Benfica, 3-Moxicp, 0.

«BOLA» SUIÇA: Imperturbàvelmente, continua o campeonato suiço. Após a última jornada (a 25.ª), o Basileia vai à frente com 41 pontos. Em segundo lugar, está o Zurique, com 39.

TOTOBOLA

Benfica-Sporting	X
Gouveia - Espinho	1
Famalicão - Braga	1
Sanjoanense-Riopele	X
Covilhã - Penafiel	1
União Lamas - Fafe	1
Oriental - Peniche	1
C. Piedade-Portimon.	1
Sesimbra-Olhanense	2
T. Novas - U. Leiria	1
Tramagal-Nazarenos	1
Seixal - Montrio	X
Torriense - Sacaven.	2

COIMBRA

CINCO MIL DO TINTO NA FESTA DE SUBIDA DO UNIÃO

Terminou o Nacional da Segunda Divisão. Como já se calculava, na Zona Norte o União de Coimbra (ao bater o Salgueiros por 3-1) assegurou a subida automática ao escalão superior. O Riopele, que chegou a desfrutar de uma mão cheia de pontos de avanço sobre o antagonista (ora vitorioso) terá de contentar-se com os jogos de passagem. O mesmo sucederá (aliás) ao Gil Vicente e ao Sponrting da Covilhã, estes embora numa derradeira tentativa de evitarem a descida à Terceira Divisão. Alba e Desportivo de Gouveia (de há muito condenados) cedem os seus lugares ao Vilanovense e à Oliveirense.

Na Zona Sul (onde tudo estava mais calmo, visto Montijo e Peniche terem definidas as primeiras posições e Lusitano e Torriense serem últimos irremediàveis, trocando com o Caldas e o Almada) faltava apenas saber quem acompanharia o Nazarenos nos jogos de competência. E foi ao perder na Cova da Piedade (por 2-0) que o Portimonense se viu escolhido para essa ingrata tarefa. Resta ver, agora, quanto valem os segundos classificados das quatro séries de Terceira: Vianense, Valecambrense, Portalegrense e Juventude. De qualquer modo vai ser uma luta de gritos... Igual (ou quase) à que vai envolver os interessados no escalão maior: Beira Mar (de Meirim), Leixões, Riopele e Peniche. Entretanto, registem-se as classificações finais das duas zonas da Segunda Divisão:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
UN. COIMBRA	30	13	12	5	35-18	38
Riopele	30	12	13	5	40-26	37
Marinhense	30	15	6	9	43-27	36
Varzim	30	12	10	8	32-27	34
Sanjoanense	30	12	9	9	41-33	33
Famalicão	30	12	6	12	46-44	30
Sp. Braga	30	12	6	12	33-35	30
Fafe	30	12	6	12	37-39	30
Sp. Espinho	30	9	11	10	37-31	29
Penafiel	30	10	9	11	32-42	29
Un. Lamas	30	12	4	14	38-39	28
Salgueiros	30	8	12	10	25-32	28
Gil Vicente	30	9	9	12	29-35	27
Sp. Covilhã	30	11	4	15	46-47	26
Alba	30	9	5	16	37-55	23
Gouveia	30	9	4	17	21-42	22

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MONTIJO	30	19	10	1	52-14	48
Peniche	30	16	8	6	50-27	40
Un. Leiria	30	14	7	9	50-29	35
Sacavenense	30	15	3	12	45-44	33
Oriental	30	14	5	11	39-30	33
Sesimbra	30	11	10	9	44-37	32
Torres Novas	30	13	5	12	39-45	31
Olhanense	30	12	6	12	41-38	30
Sintrense	30	8	13	9	40-37	29
Seixal	30	11	7	12	29-46	29
C. da Piedade	30	11	6	13	39-37	28
Tramagal	30	11	6	13	33-44	28
Portimonense	30	13	2	15	39-43	28
Nazarenos	30	8	6	16	32-49	22
Lusitano	30	7	3	20	32-58	17
Torreense	30	4	9	17	31-57	17

A vitória do União de Coimbra foi comemorada em grande: cinco mil litros de vinho escorreram pelas gargantas. Isto, de borla. Porque, depois, ainda a festa não começara...

SUPLENTE JORDÃO NO "TEAM" NACIONAL

José Augusto, o seleccionador nacional, indicou já à Federação Portuguesa de Futebol, quais os vinte jogadores que se deslocarão ao Brasil para a disputa da «Taça Independência». São os seguintes: Damas, Laranjeira, Peres, Chico e Diniz (do Sporting), Matine (do Vitória de Setúbal), Mourinho e Murça (de «Os Belenenses»), Abel (do F. C. do Porto), José Henriques, Artur, Humberto, Messias, Adolfo, Jaime Graça, Toni, Néné, Jordão, Eusébio e Artur Jorge (do Benfica).

A concentração destes elementos está marcada para hoje, às 22 horas, na sede da Federação, seguindo de imediato para Vale de Lobos, onde decorrerá o estágio. Amanhã, haverá treino de conjunto, estando a partida marcada para o dia 8 (5.ª-feira), às 1.45 horas.

AUTO PORTUGUESA, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A — LISBOA

AUTO-RÁDIOS
LEITORES DE CASSETES
FARÓIS-BUZINAS
CONTA-ROTAÇÕES
E TODOS OS ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS
COM MONTAGEM INCLUIDA
E IMEDIATA
PREÇOS
EXCEPCIONAIS

OFICINAS PRÓPRIAS C/ PESSOAL
DEVIDAMENTE ESPECIALIZADO

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	435$	437$
Cons 3 %	455$	454$	–
Cons 3 1/2	549$	549$	550$
Centenarios	1.295$	1.295$	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	1.000$
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s	–	615$	–
Extern 1.ª c	–	615$	–
Extern 3ª s	–	–	840$
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	170$	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	950$	–
C M L 5 3/	985$	985$	990$
C P 5,5 % — 67	–	945$	–
C P 5,5 % — 68	–	945$	–
C P 5,5 % — 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	935$
Metr 5 3/4 %	920$	910$	930$
Tur 5 3/4 %	1.000$	1.000$	1.003$
C P 63/4	1.020$	–	1.020$

ELÉCTRICAS

G 5 % — 58	–	830$	–
G 5 % — 59	830$	825$	–
G 5 % — 62	–	960$	–
G 5 % — 63	–	960$	–
G 5 % — 64	–	965$	–
G 5 % — 65	–	960$	–
G 6 % — 67	–	–	–
G 6 % — 69	–	–	900$
G 7% — 71	–	997$	1.000$
H E C 5 %	–	–	780$
H E C 6 %	910$	900$	910$
H E D 5 %	–	–	780$
H E D 6 %	–	–	910$
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	940$	–
H E S E 6 %	–	–	940$
H E Z 5 % — 57	–	–	840$
H E Zêz 6 %	–	–	930$
N Elc 5 %	–	–	770$
N Elec 6 %	950$	950$	–
Termoel 5 %	–	–	–
U E P 5 % — 60	–	–	–
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	885$	880$	–
A P T 5 % — 58	885$	880	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	–	–
Sacor 7%	1003$	1002$	1.004$
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2ª	–	–	790$
Sid 5 % — 3ª	–	–	790$
Sid 5 % — 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	930$	–
U Fabril 68	940$	940$	–

ULTRAMARINAS

Carbonit 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	815$	810$	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.400$	3.390$	3.400$
Alentejo	1.449$	1448$	1.450$
Angola	3.700$	3.700$	3.750$
Cred Predial	6.800$	6.780$	6.820$
Esp. Santo	9.460$	9.460$	9.470$
Fomento	4.850$	4.840$	4.900$
F & Burnay	–	–	–
N. Ultr m	–	5.950$	6.000$
N Ultr c	6.460$	6.460$	6.500$
Portugal n	–	4.600$	–
Portugal p.	–	5.960$	5.990$
P. Atlântico	10.600$	10.600$	10.650$
Totta & Açores	6.200$	6.195$	6.200$
Algarve	2.480$	2.450$	2.490$
Borges & Irmão	8.800$	8.700$	8.800$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	29-5-72	2-6-72	5-6-72
GERAL	187,3	187,4	187,5
METROPOL	189,8	190,0	189,9
ULTRAM	169,3	168,4	169,5

De Seguros

Alentejo	–	147$	149$
Bonança	–	–	–
Império	1.375$	1.375$	1.379$
Mundial	–	–	–
Soberana	–	1.850$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.093$	1.092$	1.094$
C P E n	1.065$	1.065$	1.070$
E Beiras	–	1.700$	1.750$
G Elec c	340$	339$5	340$
H E A A	167$5	167$	168$
H E N P	230$	230$	235$
H E S E	1.910$	1.900$	1.930$
U E P	197$	197$	198$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.005$	1.000$	1.005$
Ag Incomati	–	2000$	2.100$
Ag S T e P	–	175$	185$
Aç Angola	–	–	–
Alg Angola	220$	215$	219$
Ang Agric	–	600$	680$
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	85$	86$
Cabinda	–	–	145$
Com Lobito	–	760$	800$
D A — T 100	1.970$	1.950$	1.980$
H E Revué	–	–	575$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	–	360$	375$
Sonefe p	–	370$	380$
Zambézia	–	63$	65$

Diversas

Ag Lx ant	–	420$	–
Ag Lx — 34	–	440$	–
Ag Lx — 36	–	405$	415$
Cel Guadiana	–	5.150$	5.500$
C Leiria p	6.100$	6.100$	6.150$
C Tejo p	–	14.250$	14.450$
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléct	137	136$5	138$
P Celulose	3.900$	3.850$	3.950$
Siderurgia p.	4.550$	4.540$	4.560$
Siderurgia n	–	2.965$	3.000$
Socel	3.700$	3.680$	3.730$
Cidla	6.800$	6.800$	6.850$
C U F	3.150$	3.140$	3.150$
Intar	542$	542$	545$
Nitratos	–	1.050$	1.100$
Petroquímica	1.050$	1.040$	1.060$
Sacor	3.000$	3.010$	3.100$
Tab Portugal	–	–	2.000$
Tabaqueira	7.480$	7.450$	7.500$
U F Azoto	810$	810$	815$
Empor	230$	230$	240$
Ind. Aliança	–	500$	650$
I P Colón	–	930$	980$
Nac Naveg	3.700$	3.700$	–
Naveg (Col)	–	–	2.250$
P Pesca	–	–	–
Matur	–	–	2.330$
R Marconi	–	–	–
TAP	1.300$	1.300$	1.305$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Para	900$	900$	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1:000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá - Dólar	26$90	27$70
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	50$50	53$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30509

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura. Desenhos animados.
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Uma mãe para Éddie».
13.45 Telejornal 1ª Edição.
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta Aberta
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 Série de aventuras «Na terra do Arco Iris».
21.30 Telejornal 3ª Edição
22.05 Concurso «O Jogo do Galo» (Finalissima).
22.45 «Civilização»
23.45 Telejornal últimas notícias
23.50 Fecho.

2º Programa

20.30 Abertura.Um dia com...
21.00 Filme de série «Uma mãe para Eddie».
21.30 Telejornal 3ª edição.
22.00 Noite de cinema «Rivais em perigo»
23.20 Fecho.

AMANHA

1.º Programa

12.45 Abertura e filme infantil
13.00 ABC
13.15 Os meus sobrinhos
13.45 Telejornal 1ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal 2ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Inquérito
21.00 «Caseí com uma feiticeira»
21.30 Telejornal 3ª edição
22.00 Noite de cinema «Casamento em Segredo»
23.40 Últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Filme infantil
20.45 O livros à procura do leitor
21.00 Os meus sobrinhos
21.30 Telejornal 3ª Edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa

BANCO TOTTA & AÇORES

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e o céu estava geralmente muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	12º
PORTALEGRA	10º
LISBOA	15º
FARO	18º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **18º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,2º
Atmosfera	16,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.11	**3,2 m**	3.39	**1,2 m**
22.34	**3,5 m**	16.03	**1,3 m**
Dia 6			
11.18	**3,3 m**	4.46	**1,1 m**
23.41	**3,5 m**	17.13	**1,2 m**
Dia 7			
		5.49	**1,0 m**
12.21	**3,5 m**	18.16	**1,1 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado nas regiões do Norte e vento fraco a moderado de Norte.

AMANHÃ
Nascer às **6.12**
Ocaso às **20.59**

Dia 11 Dia 18 Dia 26 Dia 4

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa juvenil, por Odettede Saint-Maurice.
16.30 Convívio
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas
19.10 Música portuguesa.
20.30 11.º episódio do folhetim «História de Amor».
20.50 O pianista Carmem Callaro.
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile.
22.20 Música popular portuguesa.
22.40 Fados por Maria do Rosário Bettencourt.
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.45 Escala na madrugad, por Pedro Moutinho.
01.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 1.ª e 2.ª partes da lenda dramática «A Danação de Fausto» (Berlioz).
17.00 Concerto n.º 1, em sol maior K. 313 para flauta e orq. (Mozart).
17.30 Música de tecla. Prelúdio, Fuga e Allegro, em mi bemol maior (Beethoven); Suite n.º 25 (Couperin).
18.00 Antologia sonora: Oratória «A Ressurreição de Cristo» (Heinrich Schutz)
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros.
19.30 Missa em ré maior, K. 194 («Missa breve n.º 7») (Mozart)
20.20 Solos de harpa — obras de Prokofieff e Roger-Ducasse.
20.35 Ciclo de melodias: continuação do ciclo «Viagem de Inverno» (Schubert) (n.ºs 8 e 15) — pelo tenor Peter Pears.
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
23.30 Fecho.

Rádio Clube

16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Alegria no trabalho.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Grande roda.
01.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à gô-gô.
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 ... Dirige o ritmo
19.30 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de...
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 Em destaque.
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.04 O arauto da verdade
23.18 Clube da juventude.

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.00 Só Música
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Boa Nova
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Programa dos Sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Espanha e a sua Música
23.00 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06 00 às 11 00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

01 00 às 17 00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17 00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lopes Rua do Cruzeiro 117 (tel 633288) **Boa Hora** Rua dos Quarteis 25 (tel 637777)

ALFAMA
Arnali Rua das Escolas Gerais 88-A (tele 863940)

ALTO DO PINA
Zional Rua Morais Soares 56-C (tel 847708)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av Afonso III) (tel 843439)

ALVALADE
Alvalade, Av da Igreja, 18-A (tel. 712070). **Neoterápia** Campo Grande, 138 (tel 774682). **Paris** Rua Reinal do Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (tel 710131 **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros 54 A (tel 710465). **Ideal**, Av Gago Coutinho, 49-A (tel 712803). **Onilda**, Av João XXI 13-A (tel 726848)

ANJOS
S. José Rua dos Anjos 41-A (tel 50730)

AREEIRO
Vera Cruz Praça Afrânio Peixoto 2 B (tel 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa Rua de Arroios 215 (tel 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos Av João Crisostomo, 44-C (tel 40592) **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (tel 770776), **Cardeira** Av Duque de Avila, 32-C (à esquina da Av da Republica) (tel 43495), **Universal**, Rua Actor Taborda 5 (tel 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale 53 (à Fonte Monumental) (tel 842152)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (tel 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial Rua Forno do Tijolo, 40 (tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira Praça das Casas Novas lote 66 (tel 310172)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (tel 321211). **Unita**, Rua da Vitória 21 (tel 323793)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532). **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)

CAMPILIDE
Central Rua General Taborda, 17 (tel 680304)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (tel 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho 232-C (tel 650760). **Porfírio** Rua Francisco Metrass 59 (tel 663349)

CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa 3, (tel 780181) **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (tel 702532)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel 533411)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António 98 (tel 665196)

LAPA
Silva, Rua S João da Mata, 72 (tel 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790942), **S. Tomé**, Estrada do Desvio lote 12-C (tel 790704)

MARVILA
Marvila Rua Direita de Marvila 25 (tel 381612)

OLIVAIS
S. Paulo Rua Jose Campos lote 823 (à Estrada de Moscavide) Olivais Sul (tel 310711) **Higiene** Rua Cidade Vila Cabral lote 43 (Olivais Sul) (tel 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels 720703 728395)

POÇO DO BISPO **Marvila** Rua Direita de Marvila, 25 (tel 381612)

PONTINHA
Pontinha Estrada de Santo Eloi Lote SE, 4 (tel 990220)

QUELUZ
André Av Elias Garcia, 151 (tel 950043), **Queluz** Av Miguel Bombarda 123-A (tel 951841)

SACAVÉM
Soares (tel 2518025)

PALHAVÃ
Laranjeiras Rua Filipe da Mata 160 (tel 761035)

PAMPULHA
Pinheiro Rua Presidente Arriaga 16 (tel 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels 728395 720703)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz 10-A (à encosta do Restelo) (tel 612248)

SANTO AMARO
Dilema Rua Aliança Operaria, 49-A (tel 636620) **Costa**, Rua dos Lusiadas 30 (tel 636704)

REGO
Partes Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel 773728)

RESTELO
Ocidental, Rua Jeronimo Osório 18-D (tel 610256) **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel 3-A (tel 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense Rua Leão de Oliveira 2-B (tel 637020)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poais de S Bento 73 (Tel 679673)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politecnica 82-B (Telef 660280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av Luis Bivar, 69 (tel 47213)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (tel 863350)

XABREGAS
Romana Rua Actor Augusto de Melo 7-A (tel 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores R.António Granjo 2 (Telef 213161)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av.Patrão Lopes,4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Central R.João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE
Brandão Av.da República,77-C (Telef. 2471054)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Marginal Av Marginal (Telef 280078), **A.Costa** R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av Marques de Pombal lote 9 (Telef 934589) **Campos** R.Elias Garcia, 185 (Telef. 930072), **Clabel** R.António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança Est.Militar, Lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
André Av.Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz** Av.Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Central R.Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)

SINTRA
Simões R Heliodoro Salgado, 26 (Telef 980832)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R.Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Nuno Álvares Av D.Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est.Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Higiénica R.D Manuel I, 178 (Telef 2273017)

COVA DA PIEDADE
Atlântico R Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
Silva Rocha P da Republica 16 (Telef 239029)

MONTIJO
Giraldes R.Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão Av.Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Soromenho P Machado Santos (Telef. 22691); **Alice** P.do Quebedo (Telef 23743)

SEIXAL
Soromenho R.Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc. R. de Costa Cabral, 240; **Central,** Rua Santo António, 203, **Gomes Carneiro,** Rua Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua Serralves, 566 **Nova de Monsanto** Rua Monsanto 148 **Ribeiro Junior**, Suca Rua Formeza, 99.

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da)**, R S. Roque Lameira, 1473; **Couto,** L. S Domingos, 106, **Lapa (da),** Rua Antero Quental, 211; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar**, Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva**, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

cinemas

SATÉLITE (Tel 562632)
15 00 - 19 00 - 21 45
(Grupo D 18 anos)
6 ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.
17 00 e 00 15 (Adultos)
4 ª Semana
«PASSEIO AO CAMPO»

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18 15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«A NOITE DO ADEUS»
com Gilles Segol e Nathalie Velitchk

ALVALADE (Tel 322523)
15 15 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«JOHNNY BANCO» com Sylva Koscina e Horst Buchholz

ESTÚDIO (Tel 655134/5
15 30 - 18 30 21 45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard
«MADE IN U S A»

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15 - 18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«FOGO CRUZADO» com Telly Savalas e Robert Shaw

LONDRES (Tel. 730579)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
Grupo D. M. 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 5 ª Semana
«OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

LYS (Tel 821933,
15.00 21 00
(Grupo D 18 anos) 7 ª semana continuação de estreia
«TRISTANA» com Franco Nero e Carherine Deneuve.
«AS GIRLS» com Core Kelly e Mitzi Gaynor

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15,30 - 18,30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«DOCE VENENO» com Anthony Perkins e Tuesday Weld

AVIZ (Tel 47173)
15.30-21.45
(Grupo B- 10 anos)
19 ª Semana «TRINITA» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

IMPÉRIO Tel. 555134/5)
15.15 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«FRIGHT» (Noite de pavor) com Susan George e Honor Blackman

CONDES (Tel. 322523)
15,1518,30 - 21,45
(Grupo B - 10 anos)
«O DESAFIO DAS ÁGUIAS» com Richard Burton e Clint Eastwood.

ROMA (Tel 727778)
15.30 e 21.45 -
Grupo C 14 anos)
«BOLIVAR, O LIBERTADOR» com Maximilian Schell e Rosanna Schiafino

BERNA (Tel 776098)
15 15 18 30 - 21.45
(Grupo D 18 anos)
«ENCONTRO MARCADO com Joanne Woodwark e George C Scott

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3 ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

APOLO 70 (TEL. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 9.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (Os amores de uma adolescente).

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo D 18 anos)
«REVERENDO COLT» com Guy Madison e Richard Harrison

POLITEAMA (Tel 326305)
15 15 18 15 - 21.45
(Grupo D -18 anos)
15 º semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

CASINO ESTORIL
17,00 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«MORRER DE AMAR

EDEN (Tel 320768)
15 30 - 18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«SALARIO DE SANGUE

IMPERIAL (Tel 821933)
15,00 - 21,00
(Grupo D - 18 anos)
«SOL VERMELHO» e «A RAPARIGA DO AUTO STOPP»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) -2 ª semana
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

VIAJE DE COMBOIO
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA Teatros

A.B.C.
20 45-23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

VASCO SANTANA
21 45 18 anos
«A outra morte de Inés»

LAURA ALVES
21 45 23 18 anos
«Cinema para toda a gente»

CAPITÓLIO
21 45 (18 anos)
Um inimigo do Povo

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«The French Connection»
Os incorruptiveis contra a droga

PARIS
21.00 (18 anos)
«The French Connection», os incorruptiveis contra a droga

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O último fica vivo»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Caixão»

MAYER
21.00 (10 anos)
«A Governanta»

PROMOTORA
21 00 (14 anos)
«Terra Selvagem»

JARDIM
21 00 (14 anos)
«Gangsters contra gangsters»

UNIVERSAL
21 00 (14 anos)
«O Senhor das Ilhas»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Morrer de Amor»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«O Jardim onde vivemos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (14 anos)
«Deus perdoa eu não»

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Infame mentira»

AMADORA
Lido
21.30
«Jovens Guerreiros» (14 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21 15 (10 anos)
«Gendarme em férias»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
(10 anos)
«A Manta vermelha»

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«O Malandro»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«A Solteirona

RIVOLI
21 30 (10 anos)
Falsa testemunha

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
Viva o descanso

COLISEU
21 30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5º?

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bulevar do Rum»

OLÍMPIA
21.30 ç910 anos)
«Zorro na corte de Inglaterra»

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
Amor de perdição

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Vida Cruzadas

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Enigma da Esfinge» e «Sugar Colt»

ÁGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
«Trinita cow boy insolente

CINEMA DO TERÇO
21 30 (14 anos)
«Anna Karenine»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O RECADO»

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º?

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«General della Rovere»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«O Destino marca a hora»

EXCURSÕES CP
Fim-de-semana
na SERRA DA ESTRELA
em 3 e 4 de Junho de 1972
- Viagem de ida e volta nos comboios rápidos n.º 1 e 6, em 1.ª classe até Coimbra. Partindo de Lisboa - Santa Apolónia, no dia 3 às 8 10 h Regresso, no dia 4, às 23 40 h
- Itinerário de autocarro Sabugueiro Torre (2000 m de altitude), Nave, Garganta do Zêzere Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho
- Alojamento em Seia (Residencial de 3 estrelas) Preço (tudo incluído, 590$00

INFORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS
- Estação de Lisboa Rossio
- Estação de Lisboa St.ª Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 Lisboa

Organização Telef 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107, Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra as 3ªs feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC, Alfama Lisboa. Telef 861633**

CASEBRE Cantam Carlos Barra Júlio Brigue Zé da Lopes e Maria Jojo Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos. Os Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra as 2 ªs feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone, 368579

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A, Telef 48384.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore Fado de Coimbra por Plinio Ermida canções internacionais e guitarradas por Torcato e F Alvim Trav da Queimada n.º 10 Tel 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Olveri **Av. Duque de Loulé, 73 Telef. 530171.**

DL

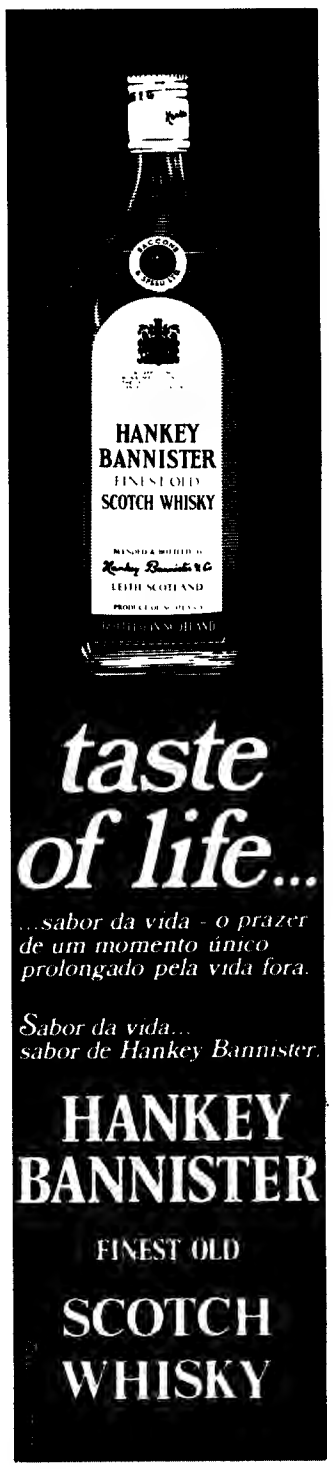
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

REGENTES AGRÍCOLAS REÚNEM-SE EM MOÇAMBIQUE

Encontra-se em Moçambique um grupo de 30 regentes agrícolas do Continente e Ilhas Adjacentes que, a convite da Comissão instaladora da secção do respectivo sindicato naquela província, ali participa numa semana se estudos sobre temas técnicos e profissionais, que hoje começou e se prolongará até sábado.

Esta semana de estudos é patrocionada pelo Governo Geral de Moçambique e por empresas da província e nela se integra a 22.ª reunião magna comemorativa do «Dia do Regente Agrícola», no sábado.

No programa da visita dos regentes agrícolas continentais está incluida uma sessão solene de abertura da reunião magna e uma visita à Feira Internacional de Lourenço Marques, ainda hoje; e visitas a empreeendimentos socio-agrícolas, institutos de investigação e sessões de trabalhos sobre problemas técnicos e profissionais, ao longo da semana.



as viagens da EUROPEIA
INGLATERRA
ESCÓCIA
E OS LAGOS
1 semana — 5600$00
Partidas quinzenais
Facilidades de pagamento
Europeia

MÚSICA CONSTANTE COM MÁRIO SIMÕES
E A MÚSICA ENVOLVENTE DO SEU ÓRGÃO
•
A PARTIR DAS 22,30 H.

HOJE NO HIPPOPÓTAMO

MÚSICA CONSTANTE COM HELDER REIS
E O SEU MAGNÍFICO CONJUNTO
•
AMBIENTE SELECCIONADO
(M. 21 anos)

FESTA ANUAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Homenageados os empregados com 50 e 40 anos de serviço

Como é tradicional, realizou-se, a festa de confraternização dos funcionários do Banco Nacionaall Ultramarino.

As cerimónias iniciaram-se com uma missa de sufrágio, na Igreja de S. Nicolau, pelos administradores e empregados já falecidos. De tarde, realizou-se, num hotel da Costa do Sol, uma sessão solene, a qual foi presidida, pelo Vice Governador do B.N.U. Senhor D. Luís Pereira Coutinho, ladeado pelo comissário do Governo pela Administração e Conselho Fiscal, e que teve a presença de mais de um milhar de funcionários daquele estabelecimento bancário.

Durante a cerimónia, foram homenageados, dezasseis funcionários dos quais treze completaram 50 anos de serviço e três 40 anos.

Em nome da comissão organizadora, saudou os presentes o Senhor Victor Hugo Veríssimo que começou por saudar os homenageados e disse:

Em primeiro lugar agradeço em nome da Comissão Organizadora à Administração do B.N.U. todo e colaboração que vem dando á Festa de confraternização dos empregados.

As primeiras saudações vão para os nossos homenageados, com os sentimentos da mais viva admiração e reconhecimento pelos relevantes exemplos de fecundo trabalho — pleno de estoicidade, muitas vezes — que souberam transmitir-nos.

Como incontestados expoentes — em qualquer dos campos de actividade — da reconhecida prosperidade do nosso Banco, fazemos os mais sinceros votos para que, na medida do possível, continuem a prestar-lhe a sempre leal colaboração, estando connosmo por muitos mais anos.

Igualmente saudamos todos os que, por mais novos, têm vindo a seguir com forte empenho e interesse a modelar conduta e, orientação dos festejados de hoje.

Por essa forma, estão cimentando o legítimo direito a idêntica homenagem, impondo-se — Caros Colegas — que sejamos mais breves e oportunos no reconhecimento dos seus méritos.

A dedicação, esforço e proficiência de que já deram provas na defesa dos interesses do Banco, torna-os merecedores de «consagração», antes mesmo de longas décadas de serviço.

E, continuando, disse mais adiante:

Motivos de saúde e, outros — que nos desgostam — impediram a assistência a esta sessão do maior número dos nossos Convidados, antigos dinamizadores do Banco nos elevados cargos que desempanharam.

Contudo — com a maior satisfação o verificamos — mantem-se sem interrupção a presença da veneranda figura do Senhor Visconde de Merceana.

O administrador do B.N.U., Dr. José Manuel Passeiro ao proferir a sua alocução

Mais uma vez V. Ex.ª se dignou distinguir as nossas Festas, com a habitual expressão de agrado e, a permanente mocidade de espírito, sempre reflectida no convívio que nos tem proporcionado.

Um lugar deveria estar ocupado nesta sala pelo Senhor Dr. Francisco Vieira Machado, como igualmente Convidado para a nossa Festa.

Razões inadiáveis, mantendo-o fora do País, provocaram a perda duma destacada presença e, do brilho duma palavra fluente e certa, que — sem dúvida — teria para nos dizer.

Convictos estamos de que, nesta hora, a lembrança da confraternização agora vivida provocará que «em espírito» se associe à homenagem dirigida aos colegas de 50 a 40 anos, completados em 1971, ainda sob a sua suprema égide como Governador do nosso Banco.

Todos bem recordamos a comunicativa satisfação — sem artificialismos — exibida nas anteriores Festas, às quais sempre dispensou apoio e carinho, com o desejo de as ver revestidas do maior brilhantismo.

Por tudo, bem lamentamos a falta da sua presença física.

Mas, noutro lugar permanece vago neste momento .

Esse, por decisão de Sua Ex.ª no Governo do Banco, onde, como Governador durante 21 anos, dedicou todo o vigor, viva inteligência, paixão e um forte querer ao gradual progresso do Banco Nacional Ultramarino para, finalmente, o guindar à sólida posição de que hoje disfruta.

Quando referimos, já já teve descatada exaltação em merecidas homenagens do mais transcendente nível na vida bancária portuguesa.

Por isso, sentimos, que nos falecem as expressões para, ainda pàlidamente, acrescentar algo de louvor à valorosa obra que nos legou.

Mas, por certo, o Senhor Dr. Vieira Machado sabe quanto lhe estamos gratos por tanto esforço e tanto êxito.

Não podemos esconder, neste momento, o que nos sensibilizou a referência que se dignou fazer à participação de todos nós na invejável ascensão conseguida para o nosso Banco.

Gostariamos que, algures onde se encontre, pudesse ressoar a quente salva de palmas que pedimos para Sua. Ex.ª.

Pelos homenageados falou o Senhor Octávio da Silveira que se referiu nos seguintes termos:

Em meu nome e de todos os homenageados apresento a V. Exas. os nossos cumprimentos e simceros agradecimentos. De agradecer é também a todos os prezados colegas a sua comparência.

Não é sem emoção ainda que com alegria, que se completam 50 a 40 anos de serviço numa instituição, durante a qual tivemos épocas boas e más. Mas é afinal consulador estarmos aqui presentes e ter V. Ex.ªs junto de nós.

Se, por um lado, se pode atribuir ao empregado algum valor por se manter tantos anos, em dedicação inteira à instituição onde trabalha, algo mais haverá que tenha, durante tanto tempo, contribuído para tal.

Eu e os meus colegas recordamo-nos de que, quando entrámos para o Banco, não havia Contratos Colectivos, mas sentimo-nos felizes, pois trabalhámos sempre cheios de Fé, e havia amizade e respeito pelos superiores e pelos colegas, e um interesse mútuo de tudo se fazer para engrandecimento e prosperidade do Banco, que no fim era também o nosso futuro.

Naquele tempo, era um bom cartão de visita e de apresentação ser funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e ainda hoje o é para todos aqueles que saibam respeitar-se e respeitá-lo.

Esse respeito e essa forma de ser foi-nos dada pelo Governo e Administração do Banco, e justo será recordar aqui, a figura prestigiosa e inesquecível do ilustre Governador Exm.º Senhor Dr. João Ulrich, que todos nós mais antigos nos habituámos a estimar e admirar.

Ele viveu para o Banco e para os funcionários que muito estimava.

Foi durante a vigência do seu Governo em 1920 que foram instituídos os Títulos de Trabalho para os empregados, e isto representou um grande princípio, e como disse, a prova de amizade e o interesse que o Senhor Governador Dr. João Ulrich tinha por nós, e tanto mais valor teve, visto que nada obrigava o Banco a conceder essa regalia.

E pois com saudade que o recordamos hoje e não o esqueceremos nunca.

Quis Deus que tivéssemos tido a sorte de ter depois como Governador do Banco o Exm.º Senhor Dr. Francisco Vieira Machado, cujo elogio é desnecessário fazer, depois de tantas e justíssimas homenagens que lhe têm sido prestadas.

Do Senhor Dr. Francisco Machado, só recebemos exemplos de dedicação, dinamismo e humanidade, e digo humanidade, porque mesmo nos momentos de muita preocupação e mais difíceis do Banco, ele nunca esqueceu os funcionários, embora isso às vezes pudesse ser ignorado por aqueles que menos de perto com ele trabalhavam.

Sob a sua invulgar orientação, atingiu o Banco o mais elevado nível de progresso, e não só manteve as regalias já concedidas aos funcionários, como as ampliou.

A todos os funcionários que com ele tiveram a oportunidade de trabalhar ensinou-os e orientou-os de tal forma, que lhes imprimiu uma confiança e uma força de vontade de vencer.

Não é pois demais dizer, que lhe estamos eternamente gratos e não o esqueceremos igualmente — sendo com desgosto que notamos a sua ausência.

Mas de toda a Administração e sem excepção, recebemos atenções e provas de amizade, e seria injusto se não lembrássemos aqui também, e com sincera amizade e admiração, o Senhor Vice-Governador Exm.º Senhor D. Luís Pereira Coutinho, que, quer como Administrador quer como Vice-Governador, nos deu verdadeiros exemplos de trabalho, sacrifício, resignação e de ternura, e sempre infatigável na defesa dos interesses do Banco, viveu diàriamente os problemas dos funcionários, procurando o seu bem estar. Só lhe podemos agradecer com a nossa amizade.

Nós os homenageados não desejamos esquecer todos os colegas quer do Ultramar quer do Continente e Ilhas, que constituindo uma família, têm de qualquer forma contribuído para o desenvolvimento do Banco e para bem de todos nós, a quem estamos agradecidos.

Faço votos pelo progresso do Banco Nacional Ultramarino, e que Deus Guarde V. Ex.ªs e dê a todos as maiores felicidades.

Foi seguidamente lida a saudação do Senhor Artur dos Santos Serra, Presidente do Conselho Fiscal que, por motivos de saúde, não pode estar presente.

Considera o Conselho Fiscal este acto festivo como uma merecida consagração aos funcionários que, no decurso de todos estes anos, ajudaram a consolidar e a engradecer pelo seu esforço dedicado e perseverante esta Instituição.

Não ignoramos quanta ener-

Continua na pág. 2

GANGASAGAR: A MAIOR PEREGRINAÇÃO DA ÍNDIA

Tudo aconteceu há 30 000 anos, quando as águas do Ganges ainda banhavam o céu e Saugar era o poderoso Monarca das Índias. Saugar não era sòmente rei, mas era igualmente pai de 60.000 filhos, todos valentes guerreiros. Este fantástico exército privado fez-lhe surgir, um dia, no espírito a ideia de organizar uma campanha guerreira que lhe permitisse alargar as fronteiras do seu império e anexar alguns dos reinos vizinhos. (Contínua nas págs. centrais)

Por LUDWIG DIETER
Exclusivo Gamma DL

DL MAGAZINE

ESTAMOS PRÓXIMOS DOS CORAÇÕES DE PLÁSTICO

Por WALTER FROEHLICH

O dia 14 de Fevereiro de 1972, assinala uma data importante na história da medicina. Nesse dia, o objectivo de investigação médica em busca de um coração humano accionado culearmente que substitua um coração natural doente concretizou-se um pouco mais.

Os cientistas que trabalham para o Instituto Americano de Coaração e Pulmões, inseriram um mecanismo impulsionado pelo átomo no abdómen de uma vitela. Ligaram o mecanismo a uma máquina «de auxílio ao coração» que facilitava que o coração» que facilitava que o coração afectado do animal fizesse circular o sangue pelo corpo.

Depois de cicatrizada a incisão cirúrgica, a vitela continuou a viver quase normalmente durante as cinco horas que durou a experiência.

Todo o trabalho — incluindo o equipamento gerador de energia e o mecanismo auxiliar do funcionamento do coração — estava metido no corpo do animal que se podia mover livremente. As únicas protuberâncias eram os fios que controlavam o funcionamento da máquina e as reacções físicas do animal.

Os fios accionados exteriormente não se tornavam necessários para fazer funcionar o sistema. Assim, era a primeira vez em que um animal vivia com um coração accionado por força nuclear sem necessidade de mecanismo externo.

Quando se anunciaram os resultados da experiência no dia 2 de Março de 1972, na sede do Departamento de Saúde, Educação e Assistência em Washington D.C., o Dr. Theodore Cooper, director do Instituto Americano de Coração e Pulmões, declarou que os grupos de investigação tinham sido encorajados a dedicar-se a experiências mais prolongadas com o sistema. Serão feitas tentativas para se conseguir que os animais vivam normalmente durante seis meses com corações dependentes do funcionamento da máquina inventada.

A experiência foi efectuada no Boston City Hospital, em Boston, Massachusetts com um motor atómico, com o tamanho de uma lanterna grande que foi desenhada e fabricada pela Thermo Electron Corporation em Walthan, Massachusetts. Foi fabricado um outro modelo do motor na McDonnel Douglas Corporation em Richard, Washington.

A experiência foi a última de uma série que têm vindo a aproximar cada vez mais os investigadores do seu objectivo referente a mecanismos de assistência permanente ao coração movidos por energia nuclear e eventualmente corações artificiais completos para aplicações em doentes humanos.

Os investigadores do Instituto Americano de Coração e Pulmões que actualmente se dedicam a este programa de aplicações de mecanismos artificiais, já demonstraram em mais de 70 vitelas que se podem manter animais vivos durante dias, com corações inseridos totalmente no corpo do animal feitos de borracha e accionados por baterias, depois de os corações naturais terem sido removidos cirúrgicamente. A fonte de poder nuclear pesa 2,7 Kgs e tem forma cilíndrica, medindo cerca de 17,8 cm de comprimento e 6,35 de diâmetro. Para aplicação em seres humanos, haveria necessidade de modelos mais compactos.

Uma das vantagens mais importantes das baterias é o facto de necessitarem ser frequentemente recarregadas ou substituídas. Algumas baterias podem ser recarregadas magnéticamente através da pele e da carne do animal, mas há necessidade de efectuar esta operação pelo menos uma vez por dia. Em contrapartida, as fontes de poder nuclear duram 10 anos ou mais, sem necessidade de manutenção, reparação ou recarga.

Na experiência, a fonte de poder nuclear utiliza o plutónio como combustível. A emissão espontânea do plutónio de radiação dentro de um recipiente selado, produz calor. Este calor vaporiza uma pequena gota de água. Quando o vapor se expande, movimenta um diafragma. O movimento põe em funcionamento a bomba que assiste o coração.

O vapor condensa-se e a água recuperada de novo se processa num mesmo ciclo dentro do recipiente fechado. A operação apenas necessita de 0.16 centímetros cúbicos, uma fracção de uma gota de água. O mecanismo, no entanto, contém oito centímetros cúbicos de água num reservatório para substituir qualquer perda de água que se possa verificar durante o funcionamento do mecanismo.

Uma vez que o plutónio é um produto caro e necessita ser cuidadosamente manuseado, os investigadores têm utilizado mecanismos accionados por baterias em todas menos numa única experiência, a fim de provar que o sistema é concretizável. O calor produzido pela bateria utiliza-se na vaporização da gota de água para accionar a máquina do coração.

Já se têm utilizado mecanismos de auxílio ao coração dependentes de controlo extremo e fontes de poder em doentes humanos como processos de carácter temporário para dar ao coração doente tempo a que se cure. Durante muitos anos tem vindo a usar-se mecanismos completamente inseridos em seres humanos para se regularizar o ritmo eléctrico do coração quando o estímulo eléctrico natural falha. Esses mecanismos de estimulação são conhecidos como reguladores» e alguns modelos experimentais são movidos por força nuclear.

O Dr. Lowell T. Harminson que cordena o programa do coração artificial e em muito contribuiu para o trabalho de desenvolvimento dos mecanismos agora em experiência, declarou estar em preparação toda uma série de máquinas para o coração, cada uma destinada a um fim determinado.

Os investigadores pensam que, dentro de alguns anos, o seu trabalho pode conduzir a experiências clínicas com mecanismos movidos a energia nuclear colocados em regime de permanência em doentes com graves doenças de coração.

Pensa-se que no fim da década, estará pronto um coração artificial permanente feito de plástico para substituição de um coração humano.

CORAÇÃO FEITO PELO HOMEM - O Dr. Lowell T. Harmison do Instituto Americano de Saúde, segura na mão um mecanismo de pástico semelhante ao coração de uma vitela que pode substituir. Mantiveram-se vivas várias vitelas com corações artificiais movidos por bateria depois da remoção cirúrgica dos seus corações naturais. Estas experiências têm como fim a concretização de corações artificiais para doentes humanos. Também se encontra em estudo um coração accionado por energia nuclear. Fotografia de IPS.

MARCA edeo 72

venha à

AUTO-BOAVISTA, Lda.

apreciar
a qualidade Ford
CORTINA

– e agora ainda mais barato o CORTINA Normal

Aceite a nossa aposta!

O CONCESSIONÁRIO QUE USA A IMAGINAÇÃO

visite o nosso salão de EXPOSIÇÕES

R. DA BOAVISTA, 81-B ao Conde Barão tel. 671893/669141 p.p.c. 10 linhas

O MUNDO VESTE NITERLAN

Simultâneamente em várias capitais europeias a última moda em camisolas de Verão. A juventude aprovou e escolheu Niterlan.
Niterlan — Malhas para gente jovem!

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo

SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

A MAIOR PEREGRINAÇÃO DA ÍNDI

É assim que, montado em «Jagna», o cavalo sagrado, Saugar assumiu a direcção das legiões filiais para sem uma única derrota e depois de ter atravessado múltiplas regiões, alcançar o mar, onde o verdadeiro Kapil Muni havia construído o seu retiro de meditação.

Tranquila e pràticamente desabitada durante o resto do ano, a ilha readquire vida no a Makar-Sankranti.

Numa extensão de quilómetros, as águas castanhas do Ganges cobrem-se com as velas alongadas de barcos antigos entre os quais se destacam pequenos vapores.

céu pelo canto do olho e seguem penosamente com pequenas passadas os filhos ou os sobrinhos.

Também acorrem os ricos, rodeados por meia dúzia de mulheres e precedidos pelos servos, carregados com colchões. Vêem-se também ho-

NA ÁGUA GELADA E LAMACENTA

O crente viaja frequentemente durante milhares de quilómetros e passa semanas ou meses nas estradas, levado pela esperança de que o seu sacrifício será recompensado por mais elevada reincar-

primeiros lugares na chegada à praia. Esta onda humana encontra no entanto, um motivo para esta luta de atropelo. O motivo chama-se o banho purificador na água gelada e lamacenta que proporciona um bem estar físico aos crentes uma vez que todos os seus problemas são arrastados para bem

do o marido, afogado os filhos e estrangulado os amantes.

Os homens são geralmente muito menos entusiastas e os mercadores ricos, limitam-se a molhar o rosto.

O «banho sagrado», constitui o objectivo da peregrinação, mas o crente ainda tem ocasião de fazer mais. Alguns peregrinos passeiam ao longo do rio o seu pequeno vitelo, cujo pescoço decoraram com flores e prometem aos crentes que se recitarem orações segurando a cauda do animal na mão os seus votos serão imediatamente atendidos, pois que o vitelo transmite as preces directamente aos deuses.

Gangasagar é o Eldorado dos floristas. Cada um dos peregrinos deve, nesse dia, levar uma flor ao templo de Kapil Muni para o adorar e depor um punhado de flores cor de açafrão e uma noz de coco verde aos pés das estátuas de Bhagirah e do rei Saugar. Quando ainda não é meio dia, já centenas de quilos de flores se empilham no terraço do pequeno templo.

Para um Ocidental, a atracção principal reside, no entanto, nos saddhus, os «homens santos» que desceram do Himalaia para se reunir à celebração. Durante semanas, caminharam ao longo das montanhas e por estradas poeirentas, alimentados pelos aldeões e olhaados com respeito. Alguns chegaram sós, outros em grupos e os mais famosos acompanhados pelos discípulos.

Mendigos de corpos mutilados...

O banho purificador...

Assim que chegou, Saugar imediatamente se apercebeu de que o seu cavalo sagrado tinha desaparecido. Depois de longas mas infrutíferas buscas, acusou o grande sábio de o ter feito desaparecer. Embriagado pelas vitórias que alcançara o rei não hesitou em arrancar Kapil Muni às suas meditações para o acusar de lhe ter roubado o cavalo. O sábio não demorou a responder: num momento os corpos dos 60 000 guerreiros ficaram reduzidos a cinzas ao mesmo tempo que as suas almas ficavam condenadas a uma horrível agonia até ao dia em que as águas celestes do Ganges descessem sobre a terra para lhes trazer a salvação divina.

As gerações foram passando sobre a terra e o tempo escoou sem que alguém jamais se preocupasse com as almas sofredoras. Chegou, no entanto, o dia em que Bhagirath, um remoto descendente da dinastia do Sol a que pertencia o rei Saugar, decidiu encarregar-se do seu destino e com a ajuda de Shiva, deus dos deuses, conduziu para a terra as águas do Ganges, até ao local preciso em que os 60 000 filhos de Saugar tinham sofrido a condenação. Quando as águas divinas lhes tocaram, as 60 000 almas ergueram-se das cinzas e voaram para os céus.

A ILHA SAGRADA DE GANGASAGAR

Esta bela lenda constitui uma das crenças mais sagradas da religião hindu. Passa-se a 120 km de Calcutá, no local que se tornou a Meca dos hindus e onde as águas do Ganges se unem às águas lamacentas do Golfo de Benguela.

Gangasagar, a pequena ilha colocada no centro deste rio gigantesco onde o milagre aconteceu, assiste todos os anos à chegada de centenas de milhares de peregrinos, em busca de saúde. Esta peregrinação verifica-se no dia do «Makar-Sankranti», quando as águas sagradas atingem o seu maior poder purificador. O banho sagrado tomado nesse dia é suficiente para lavar os pecados de toda uma vida, mas bastantes peregrinos preferem voltar várias vezes no decurso da sua existência terrestre.

Desde o seu desembarque que estes peregrinos de uma outra era, têm que enfrentar a realidade do século XX. Mostrando-se intransigentes, as autoridades policiais controlam um a um os certificados de vacinação anti-colérica, sem o que o peregrino é implacàvelmente afastado.

O espectáculo bíblico detém, no entanto, todo um tom de realidade. Os homens de rostos marcados por rugas profundas, usam compridas barbas brancas, que parecem remontar ao tempo de Matusalém. As mulheres assemelham-se a tartarugas. Dobradas pela idade, apenas divisam o

mens com uma só perna e que graças à muleta a que se apoiam, avançam muito mais depressa nesta corrente humana, inacreditàvelmente colorida.

A maior parte dos transportes é oferecida pelo Governo que instalou igualmente grande número de abrigos no próprio local da peregrinação. Este ano, no entanto, a guerra de Bangla-Desh, reduziu consideràvelmente o número de peregrinos, calculados mesmo assim em 200 000 em lugar dos costumados 500 ou 600 000. Os autocarros, camiões, comboios e barcos foram mobilizados pelo Governo para repatriar os refugiados de Bangla-Desh.

nação na sua vida futura. Os abrigos feitos de bambú e muito limpos, não são suficientes para abrigar toda esta imensa multidão e dezenas de milhares de peregrinos. Vêem-se obrigados a passar a noite que precede o «Makar Sankranti» deitados na areia branca e tremendo de frio.

Os rigores da noite, depressa são esquecidos, porém, quando desponta o almejado dia. Acompanhada por orações enfim, e pelas palavras dos altifalantes, a multidão põe-se em marcha na direcção do rio. Se a cena fosse observada de avião, faria lembrar um rebanho imenso de carneiros, atropelando-se ilògicamente pelos

longe, perdendo-se na imensidade do oceano.

Esta sensação enche o ar de gritos de alegria e empresta felicidade a milhares de rostos quando, finalmente, o sol se decide a romper as nuvéns.

A julgar pelo ímpeto com que se comportam, as mulheres são maiores pecadoras do que os homens e as velhas de rostos encarquilhados e seios descaídos, devem ser sórdidas criminosas. Mergulham uma e muitas vezes nas ondas, tal como patos em busca de peixe. Com a cabeça e o peito mergulhados nas águas, sendo apenas visíveis as pernas, dão toda uma impressão de buscarem a salvação após terem envenena-

ABUNDÂNCIA DE HOMENS SANTOS

Mas, ao passo que nos seus países eram homens imponentes e respeitados com as suas vestes em tons vermelho e laranja e o ceptro, em Gangasagar o seu valor em muito decresce. São muito numerosos; há centenas a pedir esmola, sentados por detrás das barreiras de bambú que delimitam as ruas em redor do templo. Foram os primeiros a banhar-se e não se voltaram a vestir.

Com o corpo coberto de cinzas e a fronte pintada de cores vivas, alguns apresentam-se completamente nus, sem mesmo taparem o sexo. É evidente que alguns deles não passam de mendigos disfarçados de «santos». Reconhecem-se pelas suas pragas, quando a esmola não os satisfaz. Mas tal como os «shaddus» são alimentados e não trabalham.

A variedade de «santos», é indescritível. Um deles enterrou-se. Sòmente a sua mão emerge da areia e passa automàticamente as contas do rosário. Um outro meteu-se na areia até ao queixo. Outros raparam o crânio, mas a maioria apresenta cabelos esticados como cordas, que lhes descem até à cintura. Todos fumam «hanjas», um produto mais forte do que a marijuana.

Duas mulheres «santas», mais agressivas do que as outras, lançam uma maldição quando os peregrinos não lhes dão o que elas pedem e um colosso de 125 kg serve-se do seu ventre tão redondo como uma barrica de vinho para atrair mais atenções e receber mais dinheiro.

À sombra do templo, um shaddu com as pernas cortadas e o tronco pintado de azul, faz estremecer o corpo ao som de um tantã, enquanto o seu discípulo recolhe as esmolas. Um pouco mais longe, os músicos e os mendigos desempenham o papel que lhes cabe perfeitamente. Com os corpos transbordantes de saúde, envoltos em ligaduras ridícula-

Um «santo» em oração...

Duzentos mil peregrinos...

...DIA

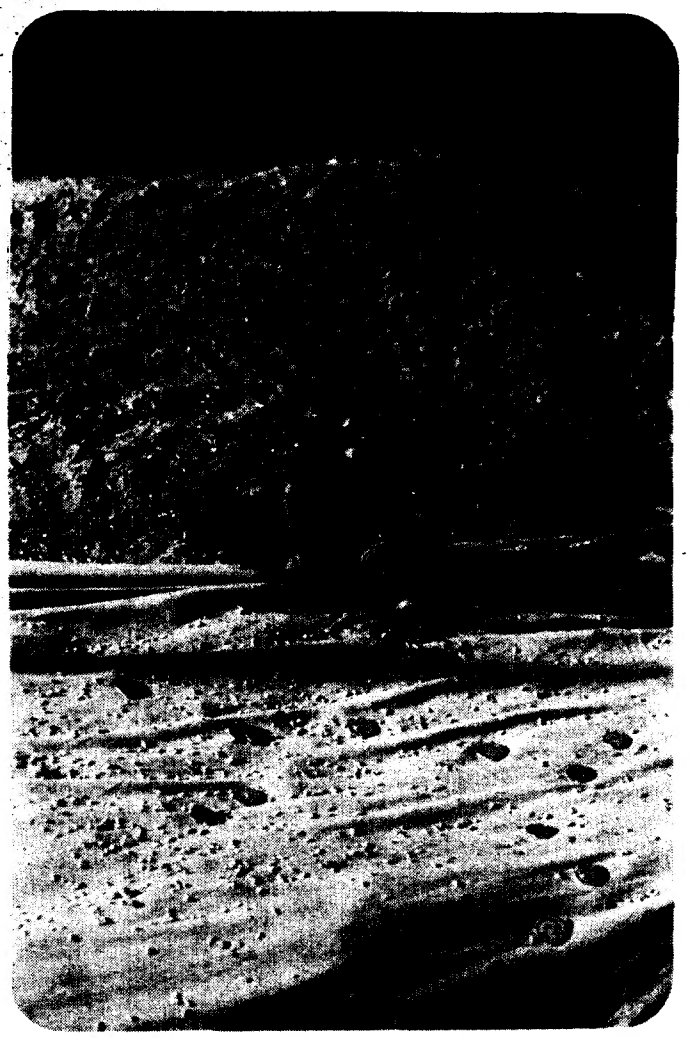
...os ...te ...os ...a ...ti- ...ri- ...m ...ns ...go ...io, ...m ...es ...u- ...na ...ue ...di- ...do ...pe- ...var ...pil ...por ...de ...er- ...de ...ar. ...ia, ...res ...pe- ...a ...no ...ho- ...am ...r à ...as, ...on- ...in- ...es ...ns ...ru- ...m- ...ns ...us ...en- ...as ...la- ...sa- ...le- ...os; ...ia, ...ei- ...am ...io. ...a- ...a ...in- ...es ...se ...os- ...nte ...m ...de ...e- ...os- ...tal ...n- ...é ...r- ...ão ...to- ...ro- ...na ...ra- ...ia ...os ...m ...m ...or- ...», ...u- ...ão ...es ...m ...do ...mo ...air ...is ...m ...a- ...ul, ...m ...eu ...as. ...si- ...e- ...be ...os ...n- ...a-

mente falsas gemem o mais alto que podem, a fim de comover os que passam.

Os melhores actores entre os mendigos são os que se mutilam voluntàriamente, como um que cortou o dedo e grita para a multidão mostrando o osso exposto ou uma bonita jovem a quem os pais córtaram a mão e os dois pés em criança para que ela se lhes tornasse um rendimento seguro e durável encontrar-se estendida na berma da estrada sem demonstrar a mínima emoção enquanto um menino de dois anos recolhe o dinheiro das esmolas que lhe dão.

São dezenas e dezenas de eles e elas arrastando o corpo mutilado pela areia como animais feridos fazendo com que Gangasagar se assemelhe a uma espécie de Pátio dos Milagres.

Todo este espectáculo seria repugnante se dele não fizessem parte os verdadeiros «shaddus, os que não gritam mas que se recolhem durante todo o dia, mergulhados nos livros de oração. Mas eles estão presentes, sentados nas suas tendas, rodeados pelas imagens de deuses hindús e sorrindo aos peregrinos a quem nem sequer pedem esmola. A esmola deve ser-lhes dada sem um carácter de obrigatoriedade.



Completamente enterrado, um «saddhu» segura o rosário...

E eles sentem realmente a paz e o seu olhar parece espelhar as montanhas sem fim de onde vêm. A sua presença é repousante e confere um carácter de santidade á peregrinação.

Ao entardecer esta imensa multidão prepara-se para regressar às suas longínquas aldeias purificada e lavada de todos os pecados...

Abençoando a multidão...

OS VIGILANTES DA FOME

ROMA — Em quase setenta países, funcionários internacionais consagram-se a uma nova tarefa; a de «espiar a fome».

Têm por missão prever ou prevenir os efeitos de catástrofes naturais, que todos os anos ameaçam milhões de seres humanos. As guerras, os ciclones, os tremores de terra, surgem sem avisar prèviamente e a comunidade mundial tem que atenuar as suas desastrosas consequências, de uma forma dispendiosa e muitas vezes ineficaz.

Mas há uma espécie de desastres tais como os provocados por inundações, secas, doenças das plantas ou dos animais que se podem prever muito antes que os seus efeitos se façam sentir. É aqui que entram em acção os vigilantes da fome.

Trata-se de altos funcionários da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) que são, digamos, os olhos e os ouvidos do sistema rápido de alerta, em casos de escassez. Este sistema, cuja sede é em Roma, foi criado há três anos e o seu objectivo é prever as más colheitas, com a antecedência suficiente para se poder expedir oportunamente, os socorros alimentares necessários.

Se os sofrimentos provocados por má colheitas — fome, escassez, pobreza — pouco se sentem nos países industrializados, o mesmo não se dá nos países do Terceiro Mundo, essencialmente agrícolas e pobres. Colheitas verdadeiramente catastróficas sucedem-se frequentemente em África, Ásia, Médio Oriente e América Latina. Nalguns locais sobrevêm até regularmente e tem sido assim desde sempre.

O sistema rápido de alerta da FAO esforça-se por prever as más colheitas assim como a extensão da escassez, a ocasião e o lugar onde podem surgir. O principal utente deste serviço é o Programa Alimentar Mundial ONU/FAO que recolhe e distribui os géneros alimentícios destinados aos programas de ajuda internacional, aproveitando essencialmente os excedentes provenientes dos países grandes produtores da Europa Ocidental, dos Estados Unidos, do Canadá, do Japão, da Austrália e da Nova Zelândia.

Organizações tais como a Cruz Vermelha Internacional, a OMS (Organização Mundial de Saúde), Caritas Internacional, podem obter também estas informações que lhes são fornecidas gratuitamente.

Os funcionários da FAO habitualmente encarregados da organização dos esforços de desenvolvimento agrícola em perto de 70 países, ficam além disso com a tarefa de assinalar a chegada eventual de penúrias alimentares. Fazem-no enviando para Roma a resposta a simples questionários de uma página ou, quando há urgência, comunicando por telegrama. Os relatórios são enviados para B. P. Dutia, da Divisão de Produtos da FAO, que os difunde num Boletim do sistema rápido de alerta.

Muitas vezes as colheitas que, à primeira vista parece que vão ser más, acabam por ser boas, beneficiadas por chuvas inesperadas ou porque o homem foi capaz de não deixar ir avante uma epizotia ou combater uma doença das plantas. O funcionário da FAO é ainda obrigado a exercer uma vigilância atenta durante longos meses.

Muito recentemente, graças ao sistema rápido de alerta foram previstas más colheitas de milho, arroz miudo no pequeno Estado Ocidental Africano de Gâmbia, com a antecedência suficiente para que o PAM pudesse organizar expedições de alimentos, que permitiram alimentar 150 000 pessoas — mais de um terço da população do país — durante quarenta dias, absolutamente pavorosos.

Uma outra escassez alimentar pôde ser prevista a tempo na Mauritânia, para onde o PAM vai enviar uma ajuda alimentar de 1,5 milhões de dólares. A seca destruiu as colheitas num grande número de regiões do país e, por este facto, milhares de pessoas se encontram ameaçadas de fome, que deverá fazer-se sentir entre Março e Agosto. A Mauritânia pediu também à França e à República Federal Alemã socorros alimentares de urgência (leite em pó, óleo, manteiga e farinha). O Programa Alimentar Mundial vai expedir para a Mauritânia 12 100 toneladas de milho e sorgo, que permitirão alimentar 500 000 pessoas, durante cinco anos. A primeira remessa é esperada na Mauritânia nos princípios de Março.

Graças ao novo sistema, pôde ser organizada uma ajuda alimentar de urgência a tempo de combater os efeitos de uma terrível seca no Iraque, uma das mais graves na história contemporânea deste país.

O alarme foi dado em Roma em Março de 1971, por Taher Adib Qalyoubi, principal conselheiro do PAM, em serviço em BBagdad, fazendo notar que apròximadamente 40 000 famílias rurais ou de beduínos sofriam já os efeitos de uma seca persistente.

Após ter inspeccionado o Norte e o Leste do Iraque, de helicóptero, previu que a mortalidade do gado, já elevada, iria aumentar, e aconselhou a distribuição gratuita de alimentos.

A LUTA DAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA A DROGA

As Nações Unidas empreendem, actualmente, uma ofensiva contra a droga que se desenvolve em três campos de acção: Governos, fiscalização à chegada e reeducação dos drogrados. Isto, foi comunicado em Roma por Carl Schürmann, antigo embaixador dos Países Baixos em Washington, nomeado o ano passado, com 68 anos, representante do Secretário Geral da ONU e encarregado de dirigir o «Fundo das Nações Unidas para a luta contra o abuso da drogas».

De passagem em Roma para conferenciar com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), Schürmann explicou que a acção das Nações Unidas tem em vista, primeiro que tudo, ser eficiente e depois esforça-se por deixar os caminhos abertos a outras iniciativas.

«Não basta, por exemplo, disse, tentar destruir todos os laboratórios onde se fabrica a heroína, ou castigar mais severamente os drogados e os revendedores. O único resultado seria fazer com que os laboratórios se fossem estabelecer noutros lados e pouco mudaria o número dos revendedores. Encontram-se sempre pessoas para correrem riscos, quando os lucros são elevados».

A ONU actua em primeiro lugar junto dos Governos, deligenciando levá-los a desviar os agricultores da produção de ópio, pelo fomento de outras culturas. Em seguida na outra extremidade da cadeia, a ONU procura estabelecer fiscalizações mais rigorosas sobre as importações e as vendas clandestinas.

Finalmente a terceira etapa desta acção: uma campanha de informação e de educação destinada aos próprios drogados. A maior parte dos drogados, declarou Schürmann, são jovens que consideram como um «truc» da sociedade tradicional, destinado a assustá-los, qualquer informação que lhes seja dada sobre a droga.. Nos argumentos que se lhes apresentam deve banir-se qualquer aspecto moralizador e devem ser rigorosos e científicos.

Shürmann deslocou-se, em primeiro lugar à Tailândia, para preparar um acordo entre o Governo tailandês e os diversos órgãos das Nações Unidas. As plantas dormideiras são cultivadas nesse país pelas tribos montanhesas que vendem ópio, de 20 a 30 dólares o quilo. Desde que este ópio começou a ser transformado em morfina ou em heroína numa grande cidade, o preço do quilo poderá multiplicar-se por mil: chega a atingir 30 000 dólares o quilo. Outro problema: os campos de dormideiras encontram-se em regiões de montanha quase inacessíveis, que escapam fàcilmente a qualquer fiscalização policial.

Os indígenas aprenderão, com a ajuda dos técnicos da FAO, a cultivar nesses campos outras plantas que lhe assegurem também bons lucros. Foram já construídas, pelo Governo estações experimentais para a cultura de legumes, frutas, e café, e para a criação de carneiros, e até bichos-da-seda. A FAO estuda actualmente um pedido de Schürmann para ajudar a lançar culturas de substituição. O Governo tailandês iniciou um programa para a construção de estradas, a fim de permitir o transporte das novas colheitas, para os centros de comercialização.

Uma parte do trabalho de Schürmann, que tem o seu escritório em Genebra, consiste em obter o apoio das organizações especializadas das Nações Unidas. É indispensável a ajuda da OMS (Organização Mundial de Saúde) para tratar os drogados, a da UNESCO para as campanhas contra a droga, enquanto que a OIT (Organização Internacional do Trabalho) pode ajudar a arranjar emprego aos antigos drogados e a integrá-los na sociedade.

São necessários fundos importantes se se quiser alcançar resultados nesta luta contra a droga; portanto Schürmann deverá apelar para as contribuições voluntárias dos Governos. A maior parte do tempo «sou como um mendigo», disse. Os Estados Unidos corresponderam ao seu apelo oferecendo uma contribuição de dois milhões de dólares, o Canadá deu 400 000 dólares, a República Federal Alemã 300 000 e a França 100 000.

NEGÓCIOS NA AMÉRICA

PAGUE O SEU CARRO COM TRIGO?

REGINA, SASKATCHEWAN — Este ano, Murray Pearce decidiu que precisava de um carro novo, mas não tinha dinheiro para pagar a pronto e não se queria meter em prestações. Pagou portanto o valor do carro em alqueires de trigo.

De acrodo com um costume seguido por muitos habitantes de Saskatchewan, telefonou para um representante de automóveis e perguntou quantos alqueires de trigo seriam aceites em troca de um automóvel no valor de 5000 dólares. A resposta foi 5000.

Pearce, rodeado por uma pilha enorme de sacos cobertos de neve, por detrás do seu celeiro, declarou com um sorriso:

— E is o meu carro. Já tenho este montão de sacos há dois anos. Sinto-me contente por me ver livre deles.

O celeiro de Pearce está cheio de trigo e há mais pilhas de sacos cobertas de neve, fora do celeiro. Na totalidade, ele tem ainda para venda 35000 alqueires de trigo de 1970 e de 1971.

O trigo é no entanto correspondente a dinheiro a pronto entre os negociantes que fazem parte da população de 140000 habitantes da cidade de Regina, capital de Saskatchewan.

Alan Sangster, presidente do clube local, de «football» dos «Boughriders», um «team» de profissionais, aceita trigo em troca de bilhetes para os jogos. Num desafio efectuado no Outono, cada um dos fans trazia dois alqueires de trigo que deixava à entrada depois de receber o bilhete.

Aqui, os lavradores trocam trigo por aparelhos de televisão, fogões, frigoríficos, conjuntos estereofónicos, mobiliários, carpetes, cortinados e até mesmo refeições num restaurante local. Alguns estudantes filhos de lavradores pagam o seu ingresso na Universidade de Saskatchewan em alqueires de trigo.

Os grãos dourados servem igualmente para pagar tractores, ceifeiras-debulhadoras e outro equipamento agrícola de elevado custo. O jornal diário mais lido de zregina dedica uma secção especialmente aos negócios de trocas por trigo.

Pearce, de 48 anos, possui uma propriedade de 2000 acres perto de Regina e recentemente voltou a efectuar novo negócio em troca de mais uma das suas pilhas de sacos de trigo. Adquiriu assim uma vivenda de Verão num lago perto.

Pearce explicou o motivo que o levava a ele e a outros lavradores a fazerem os seus negócios mediante pagamento em trigo:

«Os produtores de trigo de Saskatchewan são membros accionistas da Associação dos Produtores de Trigo de Saskatchewan, que vende o seu produto a 100 nações do mundo inteiro através da Companhia Canadiana de Trigo».

«Há uns anos em que o Canadá vende mais trigo do que noutros. Em 1967, por exemplo, o país exportou 513 milhões de alqueires. No ano seguinte, venderam-se apenas 366 milhões de alqueires.

Por CHARLES HILLINGER Exclusivo «The Los Angeles Times» «DL»

«Os lavradores trabalham por um sistema de cotas. A proporção de vendas determina a compra de tantos alqueires por acre. Nos anos em que as vendas são menores, ficamos afundados em trigo até ao pescoço».

«Ao trocarmos o dinheiro ou o trigo? por carros, mobilário, equipamento agrícola e outras coisas, pagam-nos um preço muito menos elevado. Em lugar de me pagar 1.30 dólares por alqueire que é o preço corrente do mercado, o representante de automóveis deu-me apenas um dólar».

«Os preços do mercado estão baixos, mas em vez de esperar que subissem, livrei-me de uma série de pilhas, comprando um carro e uma casa de Verão».

Mais de 75000 lavradores de Saskatchewan fazem parte da Associação dos Produtores de Trigo que possui 2732 silos espalhados pela vasta província, bem como terminais de armazenamento em Vancouver, na Columbia britânica em Thunder Bay e em Ontario.

Esta Associação é igualmente proprietária de um jornal, uma editora, fábricas de cereais, instalações de produtos químicos e fertilizantes, bem como de uma dúzia de armazéns e uma dúzia de granjas.

Saskatchewan produz dois terços do trigo do Canadá, que por sua vez fornece um terço do trigo vendido no mercado mundial. Esta média representa 10 por cento da produção total das exportações canadianas.

Neste últimos anos, os melhores compradores foram a Inglaterra, a Rússia e a China.

O trigo mantém as suas propriedades largo tempo. Os lavradores podem conservá-lo nos celeiros por períodos de dois ou três anos, sem perigo de deterioração e o mercado tem os seus altos e baixos. Os negociantes que especulam com trigo como pagamente a pronto, têm várias possibilidades de o utilizarem. Às vezes, os negociantes tal como os produtores estão submersos em trigo.

«O meu negócio sofreu uma paralisação há três anos», declarou Tom Percival, de 56 anos, um negociante de automóveis natural de Regina. «Os lavradores não tinham dinheiro para comprar carros ou camiões. Os outros também não e eu tinha que dar um destino ao meu «stock». Foi nessa altura que decidi entrar neste género de negócio».

Tendo sido lavrador e criador de gado antes de entrar no negócio de carros, há 25 anos, começou a aceitar trigo como pagamento a pronto. Hoje, é não só um negociante de carros em franco progresso, como igualmente criador de gado. Tem 800 cabeças de gado. A sua operação no negócio de troca vai de 3000 a 5000 cabeças por ano.

«Alimento todo o meu gado com trigo recebido em negócios», declarou Percival.

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN VICENTE | 9 de Junho | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:
NORTE DE ESPANHA
CABO SAN ROQUE | 29 de Junho | VIGO, BILBAO

PARA:
MEDITERRÂNEO
CABO SAN VICENTE | 8 de Julho | VIGO, ALGECIRAS, BARCELONA

OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C Telefone 32 43 51
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

VIAGENS ACOMPANHADAS
DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITÁLIA ..... Esc. 6.970$00
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.
11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... Esc. 10.250$00
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.
19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU Esc. 22.880$00
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.
7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS ... Esc. 4.860$00
Lisboa, Paris, Lisboa.
15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... Esc. 13.950$00
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Belgrado, Praga, Zurique, Lisboa.
8 DIAS — TERRA SANTA ..... Esc. 10.890$00
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.
16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... Esc. 33.780$00
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa
11 DIAS — NEW YORK ..... Esc. 11.400$00
Lisboa, New York, Lisboa.
16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ..... Esc. 28.990$00
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.
29 DIAS — ÁFRICA ..... Esc. 36.950$00
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada
Informações e reservas em:
Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
a perdigão
UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Já fez o TRATAMENTO CAPILAR item?
LOÇÃO CONCENTRADA + CREME
PEÇA FOLHETOS A: COLIM R. DA ALEGRIA, 101 PORTO

a perdigão
cuide de si enquanto goza as suas férias em
CALDELAS
ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO
FAMOSAS TERMAS HIDROLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INTESTINAIS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
QUARTOS COM BANHO E TELEFONE • CAMPO DE TÉNIS • CAPELA VELA E MOTONÁUTICA NAS BARRAGENS • PISCINA, ETC
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
PREÇOS ESPECIAIS DE 1 DE JUNHO A 15 DE JULHO

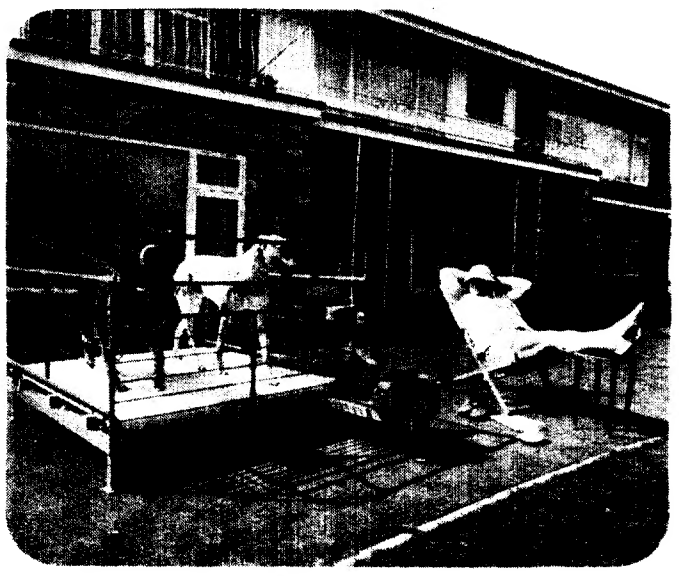
PRONTO A VESTIR
Fatos leves. Casacos e calças. Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas, calções de banho e um bom sortido em tecidos para fatos por medida.
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
— Telef. 72 73 35 —

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

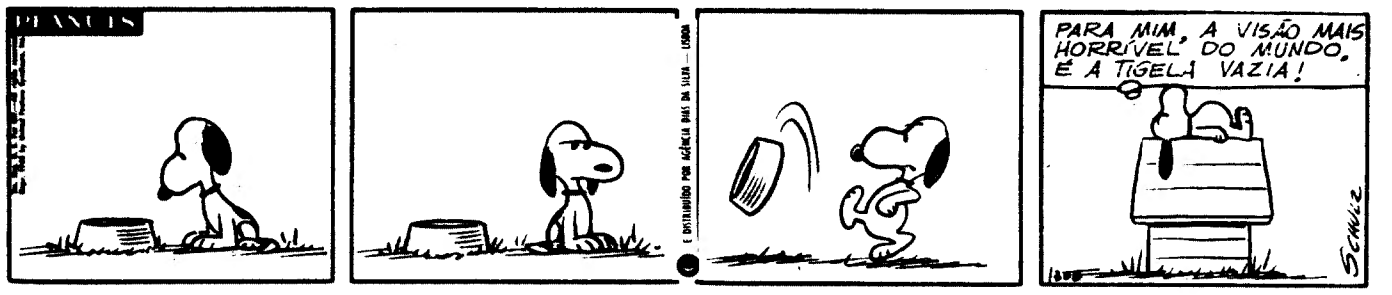
Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

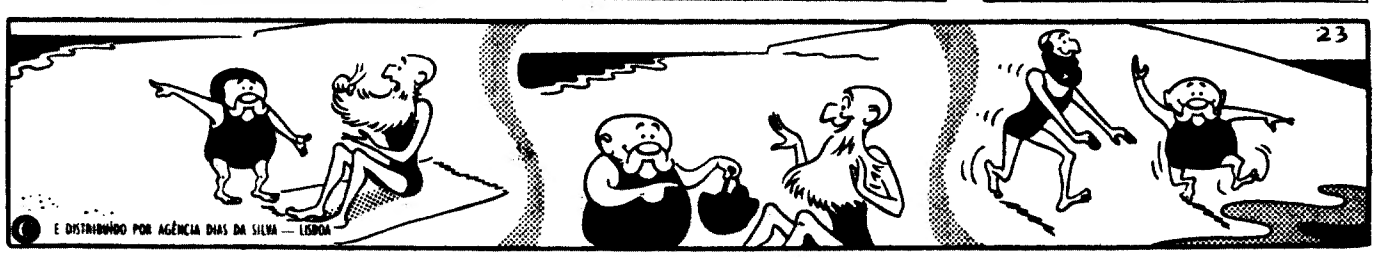
VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

TAPETE ROLANTE PARA CÃES



Levar os cães a passear, dá muito trabalho e muita canseira, sobretudo se o dono é dotado de corpulência... Assim o pensou Tom Unwin, indolentemente recostado numa cadeira de repouso, que inventou um tapete rolante para que os seus cães se imaginem passeando e façam o necessário exercício. Admite o inventor que os que gostam de cães considerem talvez cruel o processo... pois pode ter a certeza!





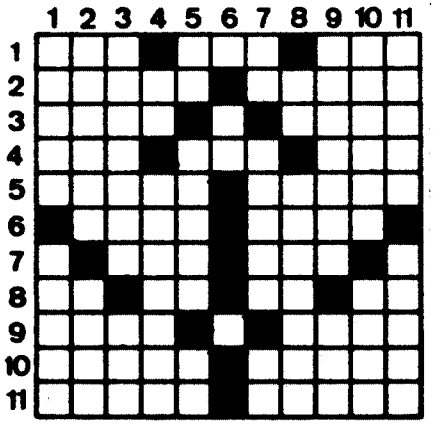
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10110

HORIZONTAIS:

1 Caminho (abrev). A parte mais larga dos membros dianteiros das reses (pl). Força (fig).
2 Amante. Habilidade.
3 Buraco. Passadas.
4 Oceano. Duas vezes. Uma das Nove Hébridas.
5 Avarenta. Apelido.
6 Adória. Pagode chinês.
7 Flanco. Utensílios domésticos.
8 Solitário. Preposição e artigo definido. Campeão. Preposição.
9 Fechar as asas para descer mais depressa. Sadios.
10 Caminharias. Ramificação (pop).
11 Arbusto trepador de Angola. Guarnecer de ameias.



VERTICAIS:

1 Tranquilidade. Cidade de Itália.
2 Causava amuo a. Entontece.
3 Definhada. Suspiros.
4 Gálio (s.q). Rebolaras.
5 Rio de Itália. Homem ilustre pelos seus feitos. Pronome reflexo.
6 Seis em romano.
7 Samário (s.q). Espécie de palmeira da Guiana. Deus dos pastores.
8 Nesse lugar. Ligassem.
9 Caminhavas. Medida de superfície.
10 Abrigo. Proprietária.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Ponderar.

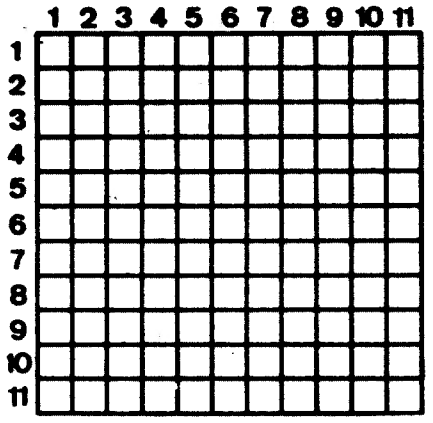
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6268

HORIZONTAIS:

1 Dobrar. Palavresco.
2 Fruto silvestre. Sôfrega.
3 O lado do vento. Destroi (fig). Sufixo que designa estado.
4 Olé. Nome de mulher. Pega.
5 Arruiha. Um dos signos de Zodíaco.
6 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade da Ucrânia.
7 Móvel sobre o qual se come. Movo os remos.
8 Renque. Filtra. Suspiros.
9 Cento e cinco em romano. Cidade da Itália. Nota musical.
10 Cidade da Suíça. Enguia.
11 Restos mortais. Pessoa vagarosa (fig).



VERTICAIS:

1 Mérito (fig). Vila e sede de concelho de Santarém.
2 Sacrifico. Cidade de Portugal.
3 Letra grega. Amacia. Reis.
4 Pedra de altar. Antiga capital da Birmânia. Sustento.
5 Comilão (pop). Cruéis.
6 Espaço de doze meses. Transmite gratuitamente (bens) a outrem.
7 Represa onde se põe o linho a curar. Destro.
8 Nome de mulher. Pátria. Medida de superfície.
9 Escarnece. Que é do ar. Artigo definido.
10 Velha. Um milhar.
11 Irmão de Moisés. Cidade do Japão.

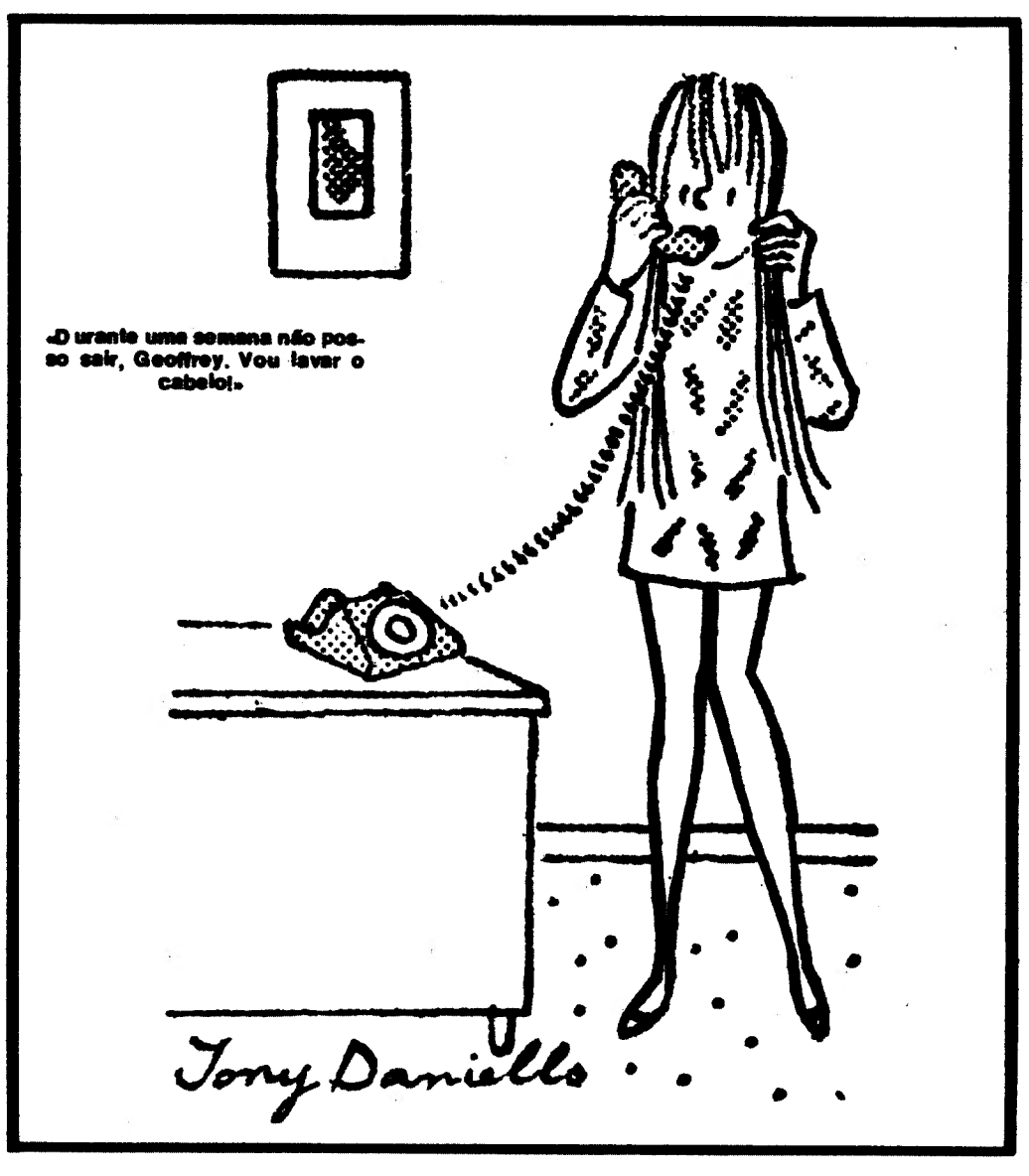
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10109

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Pá. VILAR. Cr.	1 PREGO. Batam.
2 Ratos. Pesca.	2 Aar. Coirato.
3 Erram. Alais.	3 Tri. Ucuí.
4 Ira. Ris. O.	4 Voara. Per.
5 Oc. Aérea. Os.	5 Ismael. Vele.
6 Ou. Les. Ac.	6 Remi. Ar.
7 BICO. Ural.	7 Apares. Movi.
8 Aru. Vim. Asi.	8 Relia. AAA.
9 Taipé. Oásis.	9 Sãs. Aras.
10 At. Elava. AO.	10 CCI. Ocasião.
11 Morreríamos.	11 Rasos. Lisos.

PROVÉRBIO: Virar o bico ao prego.

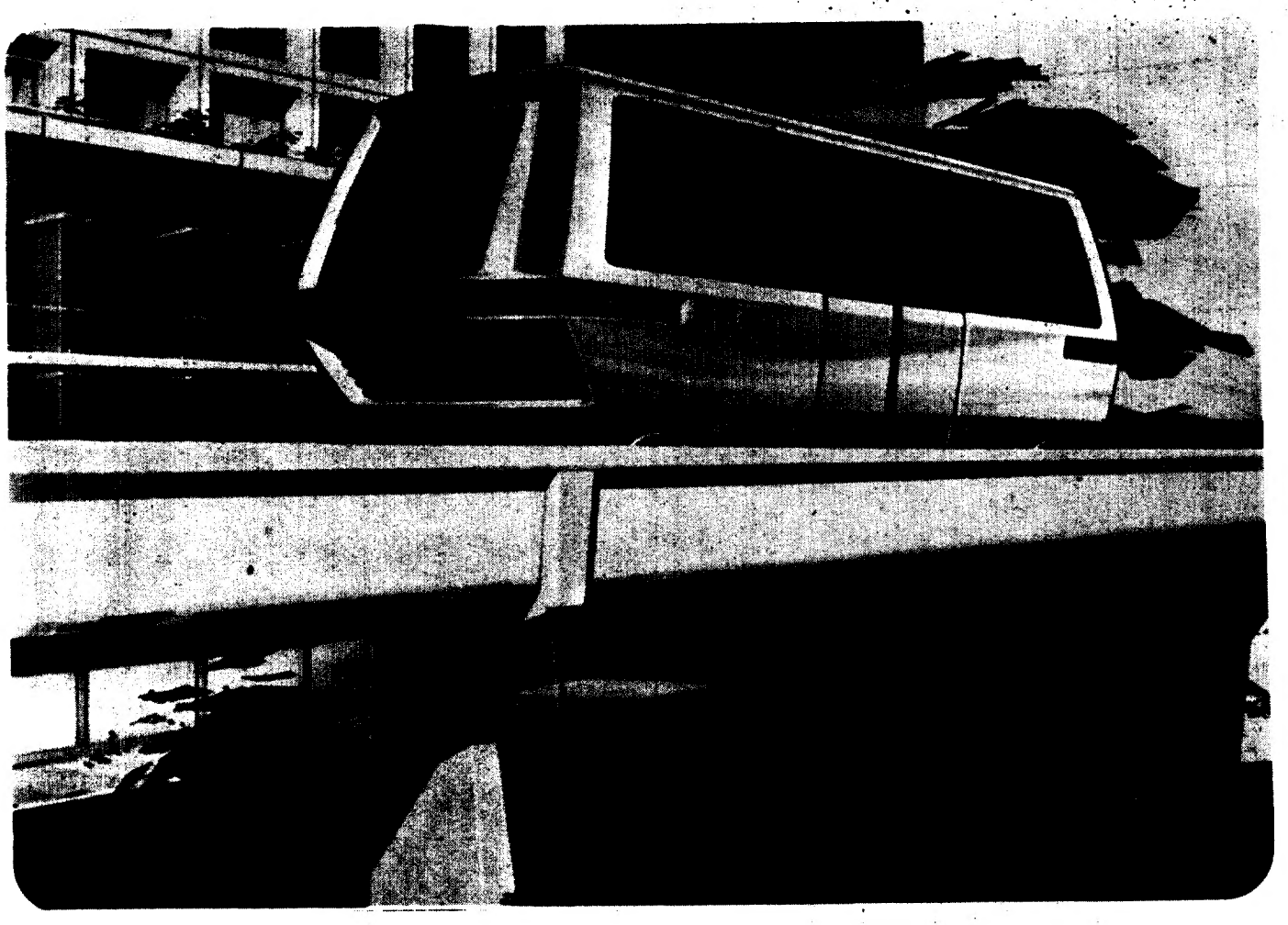
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6267

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Bajó. Bufo.	1 Bairu. Maurá.
2 Ata. Lao. Mar.	2 Atais. MDLII.
3 Ia. Cerca. La.	3 Já. Marco. Mr.
4 Rimava. Piar.	4 Caracas.
5 Usaram. Asma.	5 Levas. Aa.
6 Ras. Era.	6 Saram. Trigo.
7 MMCC. Traras.	7 Oc. Erada.
8 Adoa. Ravana.	8 Aparava.
9 Ui. Saida. DL.	9 Um. Isara. Lé.
10 Rim. Agá. Lot.	10 Falam. Andor.
11 Airó. Fera.	11 Orara. Salta.



OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO FUTURO

A cena passa-se numa cidade qualquer dos Estados Unidos, daqui a alguns anos. Você está cheio de pressa e pretende deslocar-se de uma casa que fica nos subúrbios para a cidade que fica a algumas milhas de distância.



O AUTOCARRO DO FUTURO .. Este veículo movido por electricidade, tem 12 lugares sentados e espaço para dezóito passageiros de pé e desliza sobre pneus de borracha num trilho de cimento. Manufacturado pela Dashaveyor Company, será apresentado ao público na Primeira Exposição Internacional Americana de Transportes, de 27 de Maio a 4 de Junho no aeroporto internacional de Dulles perto de Washington D. C. Este meio de transporte é controlado por computadores

A resolução do problema não está em meter-se num carro movido a gasolina como o faria em 1972 e rodar numa estrada congestionada pelo trânsito, deitando fumo pelo tubo de escape e perdendo um ror de tempo à procura de um lugar para estacionamento, depois de ter chegado ao local pretendido.

Em vez disso, basta-lhe andar alguns blocos e meter-se num moderno carro de transporte de pessoas movido eléctricamente e que também é conhecido por Transporte Pessoal Rápido. Depois, há só que premir um botão e deslizar a toda a velocidade na direcção da cidade, rodeado do maior conforto e segurança e livre de todos os barulhos e da poluição. Não existem os problemas da aglomeração nem da procura de um lugar de estacionamento.

Estes sistemas que são accionados por computadores, funcionarão para apreciação do público de 27 de Maio a 4 de Julho na Primeira Exposição Internacional de Transporte, realizada na América. Se alcançarem sucesso, espera-se que em breve sejam construídos mais sistemas de demonstração noutras cidades americanas e no estrangeiro.

O aeroporto internacional de Tóquio já dispõe de um monotrilho para o transporte de pessoas para a cidade e na cidade de Seattle, no estado de Washington também já se utilizou na Exposição Mundial um monotrilho de pequeno percurso. O primeiro monotrilho do mundo funciona em Love Field perto de Dallas, no Texas.

Na República Federal da Alemanha, existem duas firmas empenhadas na construção de um trilho experimental de 700 m para este novo sistema de transporte e as cidades de Munique e Freibur, na Alemanha Ocidental consideraram a hipótese de construção de redes de «Táxis de cabina». O centro de Londres pode tornar-se o centro de uma rede de táxis eléctricos.

Num novo aeródromo internacional que está a ser construído entre Dallas e Fort Worth, Texas — o maior aeroporto dos Estados Unidos — 40 veículos eléctricos de passageiros viajarão num percurso de 19,3 Km ao longo de trilhos em forma de U.O custo por viagem será aproximadamente de 25 cêntimos.

Na cidade montanhosa de Morgantown em West Virginia, o Serviço de Transportes Americanos, está a construir um destes veículos protótipos cujo percurso será inicialmente de 4,8 km, com possibilidade de transporte para oito passageiros sentados e sete a pé por unidade. As experiências serão efectuadas em 1973, por estudantes da Universidade de West Virginia num total de 20.000 e por cidadãos num total de 30.000. Para um estudante o preço será de 10 cêntimos com direito a efectuar tantas viagens por dia quantas quiser segundo as propostas em estudo.

Os quatro sistemas de Transporte Pessoal Rápido que estão a ser apresentadas na Exposição Internacional de Transportes nos U.S.A., funcionam num trilho no Aeroporto Internacional de Dulles. Cada um deles é accionado eléctricamente e destina-se a percursos de distância média.

1. — Os carros apresentados pela Ford, podem transportar de seis a 24 passageiros por unidade e deslocam-se com pneus de borracha sobre um trilho que se encontra a uma distância de cerca de dois metros do chão. Com acréscimo de despesas, o trilho podia ser montado no chão ou elevado a alguns metros acima do solo.

2. — A Transportation Technology Incorporated possui dois tipos de carros, com lugares para de cinco a dezasseis pessoas, e deslizam num trilho que assenta numa pouco espessa almofada de ar. Os passageiros fazem uma viagem còmodamente instalados, uma vez que não existem rodas de apoio e quase não se sente vibração nos veículos.

3. — A Dashaveyor Company utiliza um trilho que também pode ser elevado e carros com 12 lugares sentados e espaço para 18 passageiros viajando de pé. Os pneus de borracha, tornam-nos semelhantes ao veículo apresentado pela Ford.

4. — O monotrilho para seis passageiros apresentado pela Varo, roda num trilho apoiado por postes de pouca espessura. Uma das maiores vantagens deste sistema é a de que ocupa uma superfície mínima e pode-se construir num trilho de auto-estrada ou de caminho de ferro já existente. É também o mais rápido, capaz de atingir uma velocidade de 96 Km à hora, embora no aeroporto de Dulles a sua velocidade não exceda metade desta média, quando estiver em funcionamento.

Cada um dos quatro sistemas é controlado por computador instalado numa central e dispõe de amplas janelas, boa iluminação interior e maior comodidade do que um automóvel de luxo. Podem-se utilizar carros grandes ou uma série destes carros durante as horas de ponta, havendo os carros de tamanho mais pequeno e de maior economia para as horas de menor afluência.

As análises de custo feitas recentemente avaliaram uma média de preço de cerca de $4 milhões por milha ($2,5 milhões por Km) para um sistema de metropolitano destes veículos com trilhos em duas direcções.

Pode-se efectuar a comparação com cerca de $27 milhões por milha ($16,7 milhões por Km) para um avançado sistema de caminho de ferro à superfície e mais de $50 milhões por milha ($31 milhões por quilómetro) para um metropolitano.

Para pequenas distâncias, os terminais interiores, passeios rolantes ou «fitas rolantes» existem já em muitas cidades. O terminal de Greyhound em Los Angeles, no aeroporto de Dorval em Montreal e na Expo 70 em Osaka, Japão por exemplo, utilizam faixas de borracha contínuas revestidas a aço.

Para distâncias maiores estão a ser estudados e experimentados nos U.S.A. combóios capazes de atingir velocidades de 200 ou 300 milhas por hora (320 ou 480 Km).

O Departamento de Aeroportos de Los Angeles, por exemplo, assinou em 1970 um contrato referente a estudos da possibilidade e construção de um sistema para um percurso de 16 milhas (25,7 Km) com veículos rodando, em almofadas de ar a uma velocidade inicial de 150 milhas (240 Km por hora).

O secretário dos Serviços de Transportes Americanos, John A. Volpe descreveu o projecto como «talvez a nova descoberta mais excitante em todo o âmbito de transporte e controle ambiental». Espera-se que tais sistemas entrem em pleno funcionamento entre 1975 e 1980.

Desde 1971 que o governo dos Estados Unidos, através dos seus Serviços de Transportes, tem vindo a conceder subsídios para investigação, desenvolvimento, testes e protótipos de sistemas de trânsito na escala de $1.000 milhões anuais. As cidades e delegações do estado, bem como firmas privadas fazem ainda concessões neste campo, o que tem como consequência o aparecimento em toda a nação de uma larga variedade de novos autocarros, metropolitanos, sistemas de caminho de ferro e veículos eléctricos.

Carlos C. Villareal, Director do Serviço de Transporte Urbano da População do Departamento de Transporte, calculou que entre 1970 e 1985 se gastarão mais de $34.000 milhões em sistemas de transporte público nos U.S.A.

«Em 1980, necessitaremos de duplicar a capacidade de transporte de pessoas e de mercadoria da nossa rede de transportes nacional a fim de enfrentarmos a procura», declarou num artigo publicado. «Temos de partir virtualmente do nada para atingirmos a construção de sistemas de transportes públicos eficientes e de largo âmbito, dentro das nossas cidades.»

Já se efectuou um grande impulso em muitas regiões. Pensa-se que seja inaugurado em 1973 o sistema de Trânsito Rápido na cidade de São Francisco; o «Metro» de Washington D.C. obedecendo ao mesmo sistema está já em construção e em 1971 votou-se positivamente a favor da montagem de redes de trânsito em Atlanta, Georgia, Toledo e Ohio.

Os sistemas protótipos de Trânsito Rápido Pessoal do aeroporto de Dulles, serão cuidadosamente observados por engenheiros, entidades oficiais e turistas de todas as partes do mundo com o fim de se determinar se redes do género serão instaladas em muitos mais aeroportos e cidades como resolução dos crescentes problemas de transporte.

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

Em ouro de 18 quilates. Ref. 866 AD com correia de crocodilo — 13.830$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço — 5.460$00

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ESTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45